

A romantic couple with a newborn baby. The woman has long red hair and is smiling down at the baby. The man has a beard and is looking at the baby. The baby is wearing a white onesie and is sleeping peacefully. They are all lying on a white surface, possibly a bed or a blanket.

cherish
BOOKS

COMO
um mar de
ROSAS

LK FARLOW



L K F A R L O W

C O M O
um mar de
R O S A S

cherish
BOOKS

Título original: Coming up Roses
Copyright © 2017 por LK Farlow
Copyright da tradução © 2020 por Cherish Books Ltda
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida
sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.
Publicado mediante acordo com a autora.

Tradução: Bianca Carvalho
Revisão: Luciane Rangel
Diagramação: AJ Ventura
Capa: Leticia Kartalian
Harper, Leddy
Como um mar de rosas/ Leddy Harper; tradução de Bianca Carvalho. Rio de Janeiro:
Cherish Books, 2020.
Ficção americana I. Carvalho, Bianca. II. Título.

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Cherish Books

E-mail: cherishbooksbr@gmail.com
<https://cherishbooksbr.wixsite.com/site>

Para Phoobs, porque com você ao meu lado tudo é um mar de rosas.

SUMÁRIO

Capa

1. Cash
2. Myla Rose
3. Myla Rose
4. Myla Rose
5. Cash
6. Cash
7. Myla Rose
8. Cash
9. Myla Rose
10. Cash
11. Myla Rose
12. Cash
13. Myla Rose
14. Cash
15. Myla Rose
16. Cash
17. Myla Rose
18. Cash
19. Myla Rose
20. Cash
21. Myla Rose
22. Myla Rose
23. Cash
24. Myla Rose
25. Cash
26. Myla Rose
27. Cash
28. Myla Rose
29. Cash
30. Myla Rose
31. Cash

32. [Myla Rose](#)

33. [Myla Rose](#)

34. [Myla Rose](#)

35. [Myla Rose](#)

36. [Cash](#)

37. [Myla Rose](#)

38. [Cash](#)

39. [Myla Rose](#)

40. [Cash](#)

41. [Myla Rose](#)

42. [Cash](#)

43. [Myla Rose](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)

[Notes](#)



CASH

Esta é a noite. Tenho tudo completamente planejado. Saí cedo do trabalho para poder chegar em casa antes dela para preparar tudo. Comprei seu prato favorito do Luigi, restaurante italiano. Tenho velas e suas flores preferidas – lírios – para colocar ao redor da mesa e da cama.

Mas mais importante do que tudo isso é a caixinha preta de veludo – você sabe, aquela do anel – que está guardada no meu bolso da frente.

Estaciono minha caminhonete na rua de baixo para que, se ela voltar para casa mais cedo, não saber que estou aqui. Reunindo tudo que comprei, vou em direção à casa, meus braços cheios e passos acelerados.

Esta época é deslumbrante – manhãs frescas de outubro e só um pouco mais quente ao meio-dia. Talvez Kayla queira planejar o casamento para esta época no próximo ano. Faço uma pausa ao ouvir o som do meu telefone tocando no meu bolso. Equilibrando os itens que estou carregando, pego cuidadosamente o aparelho. Ao ver que é meu irmão, toco na tela para atender à chamada.

— Jake, o que houve?

— Cash — ele suspira. — Tem certeza de que quer fazer isso? — Ele não é muito a favor de Kayla. Se pensasse com calma sobre isso, ninguém da minha família é. Amigos também.

— Eu tenho certeza. Ela tem estado tão mal ultimamente. Distante. Isso nos levará de volta ao caminho certo.

— Irmão, não se apresse em algo só porque você *acha* que é o que ela quer. Você é mais esperto do que isso.

— Jake, chega. — Eu bufo, e meu aborrecimento soa claro como cristal. — Eu não estou me apressando. Estamos juntos há seis anos. Ela provavelmente está irritada porque demorei muito para pedir. — A resposta dele não é nada mais do que um resmungo.

Meus passos vacilam quando vejo o carro de Kayla na garagem. O que ela está fazendo em casa?

— Ei, Jake? Te ligo de volta daqui a pouco — murmuro enquanto posiciono minha chave na fechadura.

— Kayla? — grito. Sem resposta *Que diabos?* Eu ouço barulho vindo dos fundos da casa – na direção do nosso quarto –, e meu coração afunda como chumbo, chegando ao estômago.

Eu posso sentir profundamente que algo não está certo.

Abro a porta e lá está ela. Em nossa cama, a cabeça jogada para trás em êxtase, as mãos de outra pessoa segurando seus quadris largos enquanto ela grita o nome dele. Isso *não* pode ser real. *Não* pode estar acontecendo. Eles estão tão perdidos um no outro que nem notam minha presença.

— Que porra é essa? — grito. A cabeça de Kayla se vira para mim, e Kevin – já que está é o nome que ela estava gemendo – senta-se tão rápido que ela chega a cair sobre a cama. — QUE PORRA É ESSA? — rujo novamente. Porque, na verdade, o que mais eu poderia dizer?

Os olhos de Kevin deslizam de Kayla para mim e retornam para os meus novamente.

— Kay, o que seu irmão está fazendo aqui? — *Kay? O cara tem um apelido para a MINHA namorada?* Ela apenas pisca, as lágrimas brotando.

— Seu irmão? — gritei. — Seu irmão é o caralho! — Kevin parece genuinamente confuso. — Estou aqui, Kevin, porque esta é a minha casa. É por isso que estou aqui.

— Gatinha, eu não fazia ideia de que seu irmão estava na cidade, ou teria sugerido a minha casa. — O rosto de Kayla parece um pouco verde, e seus olhos correm rapidamente pela sala como se estivesse procurando uma saída. Boa sorte, *gatinha*.

— Eu não sou irmão dela — sibilo para Kevin, que claramente não é o cara mais inteligente das redondezas.

Kayla desistiu de seu plano de fuga e voltou a chorar. Você sabe, aqueles olhos de guaxinim, com uma expressão bem feia.

— Parceiro, relaxa — o idiota tenta me acalmar. — Já estou de saída, e vocês vão poder conversar.

Balanço minha cabeça, meu rosto uma máscara de indiferença fria.

— Nah, parceiro, não há nada para falar. — Seguindo em direção ao armário, abro a porta e pego minha mochila, jogando Deus sabe o que nela. Felizmente, merdas suficientes para durar o fim de semana. — Estou caindo fora.

Ela está chorando incontrolavelmente, agarrada aos lençóis, recusando-se a olhar para qualquer um de nós. Mas tenho uma sensação incômoda de que tudo é fachada.

— Ca-Cash. K-Kevin, eu p-posso explicar...

— Nada a explicar, Kayla. O jantar está na mesa. Aproveite. — *Espero que se engasgue com ele.* Mantenho esse pensamento para mim mesmo. — Vamos conversar sobre essa merda quando eu estiver pronto. Não me ligue. — Pego minha bolsa do chão e volto para de onde vim, batendo a porta da frente enquanto saio de casa – *nossa casa*. A casa em que passei os últimos três anos com ela. A casa onde esperávamos criar nossos filhos. Jesus! Como eu não percebi? Estava prestes a me ajoelhar à sua frente. Acho que fui salvo de um problema maior.



DEPOIS DE HORAS DIRIGINDO SEM RUMO, FINALMENTE DECIDI PEGAR UM quarto no King's Motor Lodge. Um colchão irregular parece melhor do que ouvir o inevitável "Eu te avisei", caso caísse no sofá de um amigo. A sala é do tamanho de um armário grande, com carpete marrom sujo e papel de parede desbotado e descascado. Uma bola de naftalina misturada ao perfume de purificador de ar me rodeia quando me jogo na cama e verifico meu telefone – duas chamadas perdidas da minha mãe e três de Jake, junto com uma série de mensagens de texto. Nada de Kayla. Eu sei que disse para ela não ligar, mas caramba! Deslizo as notificações e ligo para o meu irmão. É hora de encarar a verdade.

— Caxemira — Jake atende ao telefone. *Porra, eu odeio esse apelido.* — Então, e aí? Kayla disse "sim"?

— Não — respondo, sabendo o quanto ele odeia respostas de uma palavra. Mas pelo idiota ter me chamado de Caxemira, ele merece.

— Sério, mano. Estou tentando entrar em contato com você há horas. Não me deixe esperando.

Inspiro profundamente pelo nariz, tentando reunir meus pensamentos, e então conto, detalhe por detalhe, tudo o que aconteceu.

— Sinto muito, Cash. Nunca gostei dela, mas não achei que fosse capaz disso.

— Cara, eu não podia sequer imaginar — sussurro no telefone. Minha voz quebra, completamente derrotada. — Não sei o que devo fazer agora.

— Como assim, você não sabe o que fazer? Arrume suas coisas e venha para Dogwood. Venha para casa, Cash.

— Claro, porque é fácil assim. Eu posso simplesmente jogar as minhas coisas na traseira da minha caminhonete e partir. Tenho obrigações aqui, Jake. Não posso simplesmente ir embora porque Kayla me fodeu.

— Não era com você que ela estava fodendo, Cash...

— Obrigado, Jake. Porque isso ainda não está fresco em minha mente — rosno.

— Fica calmo. Sei que está chateado, mas não desconte em mim.

Suspiro profundamente.

— Eu sei. Me desculpe. Estou com muita raiva.

Nós dois sabemos que ele não é o problema. Kayla, sim. E talvez eu também. Como pude ser tão cego? Pulo da cama e começo a andar pelo pequeno quarto, tentando controlar a raiva que cresce dentro de mim.

— Eu aposto que está. Se Paige alguma vez... Jesus! Você sabe há quanto tempo? Não que isso importe. Uma vez é o suficiente.

— Definitivamente foi mais de uma vez. Posso sentir. — Meus olhos estão lacrimejando, mas eu me recuso a deixar as lágrimas caírem. *Seja homem, Cash.* — Eu perdi todo esse tempo. Tinha planos, objetivos, e ela atirou tudo no inferno. O que vou fazer, Jake? — Tiro a caixa com o anel do meu bolso e apenas a encaro. Estava tão convencido de que essa caixinha era a chave do meu futuro – o nosso futuro. Que piada. Bato na mesinha ao lado da porta e volto com as palavras do meu irmão.

— Ouça, este é o plano. Você vai falar com ela. — Começo a interrompê-lo, mas ele continua. — É péssimo, eu sei, mas tem que ser feito. Vocês vão se organizar com a casa e o aluguel. Então vai fazer as malas e voltar para cá. Fique aqui, na casa da mamãe ou do Drake, até descobrir o que fazer. Você tem opções. Use-as. Sabe que pode trabalhar daqui. Este é o lado bom de ser autônomo. Pare de pensar demais. Você não pode mudar o que aconteceu,

está me ouvindo?

— Sim, eu ouvi. Ligo para você em alguns dias para informar o que aconteceu. Obrigado, irmão.

Sei que preciso ligar para minha mãe. E para Kayla. Esfrego a mão no rosto, sentindo o peso total da exaustão. Deixo o telefone ao lado da caixinha preta de veludo e me jogo na cadeira frágil ao lado dela, enquanto uma nuvem de poeira flutua ao meu redor.

Amanhã. Farei todas essas ligações pela manhã.



O SOM DE ALGUÉM BATENDO NA PORTA ME ACORDA, E EU TROPEÇO ENQUANTO ando para verificar quem pode ser, meus músculos rígidos de dormir naquela maldita cadeira a noite toda. Olho pelo olho mágico e lá está ela. Kayla. Como diabos sabia onde me encontrar?

— Cash, eu sei que você está aí! — Sério, como ela sabe que estou aqui? — Abra a porta, Cash. Nós precisamos conversar. — Ela parece zangada, e isso é apenas combustível para o meu temperamento. Como pode estar tão irritada?

— Como diabos você sabia onde me encontrar? — sussurro para ela através da fresta da porta.

— Abra e eu digo, Cash.

— Você pode me dizer agora.

— Verifiquei sua conta bancária. Seu quarto aqui foi a última cobrança.

— Você tem coragem. — Abro a porta, pronto para expulsá-la. Minha indignação por ela checar minha conta bancária fica no passado quando vejo que todos os meus pertences estavam jogados em sacos de lixo empilhados ao redor de seus pés. — Que porra é tudo isso?

— Suas coisas — diz ela lentamente. Como se falar devagar pudesse esclarecer qualquer coisa. Então, pergunto novamente, e ela suspira como se estivesse sendo incomodada: — Olha, Cash, obviamente, não estávamos funcionando juntos. Eu pretendia conversar com você sobre isso — o tom dela é tão indiferente, como se estivesse conversando sobre o maldito tempo.

— Você vinha planejando conversar sobre... *não estarmos funcionando*? Isso é uma brincadeira? — Aperto a ponta do nariz em um esforço para controlar meu temperamento. Algumas pessoas estão nos olhando do

estacionamento, então eu a conduzo para dentro, sem vontade de ter essa conversa diante de uma plateia.

Sento-me de volta na cadeira onde dormi, enquanto ela se acomoda na beira da cama.

— Cash, não estou feliz. Não estou há muito tempo.

Eu a encaro, incrédulo.

— Então, por isso você me traiu?

— Eu conheci Kevin, e ele provocou algo em mim. N-não sei como explicar e, mesmo que pudesse, duvido que você entenderia. Ele só tem essa paixão por mim e...

— Pare! — eu a interrompo, não querendo ouvir mais nada. — Quase sete malditos anos pelo ralo. Há quanto tempo você está saindo com ele?

— Três anos. — Eu a encaro, incrédulo. *Quem é essa garota na minha frente?*

— Quer saber de uma coisa? Foda-se isso, você, tudo. Pode ir. — Ela não se move nem um centímetro. — Saia, Kayla!

— Cash, seja razoável, ainda precisamos conversar.

— Seja razoável? RAZOÁVEL? Eu tenho sido razoável há três anos — rujo, minhas têmporas pulsando com a adrenalina correndo por mim. — Eu comprei um maldito anel, Kayla. Ia te pedir em casamento. Planejamos uma vida inteira juntos, e você me *traiu*. — É então que ela percebe a caixa do anel sobre a mesa. Seus olhos passam por ele rapidamente, depois voltam-se para mim, de mim para sua mão esquerda e depois novamente para mim. Meus olhos seguem os dela, guiando-me diretamente para o anel em sua mão esquerda. Um anel que eu não coloquei lá. Parece que meu cérebro não consegue entender o que está acontecendo.

— Eu o amo. Nós vamos nos casar, Cash. Eu já conversei com o nosso senhorio, e ele vai permitir que quebrems o contrato. Parece que recebeu uma oferta de venda para a casa. Acabou. Nós terminamos.

A porra do meu mundo implode. Deixo cair minha cabeça em minhas mãos para esconder as lágrimas que escorrem pelas minhas bochechas.

— Só vá embora.

A decorative graphic for Chapter 2. It features the text "Capítulo 2" in a black, cursive-style font, centered within a circular arrangement of various flowers and green leaves. The flowers include pink roses, orange and yellow blossoms, and purple flowers, all rendered in a soft, painterly style.

MYLA ROSE

— Não, não, não. Isto não é... — Olho para o teste, para as duas linhas rosadas. O resultado não mudou – ainda é positivo. Recuo contra a parede do banheiro e deslizo para o chão. Como foi acontecer? Isso não deveria acontecer – pelo menos, não por mais alguns anos.

Tínhamos cuidado. *Exceto na véspera de Ano Novo*, meu cérebro praticamente grita comigo enquanto soluço, segurando o pequeno bastão que acabou de mudar a minha vida inteira.

Nunca senti tanta falta da minha avó quanto agora. Ela saberia o que fazer, o que dizer.

Tudo o que tenho, tudo o que sou, pode ser atribuído a ela – Marjorie Rose McGraw foi a mulher mais forte que eu já fui agraciada com o prazer de conhecer. Ela deu à luz minha mãe bem no meio do furacão Karin e jurou que isso deixou uma marca na criança; dizia que alguém que viera ao mundo em meio a toda aquela destruição só poderia ter um parafuso a menos. Mesmo que vovó tivesse se esforçado ao máximo para manter minha mãe em linha reta, ela sempre se perdia. *Algumas pessoas simplesmente têm um coração repleto de caos, Myla Rose* – não sei dizer quantas vezes ouvi minha avó repetir esta frase ao longo da minha vida.

Mamãe era jovem quando me gerou, tinha apenas dezenove. Nunca conheci meu pai, e duvido que ela também o conhecesse. Mamãe gostava de se divertir, vivia no mundo da lua. Embora nunca tivesse sido abusiva, também não era muito maternal. Alguém ou algo sempre vinha antes de mim. Eu tinha sete anos quando decidiu que não me queria mais. Lembro-me como se fosse ontem.

— *Vamos, Myla Rose, pegue suas coisas e entre no carro. Mamãe tem que ir — ela insistiu, me conduzindo até o carro com um pequeno empurrão nas minhas costas. Tropecei, e meu cadarço desamarrado selou o meu destino — ainda não havia aprendido a amarrá-los. Caí, de joelhos, raspando-os na calçada. Doeu, mas suas palavras doeram ainda mais. — Myla Rose! Levante-se do chão, garota, e entre no maldito carro. Porra, quantas vezes preciso repetir? — Ela cambaleou em seus saltos altos, bêbada. Estava sempre bêbada. Levantei-me do chão, espanei meus joelhos e subi no banco de trás. Ela me deixou na casa da minha avó e nunca olhou para trás.*

Felizmente, vovó me recebeu de braços abertos e um sorriso no rosto. Até o dia em que deixou essa terra, era minha rocha. Meu refúgio.

Agora, aqui estou eu, apenas um ano mais velha do que minha mãe quando me teve, e grávida. *Espelho, espelho meu, o quão parecida com minha mãe sou eu?*

— Cinco minutos, Myla Rose. Você pode chorar por cinco minutos — digo a mim mesma —, mas depois você precisa se levantar, garota. Chorar não vai mudar nada. — Ouço a voz de vovó em minha mente, ecoando as palavras que falei em voz alta para mim mesma. Isso é exatamente o que ela teria dito se estivesse aqui, e é com certeza o que eu preciso ouvir.

Com uma determinação recém-descoberta, eu me forço a levantar do chão do banheiro e vou para o meu quarto. Rastejo para a minha cama, remexendo às cegas em busca do meu telefone para poder ligar para AzzyJo. Se eu não posso ter minha avó, ela é a próxima melhor escolha. Azalea Josephine Barnes — AzzyJo, para abreviar — é minha melhor amiga e minha maior apoiadora. Somos inseparáveis desde a terceira série, quando decidimos nos sentarmos juntas no almoço, porque ambas tínhamos nomes de flores. Foi o destino. Aquela garota... ela simplesmente me entende.

Ela atende no primeiro toque, quase cantarolando no telefone.

— Bom dia, Myla Rose.

— A-Azalea — minha voz treme de medo e incerteza.

— Você está bem? Não, não responda. Estou a caminho, doçura. — Ela desliga antes que eu possa responder.



NÃO SEI HÁ QUANTO TEMPO ESTOU AQUI. PODEM TER PASSADO APENAS alguns minutos, ou talvez horas, quando ouço a minha porta da frente sendo aberta.

— Myla, eu estou aqui — chama Azalea.

— No meu quarto — eu chamo, minha voz rouca de tanto chorar. Eu a ouço entrar no cômodo, e só posso imaginar o quão patética eu devo estar parecendo com minhas bochechas manchadas de lágrimas e o cabelo ruivo emaranhado enrolado em um coque. Azalea, no entanto, nem sequer pisca com a visão diante dela. Apenas tira os sapatos e se aconchega ao meu lado, oferecendo um conforto silencioso.

Finalmente, ela quebra o silêncio.

— Myla Rose, você quer me dizer o que te deixou neste estado? — Eu nem me preocupo em responder. Apenas aponto para o maldito bastão. — Oh, doçura, vai ficar tudo bem. Já falou com Taylor?

Balanço a cabeça.

— Não. Ainda não. Você é a primeira pessoa para quem pensei em ligar.

— Ok, está tudo bem. Apenas ligue para ele. Diga que você quer encontrá-lo para conversar. Ele é...

— AzzyJo, eu nem sei se ele quer filhos. Nós nunca conversamos sobre o futuro! Droga, eu mal consigo me encontrar com ele. — Sinto que começo a entrar em pânico.

— Eu sei que o relacionamento ainda é recente, mas você o conhece desde sempre. Além disso, o que está feito está feito. Ele vai se preparar e ajudá-la a criar esse bebê ou não, simples assim. De uma coisa eu tenho certeza: você estará certa de ambas as formas.

As palavras dela são como um bálsamo, e ela está certa – não posso mudar o passado. É o que é. Talvez ele seja um bom pai. Talvez ele ame esse bebê. Só há uma maneira de descobrir.



MYLA ROSE

Não vendo sentido em atrasar o inevitável, pego meu celular e ligo para Taylor. Cai no correio de voz. Então, desligo e ligo para ele novamente. Correio de voz. Eu não sou o tipo de namorada que enlouquece quando o cara não atende, mas realmente preciso falar com ele antes de surtar. Tento seu número mais uma vez. Ele recusa a ligação, enviando-me para o correio de voz. *Este é o número de Taylor Mills. Desculpe, não posso atender sua ligação agora...* Ignorei o resto da gravação e deixei uma mensagem após o bip:

— Ei, Tay, eu sei que você está ocupado com a faculdade, mas se você pudesse me ligar o mais rápido possível, eu adoraria. Tenho algumas coisas para te falar... só me ligue, ok?

— Ele não atendeu? — Azalea corre os dedos pelos meus cabelos bagunçados, desembaraçando os fios enquanto isso.

— Não. Acho que tudo o que posso fazer agora é esperar.

— Myla Rose, eu sei que isso é difícil e inesperado, mas, amiga, você não é assim.

Abro a boca para me defender, mas a fecho rapidamente. Ela está certa, eu não sou assim.

— Tem razão. Eu me envolvi nisso, e mesmo que seja uma situação horrível, preciso me controlar. Além disso, tenho que ligar para o médico. —

Empalideci ao me dar conta disso, e Azalea percebeu.

— Vai ficar tudo bem. Eles têm leis, ética e juramentos. Essa é a última coisa com a qual você precisa se preocupar.

— Você acha mesmo?

— Eu sei. Lei é lei. Agora, vá em frente e ligue para eles. Estarei aqui com você.

Pesquisei o número do consultório do ginecologista e toquei no botão *Ligar*. Meu estômago se agita a cada toque. Após o terceiro, a saudação automática me recebe.

Obrigado por ligar para Dogwood Obstetrícia e Ginecologia. Ouça com atenção, pois nosso menu mudou recentemente. aguardo que a voz gravada me diga o número a ser pressionado para falar com a recepcionista.

Depois de mais alguns toques, sou atendida.

— Aqui é Tina, como posso ajudá-lo?

— Ah, sim! Olá. Acabei de fazer um teste de gravidez com resultado positivo. Então, estou ligando para marcar uma consulta.

— Primeiro dia da sua última menstruação?

— Hum, talvez um pouco antes do Natal?

— Tudo bem, previsão para setembro. Você não precisa vir antes de oito semanas. O Dr. Mills pode vê-la no dia 13 de fevereiro, às oito da manhã. Tudo bem para você?

— Sim, está ótimo. — Encerro a chamada e anoto o compromisso no meu calendário.

— E então? — pergunta Azalea.

— Aparentemente, não preciso ir até as oito semanas. Então, ficou marcado para o próximo mês, pouco antes do dia dos namorados.

— Hum. Acho que aprendemos algo novo todos os dias. Você quer que eu vá com você?

— Por mais que eu adorasse sua presença, nós duas não podemos ir juntas.

— Verdade. Bem, talvez Taylor queira ir com você. — Ela parece muito mais esperançosa do que eu.

— Obrigada por correr para cá. Acho que vou me deitar um pouco — digo a ela enquanto rastejo sob meu edredom fofo.

— Sempre, Myles. A qualquer hora, toda hora. — Ela puxa as cobertas até o meu queixo e dá um beijo na minha testa antes de sair.



ACORDO COM O SOM DO MEU TELEFONE ME ALERTANDO SOBRE UMA CHAMADA perdida. De Taylor. Sento-me na cama, pressionando *Redial*.

— Meu Deus, Myla Rose. Três chamadas perdidas – o mundo está acabando? — a ironia de suas palavras não passa despercebida por mim.

— Não, Tay, só preciso falar com você.

— Você queria conversar, por isso me ligou três vezes, consecutivas? — sua voz adquiriu um tom estranho. Não consigo entendê-lo, mas não gosto do que ouço.

— M-me desculpe. Como eu disse, sei que você está ocupado. Mas se pudéssemos nos encontrar, em breve, seria realmente ótimo.

— Quando? — Posso imaginar seus olhos revirando do outro lado do telefone. A atitude dele está ficando cada vez pior sempre que conversamos. Este não é o garoto por quem fui apaixonada durante todo o ensino médio.

— Eu esperava que pudéssemos nos ver dentro dos próximos dois dias.

— Jesus — ele murmura tão baixo que poderia ser minha imaginação. — Acho que consigo te encontrar para um brunch amanhã. Mas não vou poder ficar muito tempo. Preciso estudar.

— Nos vemos, então. — Ele desliga antes que eu termine a minha frase.



NA MANHÃ SEGUINTE, ACABO ME ATRASANDO, MESMO COM O DESPERTADOR, usando o botão *Soneca*. Apronto-me rapidamente, jogando no corpo o primeiro vestido que vejo. É um maxi pálido em tom de hortelã, com decote redondo e mangas compridas. Perfeito para um brunch. Rapidamente tranço meu cabelo, passo um pouco de brilho labial e saio porta afora.

Entro no restaurante às 10:45, quinze minutos atrasada. Instantaneamente vejo Taylor. Ele está sentado no lugar de sempre, nos fundos, no canto esquerdo.

— Oi, Tay! Desculpe, estou atrasada — digo a ele enquanto me acomodo na cadeira em frente a ele.

— É mesmo, Myla Rose?

— É mesmo o quê?

— Suas desculpas. São sinceras? — Ele entrelaça os dedos e descansa o

queixo sobre eles.

— Claro que sim. Por que não seriam?

— Eu apenas imaginei que você chegaria a tempo, já que você parecia bem desesperada quando disse que precisávamos conversar. — Eu odeio o jeito como ele está falando comigo. Como se eu fosse, de alguma forma, inferior a ele.

— Taylor, foram quinze minutos. O mundo ainda está girando. Podemos passar para assuntos mais pertinentes?

— Certo, porque meu tempo está curto.

Tenho que me controlar para não dar um tapa nele. Essa merda não vai dar certo comigo.

— Taylor, escute. Eu não sei o que deu em você, mas deixa isso de lado, ok? — Não ousou tirar os olhos dele. Quando assentei, eu continuo. — Ótimo. Agora, é o seguinte. Eu preciso te contar uma coisa...

— Bem, acabe com isso, então — diz ele em um tom entediado.

Respiro fundo. *Aí vai...*

— Estou grávida.

— E você acha que é meu?

— O quê? Eu *sei* que é seu.

— Você sabe como?

— Taylor, você é a única pessoa com quem transei até hoje.

— Você já foi ao médico?

— Não, só vou no dia treze.

Ele zomba.

— Então, você pode nem estar grávida.

— Não, eu estou grávida. E é seu — digo a ele, minha voz firme.

— Olha, é óbvio que não estamos na mesma vibe. Nós não somos... — Ele faz uma pausa. — O que temos é divertido. Mas é só isso. E ter um pirralho me chamando de “papai” não é. Não é a minha ideia de diversão. Nada entre nós é sério, você precisa saber disso.

— Espera... o quê? — minhas palavras saem roucas e meus olhos brilham com lágrimas, mas eu me recuso a chorar na frente dele.

Ele estala os nós dos dedos, como se estivesse se preparando para dar um golpe.

— Isso — gesticula entre nós — era para ser algo divertido, casual. Para aliviar o estresse. Você não é uma “garota para sempre”, Myla. E eu realmente não quero ter filhos.

— Tay...

— Desculpe — ele diz, mas não parece arrependido, nem um pouco. — Você deveria ir.

— O que sua mãe diria se pudesse ouvi-lo agora? — digo enquanto me levanto da cadeira. Quase rio do absurdo da minha pergunta. A mãe dele provavelmente ficaria orgulhosa, porque aquele tom que ele usou comigo... é igual ao de Kathy Mills.

Sinto um toque no meu ombro e me viro para verificar. Como um demônio convocado, a sra. Mills surge com o rosto tão severo como sempre.

— Se eu pudesse ouvir o quê, Srta. McGraw? — Ela passa por mim e se senta na cadeira na qual eu estava.

— Mãe, a Myla estava apenas me informando que está... grávida.

O corpo inteiro da Sra. Mills se contrai.

— Está? E por que o meu Taylor precisava saber disso?

— Porque ele é o pai — digo honestamente. Uma parte estúpida de mim ainda acredita que o pensamento de se tornar avó fará com que ela faça o filho voltar à razão.

Ela olha para mim.

— Oh, Myla Rose. Pobre menina. Você certamente está ficando igual à sua mãe.

Respiro fundo por entre os dentes. A cara de pau desta mulher! Cansei de tentar ser legal. *Chega.*

Inclinando-me, pressiono minhas mãos nas bordas da mesa.

— Bem, que pena que vocês pensam assim. Um bebê é sempre uma bênção, e eu vou tê-lo com ou sem você, Taylor Mills. Não só vou criar nosso bebê sozinha, como vou prosperar enquanto isso. — Taylor faz menção de me interromper, mas fico de pé e coloco as mãos nos quadris, silenciando-o com um olhar penetrante. — Se há uma coisa que minha avó me ensinou é que flores também podem prosperar na merda. Então, vocês podem ficar sentados e esperarem que eu floresça para caralho.



Capítulo 4

MYLA ROSE

Estou há quase dois meses sem dormir. No começo, fiquei magoada com a maneira como as coisas terminaram com Taylor. Não tanto pelo fato de ele só me ver como uma aventura. Quero dizer, isso feriu meu orgulho? Pode apostar. Partiu meu coração? Talvez um pouco. Mas nada doeu mais do que o fato de que ele estava tentando agir como se não fosse o pai desse bebê. A disposição de sua mãe para entrar no mesmo jogo só piora tudo.

Eu estava pensando sobre o fato de que meu feijãozinho nunca conheceria seu pai até Azalea surgir com um: "O que vovó diria se pudesse te ver agora?". Essa garota sabe exatamente como me atingir. Graças a Deus.

Agora, é o enjoo matinal que me mantém acordada. Enjoo matinal uma ova – juro que o filho da puta que pensou neste nome tinha um senso de humor perverso. Depois de passar a noite toda vomitando, eu mataria por mais cinco minutos de sono, mas a *beleza chama*.

Hoje tenho clientes consecutivos no salão, com ninguém menos que Kathy Mills para começar.

— Aquela mulher pensa que é muito melhor do que eu... com certeza adora o que eu faço com o cabelo dela — reclamo e resmungo enquanto chuto as cobertas e vou para o chuveiro.

Enquanto a água quente e a espuma lavam qualquer náusea persistente,

minha mente divaga. Imagino um futuro diferente para mim e meu feijãozinho. Na minha opinião, somos uma família de três em vez de dois. Não estou mais ligada a Taylor. Eu só queria que o meu bebê tivesse um pai que o amasse – ou a amasse, mas estou apostando em um menino – um pai que o treinasse no baseball. Um pai que lesse histórias de ninar e o levasse para acampar. Se ao menos...

— Não faz sentido ficar remoendo o que aconteceu, Myla Rose. Siga em frente, garota — repreendo a mim mesma, como vovó faria.

Guio meu carro até uma vaga de estacionamento em frente ao Southern Roots, o salão que possuo com Azalea. Checando rapidamente o horário, vejo que cheguei mais cedo do que pensava, então entro no Dream Beans, a cafeteria local de Dogwood.

É um lugar aconchegante, com piso de concreto manchado, coberto por lindos tapetes orientais, móveis antigos que não combinavam e iluminação industrial descolada.

Vou até o balcão de madeira para fazer meu pedido, esperando que a cafeína elimine o último resquício de lentidão que meu banho não conseguiu afastar.

— Bom Dia. O que vai querer hoje? — Hazel, a barista, pergunta com um sorriso.

— Um café grande com creme — digo a ela através de um bocejo.

Enquanto puxo minha carteira para pagar, ouço uma voz baixa atrás de mim.

— Meu Deus, tomando café durante a gravidez! Unf. — Olho por cima do ombro enquanto a Sra. Mills continua resmungando: — Uma boa mãe nunca sujeitaria seu bebê a algo que pudesse lhe causar danos. — *Deus a abençoe, mas juro que ela acha que o sol nasce apenas para ouvi-la cantar.*

Olho para Hazel, reviro os olhos e pego meu café. Tomo um gole da bebida fumegante e solto um suspiro dramático enquanto caminho para a porta. Faço uma pausa quando passo pela Sra. Mills, olhando-a nos olhos sem emoção e tomo outro grande gole de café.

— Ora, senhora Mills, jurei que você sabia que as mulheres grávidas podem tomar até duzentos miligramas de cafeína por dia, já que o seu marido é obstetra e tudo o mais. — Com um grande sorriso falso e um aceno, continuo saindo. Faço uma pausa mais uma vez, segurando a porta com o quadril e grito por cima do ombro: — Estou ansiosa pelo nosso encontro, como sempre.

Atravesso a rua em direção ao salão, lutando contra minha frustração a cada passo. Essa mulher sabe como me irritar – sempre conseguiu – e agora tenho que passar as próximas duas horas com ela. Eu deveria ter ficado de boca fechada, mas quem diabos é ela para me julgar? Endireito meus ombros e estalo meu pescoço antes de entrar.

— Bom dia, pessoal — saúdo Azalea e Seraphine, nossa recepcionista, tentando ao máximo deixar minha raiva do lado de fora.

— Bom dia para você também, Myla Rose. Quer me contar sobre aquele olhar azedo que estava na sua cara? — Azalea pergunta, suas sobrancelhas perfeitamente arqueadas mergulhadas em preocupação.

— Nada importante. Apenas deixei a Sra. Mills me estressar.

— Bem, más notícias então — Seraphine interpõe. — Ela ligou para dizer que vai se atrasar. — Seus olhos de chocolate me analisam, esperando pela minha reação. Esses hormônios da gravidez me deixaram um pouco mais emocional do que o normal.

— Ótimo. É claro que ela vai. — Eu bufo, mais irritada do que um gato molhado. — Obviamente, não tenho nada melhor para fazer do que esperar que a porra da Kathy Mills termine seu café. Agora vou ter que passar o dia inteiro tentando compensar o atraso dela. — Azalea e Seraphine me olham com expressões de simpatia.

Com outro bufo e mais alguns xingamentos murmurados, começo a trabalhar nas tintas, buscando a cor que eu preciso para o cabelo dela – *ela nunca muda*. Aparentemente, consistência é algo fundamental.

Quando ela chegou, eu já estava esperando há quinze minutos. Seraphine a leva até a minha cadeira e, sem dizer uma única palavra, vou direto ao trabalho, aplicando sua cor.

— Myla Rose, você não vai me perguntar o que vou querer hoje? — Ela vira a cabeça, fazendo com que o clareador no meu pincel quase erre o papel laminado.

— Droga — eu sibilo baixinho. — Vai querer fazer algo diferente, senhora Mills? — Luto para esconder o aborrecimento. Ergo a cabeça, e os olhos verdes brilhantes de AzzyJo capturam os meus no espelho. Ela me lança um olhar que grita: *Acalme-se, Myla*.

— Não, mas eu poderia querer, e esse é o meu ponto — sua voz soa como unhas arrastando em um quadro-negro. *Será que ela não sabe que a presunção é algo detestável?*

— Você está absolutamente certa, Sra. Mills. Peço desculpas. — Minhas

bochechas doem por segurar um sorriso tão falso. Todos os meus sorrisos para essa mulher são assim.

Você poderia pensar que o fato de a conhecer pela maior parte da minha vida diminuiria o efeito que exerce sobre mim, mas, não. Não tenho tanta sorte. Na verdade, conforme o tempo foi passando, o ranço agravou ainda mais. Afinal, ela teve quase dez anos para descobrir a melhor maneira de me irritar. Caímos em um silêncio pouco confortável após nossa pequena conversa. Graças a Deus.

Estou passando uma toalha por seus cabelos molhados quando ela pigarreia para chamar a minha atenção.

— Myla Rose, você ficou sabendo sobre Taylor...?

— NÃO! — eu quase grito. Toda vez que ela vem ao meu salão, tenta me atualizar sobre a vida de seu filho. É como uma forma de punição doentia.

Ela pareceu animada ao me dizer que ele se transferiu de nossa faculdade comunitária local para a grande universidade estadual – com bolsa de estudos acadêmica completa. E em seu próximo suspiro, ela me contou tudo sobre a nova namorada dele. Uma garota respeitável, com um bom pedigree e família tradicional. Será que estava falando de um cachorro?

Eu podia jurar por Deus que ela planejava seus retoques de tintura comigo de acordo com os eventos de sua vida.

— Por favor, poupe a nós duas e simplesmente não fale mais sobre isso, está bem?

Ligando meu secador de cabelo, deixei o barulho abafar qualquer resposta que ela pudesse me dar. Terminei de pintar o cabelo dela no tom Perfeição da Loira do Sul – quanto mais bonito estiver seu cabelo, mais perto do céu você chegará – e ela finalmente vai embora.

Estou terminando minha última cliente do dia quando ouço a porta do salão se abrir e de repente sou atingida pelo perfume mais forte de todos os tempos. *Que inferno de aroma floral é esse?*

Levando as mãos à boca, corro para o banheiro. Lá está o enjoo matinal outra vez. Sim, cheiros também o desencadeiam. Vai saber por quê. Depois de lavar as mãos, mascar um chiclete de hortelã e arrumar minha maquiagem borrada, prendo a respiração e volto para o meu posto. Passeio os olhos pelo salão e lentamente libero o ar que estava prendendo. Quem quer que fosse, deve ter saído porque não vejo ninguém além de Azalea.

— Myla Rose! Meu Deus, você está bem? — ela pergunta naquele doce sotaque sulista que tem.

— Estou bem — digo, enquanto lavo minha tigela de cores na pia. — Não se preocupe comigo. O Dr. Mills disse que o enjoo matinal geralmente dura apenas pelo primeiro trimestre. Então, deve estar quase indo embora.

Volto para minha estação, recolhendo minhas coisas, enquanto, simultaneamente, elaboro um plano para dizer a Azalea que vou abortar nossos planejamentos para aquela noite.

— AzzyJo, vejo você amanhã. — Ela lança os olhos para mim, e eles brilham como esmeraldas. Um contraste muito grande com os cabelos claros e a pele bronzeada.

Ergo minhas mãos, como se estivesse tentando mantê-la afastada.

— Eu sei, eu sei. Hoje é dia de comer tacos, mas estou cansada demais. Só quero um banho de espuma e minha cama.

— Myla Rose, você não vai me abandonar no próximo mês, cansada ou não. Na verdade, vai ter que me compensar — Azalea retruca com um falso olhar de exasperação. Caminhamos juntas até a porta, onde ela me envolve no maior e mais forte abraço – exatamente o que eu preciso depois de hoje.



ESTOU NO MEIO DO CAMINHO PARA CASA QUANDO PERCEBO QUE PRECISO DE mantimentos. Claro, um drive-thru é uma opção, mas meu feijãozinho está me fazendo desejar um sanduíche de bacon com molho. Então, é para o mercado que eu vou. Acho que vou pegar apenas o suficiente para jantar e umas barrinhas de cereal para o café da manhã – o resto pode esperar.

Estou empurrando meu carrinho pela loja, cantarolando para mim mesma, checando mentalmente minha lista de compras quando dou de encontro com uma... parede?

Não, não é uma parede.

É uma pessoa.

Um homem.

Ele se eleva sobre o meu corpo de um metro e sessenta, ultrapassando-me em uns trinta centímetros, com seus ombros largos e sólidos.

— Ah, meu Deus, me desc...

Mal termino a minha frase antes que ele se vire para me encarar, e eu me deparo com os mais impressionantes olhos azul-acinzentados, da cor do céu de verão logo antes de uma tempestade. E o cabelo. Ele tem lindos cachos

marrons que caem de todas as formas – joviais demais em contraste com toda a sua masculinidade.

Sua mera presença me desestabiliza, fazendo-me estremecer. Estendo um braço para me equilibrar, mas ele percebe colocando suas mãos grandes e cálidas nos meus ombros para me manter de pé.

O toque dele não é igual a nada que já senti antes, e se eu nunca mais me mexesse, tudo bem por mim. Durante todo esse tempo, enquanto me vejo em transe, ele apenas me olha com um leve sorriso, esperando que eu termine minhas desculpas deixadas pela metade.

Pigarreio e apresso minhas palavras.

— Me desculpa. Estava distraída, checando minha lista e não prestei atenção. Não te machuquei com meu carrinho, machuquei?

Eu arrisco um olhar para ele. Ele ri e balança a cabeça.

— Não, moça, eu estou bem. — Sua voz não passa de um murmúrio profundo, e me atinge direto no estômago, fazendo borboletas voarem dentro dele. — Tenha uma boa noite, sim? — Assim, ele se vira e se afasta.

— Uhhh. Hum, sim, você também — eu digo para suas costas. De forma quase inconsciente, vou até o caixa e saio em direção a Bertha, minha velha Land Cruiser. A tinta verde-menta ainda brilha, e ela é uma beleza que me foi deixada pela minha avó.

Dirijo para casa sem prestar atenção na viagem. Hipnose de estrada, é como eles chamam. Sabe o que quero dizer? Num segundo, você está ligando o carro e, em um piscar de olhos, chega ao seu destino sem lembrança da viagem. Sei que você sabe do que estou falando. E eu passei o caminho inteiro muito ocupada pensando no Sr. Olhos Lindos, naquela voz profunda e naqueles cabelos encaracolados sensacionais.

Quando chego em casa, carrego minhas compras pelas escadas da varanda e entro, partindo rapidamente para fazer o sanduíche. O cheiro do bacon, conforme ele chia na minha frigideira de ferro fundido, me dá água na boca. Afasto-me para pegar um prato do armário e me distraio imaginando como as paredes da cozinha pareceriam se eu as pintasse de... *caramba, estou imaginando minhas paredes da cor dos olhos dele*. Absurdo... e eu fritei demais o bacon. Vou afastar esses pensamentos tolos e terminar de preparar meu jantar, com bacon queimado e tudo o mais.

Depois de enxaguar o prato e jogar os pedaços queimados de bacon no lixo, preparo-me para dormir: removo a maquiagem, visto meu pijama e me certifico de que meu alarme está acionado para amanhã. Nem me arrisco no

banho de espuma. Estou tão cansada.

Enquanto adormeço, meus pensamentos se voltam para ele. Imagino como seria tê-lo aqui, no meu espaço. Comigo, com seus braços fortes em volta de mim. Imagino-me passando meus dedos por seus cachos enquanto ele beija meu pescoço.

E isso me faz arregalar os olhos, porque, caia na real, Myla Rose. Que homem se interessaria por uma mulher grávida? Devo estar exausta para ter esse tipo de pensamento. Talvez eu tome aquele banho de espuma, no final das contas.



CASH

Porra, foi um longo dia. Seria menos pior se eu estivesse exercendo um trabalho real, mas passei o dia no escritório, debruçado sobre minha mesa, enviando faturas e e-mails a clientes em potencial. Minhas pernas e costas doem, e tudo o que quero fazer é ir para casa, tomar banho e encerrar a noite. Mas isso não será possível – é a noite do jantar em família.

— Merda, a rua é essa. — Agarro o volante enquanto piso no freio e faço uma inversão de marcha. Essas estradas secundárias podem ser extremamente complicadas à noite. Eu não moro em Dogwood desde que o trabalho do meu pai nos trouxe aqui, quando Jake tinha treze anos, e eu, três

Ficamos aqui por apenas dois anos, mas Jake adorou este lugar e o guardou na memória. Há alguns anos, recebeu uma oferta de emprego na área, e esse foi o catalisador para nossa mãe *finalmente* abandonar nosso pai de merda. Ela aguentou por tanto tempo porque achava que não tinha opções. Mas quando Jake anunciou que ele, sua esposa e seus dois filhos gêmeos iriam se mudar, ela se jogou na ideia. Contratou um advogado, fez as malas e se mudou com eles antes que a tinta nos papéis estivesse seca.

Depois que tudo deu errado com Kayla, pedi a Jake e meu amigo de longa data, Drake, que ficassem de olho nas oportunidades de trabalho na área, e a resposta foi fan-tás-ti-ca. Fiz as malas e me mudei para cá quatro meses atrás,

mas foi, provavelmente, a melhor decisão que já tomei. Minha empresa está decolando, e o Carson's Custom está rapidamente se tornando a primeira escolha no ramo da carpintaria.

Estou entrando no estacionamento do mercado quando meu telefone vibra no porta-copos, fazendo as moedas soltas na parte inferior tilintarem. Pegando-o, deslizo meu polegar pela tela para atender à ligação do meu irmão.

— E aí, cara?

— Mamãe queria que eu te lembrasse de trazer um saco de gelo — ele me diz em um tom entediado. Esta é uma ocorrência comum. Todos nós temos que levar algo para a noite do jantar em família, e eu sempre levo um saco de gelo.

Revirando os olhos, respondo:

— Sim, Jake, diga a ela que estou no mercado agora. Pode perguntar a ela se precisa de mais alguma coisa enquanto estou aqui? — Eu o ouço afastar o telefone e chamar nossa mãe, mas não consigo entender sua resposta abafada.

— Ei, ela pediu para trazer um saco de pão também.

— Te vejo em breve. — Encerro a ligação e coloco meu telefone no bolso da calça jeans.

Sinceramente? Eu sentia falta desses jantares em família e estou muito feliz por ter voltado para perto deles. Eles são incríveis, e isso me protege de ter que cozinhar de vez em quando – uma vitória dupla para mim.

Estou vagando pelo mercado, procurando o corredor de pães, quando alguém me bate com o carrinho de compras. Mas que diabos?

A pessoa em questão começa a se desculpar, e eu me viro bruscamente ao som de sua voz, toda suave e sulista. Ela é uma coisinha pequena, pelo menos trinta centímetros mais baixa do que eu.

Eu a inspeciono da cabeça aos pés. Cabelos longos, da cor de mogno com mechas mais claras. Olhos grandes e castanhos. Do tipo nos quais você pode se perder. Além de um punhado de sardas na ponta do nariz, sua pele é perfeita, macia e pálida. Sua pequena silhueta é cheia de curvas exuberantes. Eu me concentro em seus quadris levemente arredondados. Não consigo formar palavras. Apenas a admiro.

Não sei explicar, mas fico muito atraído por ela – como uma mariposa por uma chama. Fico ansioso para estender a mão e tocá-la, sentir sua pele. Fecho minhas mãos nas laterais do meu corpo. Então, misericordiosamente, ela cambaleia, me agradecendo com a oportunidade de ceder aos meus desejos.

Coloco minhas mãos em seus ombros para firmá-la, e... *maldição*. É como se a eletricidade bombeasse diretamente dela para dentro de mim.

Depois do que parece uma eternidade, ela fala, terminando seu pedido de desculpas esquecido, me libertando do feitiço que lançou.

— Não, moça — minha voz soa grossa. — Eu estou bem. Tenha uma boa noite, sim? — Arrasto meus olhos pelo corpo dela mais uma vez antes de me virar e ir embora. Minha reação a essa garota é visceral – um olhar, um toque, e estou quase pronto para oferecer o mundo a ela. *Porra de insanidade*.

Sorrio para mim mesmo quando a ouço falando mais alguma coisa antes de ficar fora do alcance de sua voz.



ELA CONSOME MEUS PENSAMENTOS DURANTE TODO O PERCURSO ATÉ A CASA da minha mãe, o que é imbecil da minha parte. Mal conheço a garota. E provavelmente nunca a conhecerei. Um encontro aleatório com uma impressão duradoura... nada mais.

Estaciono atrás do carro do meu irmão, na entrada da garagem, e tento afastar a imagem da garota do meu cérebro. A última coisa de que preciso é que as pessoas atrás daquela porta percebam meu leve interesse por uma mulher.

Eles têm sido implacáveis nas tentativas de me fazer seguir em frente, incessantes em me convencer que "*Nem todas as garotas são como Kayla*". Eu obviamente sei isso. Sei que nem todas as mulheres mentem, traem, que nem todas são vadias sem coração. Mas nada sobre o amor é lógico.

Eu fiquei cego com Kayla. Quero dizer, eu sabia que nosso relacionamento não era perfeito, mas *caramba*! Pensei que ela queria um compromisso mais profundo, um anel. Nunca pensei que ela me trairia, mas todos sabemos como terminou.

Quem se importa se a garota do mercado é uma gata? Tenho olhos, mas isso não significa que quero cartões, flores e todas as outras besteiras de romance. Que se foda. Mesmo que o sorriso dela tenha feito meu coração parecer que ia escapar do peito, não cometo os mesmos erros duas vezes.

Pareço amargo? Um pouco cansado? Sim, talvez realmente esteja. Só quero me preocupar em expandir meus negócios e me aperfeiçoar.

— MÃE! — chamo, enquanto passo pela porta da frente. — O jantar está

com um cheiro incrível! — É verdade. E se eu estiver certo, ela fez o meu prato favorito.

— É frango com bolinhos, bebê. — Ela me cumprimenta com um abraço e um beijo na bochecha. Caramba, eu estava certo. Meu favorito.

— Obrigado, mãe, vai cair bem depois de um dia longo — falo por cima do ombro, enquanto entro na cozinha com a bolsa de gelo e os croutons.

Estou parado na porta entre a cozinha e a sala de jantar, preparando-me para meus sobrinhos me atacarem, quando Jake me diz:

— Pode se sentar. Preston e Lucas estão em casa com Paige. Os dois estão com infecções no ouvido. — Assinto e me sento à mesa, decepcionado.

O jantar está delicioso, e eu gosto muito de conversar com a minha família. Sinto falta dos meus sobrinhos, mas fico satisfeito ao ouvir notícias sobre eles. Mamãe pergunta sobre o meu negócio e nos conta sobre a nova receita que quer experimentar para o nosso próximo jantar. E, ao longo de tudo isso, não consigo parar de sorrir.

No final das contas, foi uma ótima noite – boa comida, boa conversa –, mas estou cansado e doido para dormir.

— Mãe, você precisa de ajuda com a louça? — pergunto, enquanto levo meu prato para a cozinha.

— Não, querido, pode deixar. Ligue para mim no final da semana, ok? — Beijo sua bochecha e prometo que ligarei.

Dirijo-me para a minha caminhonete com meu irmão a me seguir.

— Você parece feliz — ele lança.

— E isso é estranho por quê? — desafio enquanto tiro minhas chaves do bolso, apertando o botão *Desbloquear*.

— Não, não é estranho. Você parece mais... jovial do que o habitual. — *Jovial?* Quem usa essa palavra?

— Não, cara. Nada de novo por aqui — eu rebato, mantendo meus olhos fixos nos dele. — Nada mesmo. — Ele me olha desconfiado, sem acreditar em mim.

— Nada, hein? Tudo bem, mano, se você diz. Tenha uma boa noite. — Começo a entrar na minha caminhonete. — E quando quiser me falar sobre ela, estou aqui para ouvir.

Eu congelo. Merda, ele me conhece muito bem.

— Cara, eu nem sei o nome dela — escapa antes que eu possa impedir. Acho que ele está quase tão surpreso quanto eu pela minha admissão acidental.

— Ha! Eu sabia! Conte-me sobre ela — ele exige, erguendo o punho no ar. Reviro os olhos, ligo o motor e saio da garagem, sem me preocupar em responder.



Capítulo 6

CASH

B *ip-bip-bip-bip*. Meu despertador toca, mesmo que pareça que acabei de encostar minha cabeça no travesseiro. Outra noite de sono de merda. Não sei por que estou tão inquieto. Talvez esteja trabalhando demais? *Sim. É isso aí.*

Acrescente que eu provavelmente não comi uma boa refeição desde aqueles bolinhos e o frango, na outra semana. Hoje vou pedir comida de verdade e vou relaxar. Pisco até afastar o sono dos meus olhos, pego meu telefone na mesa de cabeceira e noto uma mensagem de Drake.

DRAKE: O QUE VOCÊ VAI FAZER HOJE?

Eu: Nada de mais. Tenho alguns e-mails para enviar e uma ligação ou duas para fazer.

Drake: Perfeito. Faça essas merdas aí e venha para cá. Costelas na grelha.

Drake: Simon também virá.

Eu: Ótimo. Te vejo em breve.

DEPOIS DE UM BANHO ESCALDANTE, VISTO UMA BERMUDA CARGO, UMA

camiseta personalizada da Carson e vou para o meu escritório para enviar os tais e-mails. Sento-me à minha mesa, uma peça única feita de um lindo carvalho branco serrilhado e manchado de marrom dourado profundo. Combina perfeitamente com as paredes bege e os pisos de madeira clara. Abrindo minha agenda no computador, faço uma pequena lista de para quem preciso enviar e-mails e para quem preciso ligar. Depois de despachar um punhado de mensagens, terminei o trabalho de escritório. Transferindo as ligações para segunda-feira, de acordo com a minha agenda, desligo o computador e vou para a casa de Drake.

As estradas sinuosas fazem com que a viagem pareça mais longa do que é. O local é cercado por campos abertos, como se Drake morasse no meio do nada, o que eu acho que realmente é. É necessário muito espaço de terra para cultivar amendoim.

Drake está parado no quintal, falando ao telefone, quando eu estaciono. Passando a mão sobre a cabeça, ele ri silenciosamente, seus olhos castanhos enrugando nos cantos. Não sei dizer se a pessoa com quem está conversando o diverte ou o irrita. Ele sinaliza para eu seguir para o quintal. Ignorando-o, apenas entro. Está muito quente.

Poucos minutos depois, a porta da frente bate – sim, ele estava irritado!

— Tudo bem, D.? O que te deixou tão puto?

Ele olha para mim.

— Não foi nada, porra. Por que você não está lá fora?

— Estamos apenas em abril, mas já está mais quente do que o inferno. Tá foda.

Ele apenas sorri e gesticula para eu o siga até o deck dos fundos.

— Caramba, cara. Você estava falando sério. — A varanda dos fundos está equipada com um sistema de ventilação. Duas mangueiras correm ao longo de cada lado do convés, e dois grandes ventiladores de aparência industrial sopram o ar em direção ao centro do deck. Genial. — Isso é *sensacional*, Drake. Você construiu?

— O show precisa continuar. Temos que nos refrescar. Esses verões tendem a ser brutais. — Ele soa petulante pra caralho, mas acho que merece o crédito.

— Eu preciso de algo assim para a minha oficina. — Corro minhas mãos pela minha espessa massa de cachos, puxando as pontas.

Drake ri.

— Como você trabalha naquela oficina quente para o diabo com esse

esfregão na cabeça?

— Eu sei, *eu sei*. Essa merda tá grande demais. Eu pretendia ir até a barbearia no centro da cidade. — Dou de ombros e mais uma vez passo as mãos pelos meus cabelos grossos. — Só não consegui.

— Não, cara. Não vá lá. Aqueles caras velhos vão fazer merda na sua cabeça. Pergunte a Simon sobre a última vez que foi lá. — Ele se inclinou, esforçando-se para conter o riso à custa do nosso amigo. — Sério, Cash. Poupe-se do problema. Vá ao Southern Roots.

— Southern Roots? Parece nome de salão de mulherzinha.

— Sim, é. Mas elas sabem cortar cabelo. Falo sério. Qualquer garota de lá vai dar um jeito nessa merda. Elas também são lindas. Bem, uma delas é um doce. A outra não tem nada no coração além de vinagre. A doce, ela está grávida e...

O som de pneus esmagando o caminho de cascalho interrompe sua linha de pensamento.

— Porra, finalmente! Demorou pra caralho! — ele grita enquanto Simon entra pela porta. — Você trouxe aquela salada de batata da qual você não parou de falar no outro dia? Caso contrário, pode voltar para casa e pegá-la.

— Pare com essa merda — Simon responde com um sorriso preguiçoso enquanto coloca uma tigela sobre a mesa. — E aí, do que estamos falando?

— Sim, sim, eu estava contando a Cash por que ele não deve ir à barbearia. — Drake ri, andando na direção da churrasqueira.

O olhar no rosto de Simon não tem preço, como se ele tivesse cheirado algo sujo. Suas sobrancelhas grossas se apertam e sua boca se fixa em uma linha firme.

— Não, não vá lá. — Ele tira o boné, passa a mão pelo cabelo loiro desgrenhado e o ajusta na cabeça. — Vá nas meninas do Southern Roots. Ninguém mais coloca uma tesoura na minha cabeça, exceto uma delas.

— Acho que isso resolve o seu problema; vá ao Southern Roots.

Um prato de costelas de dar água na boca aparece na mesa à qual estamos sentados.

— Vocês vão ficar conversando o dia todo, ou vamos comer? — Drake pergunta, sorrindo como o idiota que ele é.



MYLA ROSE

Sinto a mão dele descansando sobre a minha barriga crescente e me aconchego em seu calor. Ele afasta meu cabelo do meu rosto e dá um beijo suave no meu pescoço, logo abaixo da orelha, murmurando: "Bom dia, querida". Eu me viro e estendo a mão para ele, apenas para encontrar a cama vazia.

Não há ninguém lá. É o maldito sonho. Novamente. O Sr. Olhos Lindos tem sido o astro dos meus sonhos em quase todas as noites desde que eu o agredi com meu carrinho no mercado. Isso foi há semanas. Então, há semanas venho sonhando com um cara com quem conversei por um total de sessenta segundos, no máximo.

Talvez quando eu for ao Dr. Mills para minha consulta de dezesseis semanas, pergunte a ele se sonhos ultrajantes são uma coisa comum em grávidas. Porque essa é a única palavra para descrevê-los. Nós nem nos conhecemos, e eu posso garantir que o homem não teria nem um pouco de interesse em mim.

Mesmo que o salão esteja tecnicamente fechado hoje, vou me encontrar com AzzyJo lá para falar sobre a contratação de uma terceira cabeleireira. Dogwood pode ser uma cidade pequena, mas as mulheres do sul são religiosas com seus cabelos – a cada quatro a seis semanas, como um relógio.

Mal passo pela porta quando Azalea empurra um pedaço de papel bem na minha cara.

— Myla Rose, dá uma olhada neste folder que eu criei para o salão. Lindo, hein? — O papel está literalmente tão perto do meu rosto que tudo nele se mistura.

Afasto a mão dela.

— Bem, AzzyJo, eu certamente adoraria dar a minha opinião, mas você colocou o maldito papel tão perto de mim que não consigo ver nada!

— Desculpe, eu estou tão animada! Trabalhei a noite toda nisso. — Ela respira fundo. — Então, o que você acha? Estou morrendo aqui, Myla! — Seus cachos loiros dançam ao redor de seu rosto enquanto ela salta nas pontas dos pés. Eu juro, alguém colocou crack em seu café esta manhã.

— Mulher, acalme-se. Estou cansada demais para o seu nível de entusiasmo matinal. Vamos sentar e vou dar uma olhada, ok?

— Tudo bem. Eu trabalhei duro, e você sabe como eu sou. Gosto de críticas positivas. — Reviro os olhos e inspeciono o folder. Está realmente lindo – um fundo de flores em aquarela, com o nome do nosso salão de beleza em uma caligrafia pincelada ao centro. O folheto também detalha nossa necessidade de uma terceira cabeleireira. Azalea se superou nele. Está perfeito, e eu digo isso a ela.

— Oh. Estou tão feliz que você gostou. Estava preocupada que você odiasse. — O sorriso dela se estende de um olho até o outro.

— Não, AzzyJo, é exatamente o que precisamos. Pode publicá-lo. — Levanto-me e entrego o papel de volta para ela. — Agora, tenho tarefas que precisam ser executadas e roupas que precisam ser lavadas. Então, vejo você amanhã, bem cedinho.

— Sim, senhora, bem cedinho. E venha com uma calça legging ou algo confortável, porque amanhã é terça-feira, e nós vamos comer nosso peso em tacos depois do trabalho! Sem desculpas, Myla Rose. Cansada ou não!



A SUGESTÃO DE AZZYJO SOBRE A CALÇA LEGGING FOI ÓTIMA. MINHA CALÇA jeans está muito apertada, graças à minha barriga cada vez maior. Quero dizer, mal aparece, mas minhas roupas com certeza não cabem mais com perfeição. Com um suspiro resignado, visto minha calça preta de yoga mais

confortável e a combino com uma blusa branca sem mangas e folgada. Enfio meus pés nos meus Keds bem gastos e termino o look com um coque bagunçado – vamos chamá-lo de: estou cansada demais para ser elegante.

Decido caminhar alguns quarteirões até o salão, esperando que o ar fresco, junto com minha caneca de café, me transmitam energia.

Quando chego ao salão, estou um pouco suada – ou como Azalea diria, brilhando. É apenas abril, mas já está quente como o inferno esta manhã. Essa é a vida no sul. O clima quente é rápido e se prolonga.

— Por que você está sorrindo? — Seraphine pergunta enquanto eu preparo minha estação para o dia. *Acho que o ar fresco me fez bem.*

— Eu não sabia que estava sorrindo. Acho que estou num bom dia.

Seraphine coloca o cabelo preto, na altura da cintura, atrás da orelha, esperando que eu me explique. Depois de uma breve pausa, ela prossegue.

— Bem, eu preciso dizer que adicionei um compromisso na sua agenda esta manhã. Um cara ligou; disse que é novo na cidade e que seus amigos lhe disseram que ele deveria vir aqui. Espero que esteja tudo bem...

— Claro, tudo bem. Novos clientes são sempre bons. Que horário você reservou para ele?

— Coloquei-o às dez horas.

— Dez horas? Eu pensei que a Sra. Sutherland estivesse...

— Sim, ela estava, mas ligou pouco antes dele e remarcou para quinta-feira. Acho que o filho dela engoliu uma moeda.

— Pobre garoto. — Eu sorrio, pensando como será a minha vida daqui a alguns anos. — Obrigada por me informar. — Dirijo-me ao estoque, onde mantemos nossos suprimentos, para conversar com Azalea antes que meu primeiro cliente chegue.

Ela está sentada na nossa pequena mesa dobrável, organizando toalhas, então eu pego uma e começo a ajudá-la. Minha amiga ergue os olhos e me cumprimenta com um sorriso radiante.

— Myla Rose! Você está pronta para comer tacos hoje à noite?

Não posso deixar de rir da empolgação.

— Sim, eu estou pronta. Vim com minha calça de yoga e tudo. — Balanço meus braços para mostrar minha peça elástica e larga. — E o feijãozinho está do nosso lado. Tudo no que consigo pensar é em guaca mole! — Aliso minha barriga para enfatizar meu argumento, e ela se esforça para fazer o mesmo.

Paramos nossos gestos quando ouvimos a sineta da porta tocar.

— Você vai na frente, Myla Rose. Deve ser seu. O meu primeiro cliente não vai chegar até as onze. — Eu assinto e vou em direção à minha estação.

Estou organizando meus pregadores na minha estação quando ouço:

— Garota do mercado! É você! — Eu suspiro e ergo a cabeça para ver o Sr. Olhos Lindos sorrindo para mim.

— Oh, meu Deus! É você... Você. — Sei que estou corando e me repreendo em silêncio. *Recomponha-se, Myla Rose. Ele é um cliente em seu salão. Não importa que seja bonito demais para o seu próprio bem.*

Aperto meu coque bagunçado com um puxão antes de tentar cumprimentá-lo de uma maneira mais profissional.

— Olá, sou Myla Rose, e é um prazer conhecê-lo. — *Ah, vamos lá, porra. RECOMPONHA-SE. Prazer em conhecê-lo? Será que o rubor no meu rosto pode ficar menos evidente?*

Ele estende a mão.

— Cash Carson, e o prazer é meu — sua voz profunda se movimenta dentro de mim, indo direto para o centro do meu corpo. Prazer, de fato.

Coloco minha mão na dele para cumprimentá-lo. A dele envolve completamente a minha. Seu aperto é forte, e sua mão, áspera, calejada pelo que deve ser algum tipo de trabalho manual. Ele se mantém ali, segurando minha mão por mais tempo do que o normal. Seus dedos deslizam pelos meus quando ele me solta, enviando uma onda de calafrios por todo o meu corpo.

Pisco os olhos, tentando escapar da neblina na qual ele me colocou.

— Ok, Cash, o que você vai querer fazer no cabelo? — Ofereço-lhe um pequeno sorriso e inclino meu queixo para baixo, esperando que isso esconda meus nervos. Não sei o que esse cara tem...

Cash pigarreia, fazendo-me erguer a cabeça, e seu olhar tempestuoso captura o meu no reflexo do espelho.

— Bem, senhorita Myla Rose, esse cabelo me deixa com calor quando estou trabalhando na minha oficina. Beira o insuportável.

Corro meus dedos por seus cachos e um suspiro suave escapa dos meus lábios. Eles são tão suaves quanto imaginei que fossem.

— Quão curto você está pensando?

— Você é a profissional aqui, *Myla Rose*. Diga-me — ele enfatiza o meu nome, e a forma como seus lábios se moldam para dizê-lo faz com que soe pecaminoso. Sinto calafrios ao ouvi-lo.

Isso me choca. Faço o possível para ignorar a sensação e começo a

trabalhar aparando o comprimento nas laterais e nas costas, cortando-o mais curto. Deixo o topo um pouco mais longo, mas tiro o suficiente para que não caia no seu rosto. Quando termino, eu o viro em direção ao espelho para que ele possa inspecionar meu trabalho.

— Você quer que eu lave? Para que não fique coçando o dia todo?

Ele passa a mão pelo cabelo, daquela maneira que apenas um homem consegue fazer, e dá uma piscadinha. *Porra, ele deu uma piscadinha!*

— Você manda, Myla Rose. — Eu o guio para a sala de lavagem e o convido a sentar-se e deitar o corpo para trás. Inclino-me sobre ele para puxar a alavanca de levantar os pés e sinto seu cheiro. Citrinos, especiarias e homem puro. Que o bom Deus me ajude.

— A temperatura da água está boa? — Ele apenas assente, com os olhos bem fechados e os nós dos dedos brancos de agarrar os braços da cadeira.

Esfrego o xampu em seu couro cabeludo, criando uma espuma farta, massageando enquanto isso.

— Humm... porra, garota, isso é bom. Preciso de algo assim todos os dias depois do trabalho — ele geme, e o som é tão sensual que meus joelhos quase dobram.

Putá merda. Felizmente, seus olhos estão fechados para que ele não possa ver meu constrangimento. Lavo a espuma e pego uma toalha.

— Tudo pronto — anuncio, ignorando seu comentário. Ele segue atrás de mim até a minha cadeira, onde espalho um pouco de gel pelas madeixas e faço uma inspeção final no cabelo. — Eu acho que está pronto, Cash. Acho que ficou muito bom.

Seus olhos prendem os meus.

— Sim, moça, ficou muito bom, de fato. Eu pago ali na frente? — ele pergunta com uma inclinação de cabeça.

— Hum-hum — murmuro, não tendo mais certeza se estamos falando sobre o cabelo dele.

Ou se alguma vez estivemos...

CAPÍTULO OITO

MYLA ROSE

AINDA ESTOU DE PÉ AQUI, NA MINHA ESTAÇÃO, OLHANDO PARA CASH enquanto ele faz o pagamento na recepção. Nunca me senti assim... tão afetada por alguém. Só que ele... *caramba!* Ele mexeu comigo, dando aquela piscadinha e pronunciando meu nome com aquela voz profunda e sexy.

Meu Deus! Ele é uma combinação mortal de: grande, alto e charmoso. Afastando a névoa na qual ele me deixou, pego a vassoura e começo a varrer os fios de cabelo do chão. A campainha da porta toca, e eu ouço sua voz profunda dizer a Seraphine: "Tenha um bom dia, moça", e juro que ela solta um suspiro sonhador. Bem, não posso culpá-la. Quem não faria o mesmo? Respiro profundamente e vou para os fundos da loja para tentar me recompor antes do meu próximo compromisso.

AzzyJo me encurrala no estoque.

— Myla Rose! Que Deus era aquele?

— Ninguém. Quero dizer, um novo cliente. Só isso. — Recuso-me a olhar nos olhos dela. Ela vai conseguir enxergar através de mim. — Ninguém em especial.

— Então por que você está agindo tão estranho? — Ela me olha, mantendo distância, mas nunca tirando os olhos de mim. Está me avaliando, como se eu fosse um gato selvagem e ela esperasse que minhas garras aparecessem.

— Não é verdade. Você está imaginando coisas.

— MYLA ROSE! — Seraphine entra pela porta, ofegando como se tivesse acabado de correr uma maldita maratona.

— Meu Deus, Seraphine. Está tudo bem? — AzzyJo pergunta, assustada. Seraphine é jovem e está em ótima forma. Se ela está sem fôlego...

— Sim, sim. Desculpe. Eu apenas... hum... — Ela parece inquieta, o que não é comum. Seraphine geralmente é muito calma.

— Vamos lá, Ser, o que houve? — Analiso seus olhos castanhos profundos, tentando entender por que ela está agindo como uma maluca.

— Eu só queria lhe dar a gorjeta do seu último cliente. — Seraphine estende a mão, e uma nota de cinquenta dólares surge bem na palma.

— Não. Acho que você está enganada. Tudo o que fiz foi um corte. — Meus olhos estão tão arregalados de surpresa que parecem que vão saltar da minha cabeça.

— Não. Não estou enganada. Esta é a sua gorjeta. — Ela joga o dinheiro em minha direção. — Pegue. — Hesitante, estendo a mão e pego o dinheiro, colocando-o no bolso do meu avental. — Viu? Não foi tão difícil. — Ela

sorri triunfante e volta para a recepção.

— Só um novo cliente, hein? — AzzyJo provoca, medindo a minha resposta. — Deve ter deixado uma senhora impressão, Myla Rose. — Dou de ombros, ignorando-a. Quanto mais eu disser, mais Azalea vai me provocar. Como um cachorro com um osso, ela nunca desiste.

— Tenho certeza de que ele estava sendo gentil, já que entrou na agenda de última hora e tudo o mais.

— Eu não ligo para isso. Ele é um homem *lindo* de morrer. Da próxima vez que ele vier, você precisa pegar o telefone dele. — Os olhos dela estão brilhando, como se essa fosse a melhor ideia que já teve. Odeio acabar com sua empolgação, mas...

— Sejam realistas. Aquele homem não vai querer brincar de casinha comigo. Ele poderia ter a mulher que quisesse, e eu estou... bem, não estou mais sozinha. — Ela olha para mim como se eu tivesse perdido a cabeça.

Obviamente, porém, sou a única de nós com algum juízo.

— Sabe, alguns homens não se importam. Meu pai me amava como se eu fosse dele. Não ligava nem um pouco para o fato de eu ser filha de outro; ele considerava eu e minha mãe como um pacote.

— Eu entendo. Seu pai é um homem bom, e há muitos homens bons por aí, tenho certeza. Só que eu não estou interessada, ok? Agora, eu só preciso me concentrar em mim e no meu feijãozinho.

Ela revira os olhos, sua descrença é evidente. Abre a boca para falar um pouco mais.

— Escute, Myla...

Eu ergo uma mão para silenciá-la. Sei exatamente como terminar esta conversa.

— Eu já disse que talvez consiga descobrir o sexo na minha consulta na próxima semana?

— NÃO! Você não me contou! — Ela joga os braços em volta de mim e me aperta. — Eu estou tão... AHH! Isso é incrível! *Mal* posso esperar para descobrir. Então vou poder começar a planejar seu chá de bebê e comprar coisas, também vamos poder procurar a tinta para o quartinho e...

De alguma forma, ela começou a pular, ainda me abraçando. E está me sacudindo junto com ela. Gentilmente tiro os braços dela ao meu redor e dou um passo para trás.

— AzzyJo. Respire fundo. — Ela obedece e repete a respiração algumas vezes. — Isso mesmo, pelo nariz. Acalme-se. — Ela revira aqueles olhos

verdes. Eu juro, AzzyJo traria medalha de ouro para casa se revirar os olhos fosse um esporte olímpico.

— Desculpa, estou empolgada. Você sabe como eu fico.

Sim, eu certamente sei. Depois de uma vida inteira sendo amiga de Azalea Josephine Barnes e tendo a mesma como minha líder de torcida pessoal, sei exatamente quanta energia ela coloca em tudo. A garota praticamente irradia sol.

— Eu sei, e você fará todas essas coisas, prometo. Vamos devagar. Temos tempo de sobra. — Ofereço um sorriso para tranquilizá-la. — Mas agora, vamos falar um pouco mais sobre nossos tacos desta noite.

Ela grita com a menção de nossos planos para o jantar.

— Sim! Vamos! — Eu assinto e vou em direção à porta para voltar para a minha estação quando ela grita: — Oh! Eu esqueci de te contar, eu convidei Simon também. Tudo bem?

— Com certeza. Você sabe que eu amo o Simon. D. irá também?

Ela zomba.

— Sim, Drake também, e ele mencionou que irá levar um amigo. Juro por Deus, Myles, se ele levar algum babaca, vou estripá-lo como um peixe.

— Claro que vai. Seja legal, está bem?

Simon McAllister faz parte da minha vida desde que me entendo por gente. Morava com o pai na casa vizinha à da minha avó. É alguns anos mais velho que eu, mas seu pai era complicado, então ele sempre ficava na nossa casa.

Era um garoto quieto perto da maioria das pessoas, mas sempre falava comigo. Dizia que eu era especial, que era como uma irmã e que uma família deveria permanecer unida. E, até hoje, vivemos grudados como cola. Ele rapidamente adotou AzzyJo como uma irmã postiça também, e o resto é história.

Nada poderia nos separar. Nem a nossa diferença de idade, nem mesmo outras pessoas ao longo do caminho. Formamos nossa própria alcateia. Azalea e eu tínhamos treze anos quando Drake chegou na cidade. Ele cresceu aqui e se mudou com a mãe por um tempo. Voltou assim que um juiz disse que tinha idade suficiente para escolher.

A piada recorrente era de que um dia, nos tornaríamos casais e viveríamos felizes para sempre. Mas sem chance. Acredito firmemente que não se mexe com amizades assim. Sem mencionar que simplesmente não consigo enxergar esses caras dessa maneira.

Claro, os dois são atraentes o suficiente – Simon com seus cabelos loiros escuros e olhos azuis penetrantes, e Drake, com seu bronzeado profundo por trabalhar na fazenda, olhos da cor de uísque e aquela pequena brecha nos dentes da frente. Eles enlouqueciam as meninas de Dogwood. Provavelmente ainda acontece, mas eu prefiro não saber.

Agora, Drake e Azalea, essa é uma história completamente diferente. Eles vivem como cão e gato. Nunca se sabe o que esperar dos dois. São a própria definição de tensão sexual.



AZALEA E EU FECHAMOS O SALÃO E SEGUIMOS PARA O AZTECA, RESTAURANTE que tem a melhor comida mexicana deste lado do Mississippi. É um lugar divertido, com grandes mesas redondas de madeira, piso de terracota e paredes pintadas em tons de pôr do sol.

Sério, pessoas de todo o país vêm para esta delícia. Entramos, e sou instantaneamente atingida pelo aroma de cebola e pimentão refogados. Minha boca saliva, e juro que meu feijãozinho dá um pulo feliz dentro da minha barriga.

Gemo e agarro a mão de AzzyJo, colocando-a na minha barriga.

— AZ! O feijãozinho mexeu! — Nós duas sabemos que ainda falta muito para que eu sinta qualquer movimento real, mas, mesmo assim, sua excitação imediatamente reflete a minha. Só consigo imaginar a imagem que pintamos, saltitando, gritando e conversando com a minha barriga. As pessoas provavelmente pensam que somos loucas.

A hostess tem a gentileza de nos conceder nosso momento antes de nos guiar de volta à nossa mesa habitual. Nem nos preocupamos com os cardápios. Essa é uma tradição de longa data entre nós, e sempre pedimos a mesma coisa: tacos de carnisas com guacamole para mim e tacos de bife para Azalea. Miguel, nosso garçom de sempre, nos conhece e chega à nossa mesa, com nossas bebidas na mão.

— *Hola*, senhoritas! *Como estan?* Vão querer o de sempre?

AzzyJo sorri.

— Você nos conhece muito bem, Miguel. Esta noite alguns amigos se juntarão a nós.

— *Muy bien*. Voltarei para pegar os pedidos deles quando chegarem.

Azalea não perde tempo e pega um bloco e uma caneta de sua bolsa enorme.

— OK. Então, você tem uma ideia de quantas pessoas deseja convidar para o seu chá de bebê?

— Eu não tenho certeza.

— Você sabe onde quer fazê-lo?

— Eu não... — Sou salva pelo gongo quando Simon cai na cadeira do outro lado de Azalea.

— Boa noite, senhoritas. Sobre o que estamos fofocando?

— Não estamos fofocando, Simon McAllister. Estamos planejando o chá de bebê de Myla. — Azalea volta seus olhos para ele.

Imperturbável, Simon apenas sorri.

— Ah, sim? Você vai me convidar, Myla Rose?

— Hum. Boa pergunta. Você quer convidar os rapazes? — ela indaga.

— Homens gostam desse tipo de coisa? — Não consigo imaginar que seja divertido para eles, com todas as brincadeiras bobas.

— Nós só queremos estar com você, Myles. Sei que Drake vai concordar.

— Concordar com o quê? — a voz profunda de Drake explode ao meu lado enquanto ele se acomoda na cadeira entre Azalea e eu.

— Ir ao chá de bebê de Myla — diz Simon.

— Porra, claro, garota. Vocês podem até fazê-lo na minha casa, se quiserem. Tenho muito espaço. — Ele sorri, claramente orgulhoso de si mesmo. — Falando em espaço extra, convidei um amigo meu para preencher essa cadeira vazia hoje à noite.

Os traços de Azalea relaxam imediatamente com a menção de seu "amigo". Ainda assim, ela zomba.

— Como se você tivesse outros amigos.

— Ei, olá, Pequena. Não percebi que estava aí — Drake responde com um sorriso de gato que comeu o canário. Esses dois precisam resolver seus problemas.

— Um amigo? Quem? — pergunto, tentando distraí-los de suas discussões.

— Na verdade, você o conheceu hoje. O nome dele é Cash. Indiquei o seu salão para que ele cortasse o cabelo.

— Ah, tudo bem... sim. Que ótimo. — Eu engasgo com as minhas próprias palavras, parecendo um garoto de treze anos de idade, que foi pego passando cola na prova. *Deus, me ajude neste jantar.*

— Você está bem, Myles? — Simon ergue uma sobrancelha.

— Seu amigo, Cash, deixou uma baita impressão hoje de manhã — Azalea diz aos meninos com uma risadinha.

— Deixei? — a voz de Cash pergunta baixinho no meu ouvido enquanto ele reivindica a cadeira do meu outro lado. Seu hálito quente toca o meu pescoço, combinado com aquele lento sotaque de Matthew McConaughey, e eu me derreto em uma poça na minha cadeira. Meu cérebro está gritando para que eu diga alguma coisa, qualquer coisa, mas minha boca não coopera.

Sinto-me tão mortificada que estou pensando seriamente em abandonar o jantar e me esconder no local mais próximo.

Sem prestar atenção à minha falta de resposta, ele se apresenta para Azalea. A conversa continua na mesa. Todo mundo está alheio ao meu constrangimento – ou, mais provavelmente, estão se divertindo com ele.



Capítulo 8

CASH

Entro no restaurante onde combinei de encontrar os caras, e meus sentidos são imediatamente atacados por todos os lados. O cheiro de carne grelhada e uma pitada de suco de limão fresco, o som de risadas dos outros clientes, a música da banda – é muita coisa para absorver, mas parece bom. Dou uma rápida olhada ao redor do salão e encontro Drake e Simon sentados em uma grande mesa redonda nos fundos. Eles não estão sozinhos – duas meninas os acompanham.

— Olá, senhor. Bem-vindo ao Azteca's. Mesa para um?

Aponto com a cabeça em direção aos fundos.

— Não, moça, vou me juntar a uns amigos. — A hostess me oferece um cardápio antes de me guiar até a mesa deles.

Estou prestes a anunciar minha chegada para os caras quando a loira na mesa diz: "Seu amigo, Cash, deixou uma baita impressão hoje de manhã".

As garotas da mesa são as cabeleireiras do Southern Roots. Deus deve estar sorrindo para mim esta noite. Não consegui tirar a Srta. Myla Rose da minha cabeça o dia inteiro, e não foi o corte de cabelo que ela fez – mesmo que fosse o melhor que já tive. Não, era a sua voz suave com aquele sotaque sulista, seu corpinho curvilíneo, as sardas no nariz, o desejo de passar os dedos pelos cabelos longos – esses eram os pensamentos que eu não conseguia evitar. E, agora, aqui está ela.

Decido não anunciar minha chegada. Em vez disso, caminho em silêncio, inclino-me em direção a Myla Rose e sussurro em seu ouvido: "Deixei?". Minha voz está rouca por causa da nossa proximidade. Sinto-me inundado pelo perfume suave dela, enquanto meus lábios estão a uma respiração de distância de seu pescoço. É um aroma de coco misturado com baunilha – intoxicante. Myla Rose não responde à minha pergunta, mas tudo bem. Eu não pretendia que ela respondesse.

Sorrio para o resto da mesa e me apresento à loira sentada entre Drake e Simon.

— Cash Carson. Prazer em conhecê-la, moça.

— Azalea, mas a maioria das pessoas me chama de AzzyJo — ela diz, com a mandíbula levemente frouxa. Aperto sua mão, como fiz com Myla Rose no salão, mas não é a mesma coisa. Com Myla Rose, a sensação de sua pele na minha foi empolgante. Com Azalea, é apenas um aperto de mão, como outro qualquer.

Drake pigarreia.

— AzzyJo, é melhor você fechar a boca, a menos que queira que entre uma mosca.

Ele sorri. Ela faz uma careta.

— Drake Ulysses Collins, cale a boca.

— Você vai calar, Pequena?

— Oh, meu Deus...

— CRIANÇAS! Parem de brigar. Meu Deus, alguns de nós querem aproveitar a refeição — Myla Rose retruca. A garota tem fogo, e caramba, eu gosto muito disso. Provavelmente mais do que deveria.

— Não sou criança — Drake murmura baixinho, realmente soando como uma criança.

Simon, com seu jeito de sempre, está apenas observando todo mundo, sorrindo com as palhaçadas. Juro que o cara vê, ouve e sabe muito mais do que deixa transparecer.

O garçom volta para me perguntar o que quero beber, além de receber os pedidos de comida de Drake e Simon. Uma Coca-Cola gelada e alguns nachos de bife me cairão bem. Todo mundo também pede uma rodada de margaritas. Todos, exceto Myla Rose.

— Não vai beber nada? — pergunto a ela, gesticulando em direção aos copos.

— Hum, não. — Ela olha para mim com um sorriso hesitante e coloca a

mão em sua barriga. — Não vou beber nada por um bom tempo, Cash.

Esse pequeno movimento – aquele gesto inconsciente – me leva de volta ao outro dia na casa de Drake, quando este me indicou o Southern Roots para fazer meu corte de cabelo. Ele começou a me contar sobre uma das garotas estar grávida...

Certamente, ele não estava se referindo Myla Rose. Ela é tão jovem. E mulheres grávidas não gostam de falar sobre a gravidez? Paige sempre gostou. Todas as palavras que saíam de sua boca durante os nove meses inteiros foram sobre os bebês, estrias, seu inchaço – dentre outras coisas. Juro que, em alguns dias, Jake se escondia na minha casa só para dar um tempo nas conversas sobre bebês.

— Entendo. Nem eu. Nunca curti álcool. Meu pai era um bêbado — digo a ela, torcendo para que se abra um pouco sobre o porquê de não querer beber.

— Sério? Eu nunca conheci meu pai.

— Então, quantas meninas trabalham no salão? — pergunto a ela, ainda sondando.

— Bem, acho que você já conheceu todas nós – sou proprietária, junto com AzzyJo, e temos Seraphine, nossa recepcionista.

Porra, essa não é a resposta que estou procurando. Talvez seja Seraphine quem está grávida? Mesmo que pareça ainda mais jovem que Myla Rose. Decidindo seguir com essa suposição, pergunto:

— Então, sobre Seraphine... para quando é?

— Para quando é o quê? — ela pergunta, com uma sobrancelha arqueada.

— O bebê dela... — Minha esperança de que Seraphine seja a grávida desaparece rapidamente. *Mas por que estou tão interessado?*

— O quê? Não. — Ela balança a cabeça. — Seraphine não está grávida. O que diabos te deu essa ideia?

— No outro dia, quando Drake me falou sobre o seu salão, ele mencionou que uma de vocês estava esperando neném. Acho que presumi que fosse Seraphine... — Eu me interrompo, percebendo que a conversa ao nosso redor cessou. Três pares de olhos estão voltados para nós – observando, esperando.

Myla Rose pigarreia.

— Grávida? Bem, ela não está. Eu, sim.

Droga, droga, droga. Prontamente, afasto todas as minhas ideias a respeito dela. Eu não estou procurando amor, de qualquer maneira. Amor? Que diabos? De onde veio isso? Merda, não estou nem querendo namorar

agora. Sua voz doce e os grandes olhos castanhos estão me fazendo ter todo tipo de pensamentos malucos.

— Bem... Puxa, garota, parabéns — minha voz sai baixa e áspera.

— Obrigada — sua resposta é tão baixa que tenho que me esforçar para ouvi-la.

— Sim, nossa menina vai ter um bebê! — Drake parece absolutamente feliz com isso. — Vamos fazer um chá de bebê na minha casa. Você pode vir também, se quiser.

Azalea lança-lhe um olhar tão intenso que fico surpreso por ele ainda estar sentado. Myla Rose se mexe desconfortavelmente em seu assento, sem encarar meus olhos. Simon apenas ri.

— Drake, eu estou planejando esse chá. *Não você.* Se Myla quiser que ele vá, ela me dirá e eu lhe enviarei um convite. — Juro que Azalea tem fogo saindo por suas ventas. Ela parece estar com o dedo no gatilho com aquele temperamento.

— Vocês dois precisam transar — Simon afirma categoricamente. Isso silencia Drake e Azalea.

Myla Rose vira aqueles olhos castanhos hipnotizantes para mim e diz:

— Tenho certeza de que você deve ter coisas melhores para fazer, mas é bem-vindo, se quiser.

— Eu vou. Seu namorado também irá?

Ela abaixa os olhos. Essa falta de resposta faz meu estômago se revirar. Depois de uma longa pausa, ela se dirige para mim e diz:

— Ele não vai. Ele não... — Ela faz uma pausa novamente, como se não tivesse certeza de como continuar. — Ele decidiu que não está pronto para se estabelecer e ser pai. Então, sou só eu e o feijãozinho. — Myla não me olha nos olhos, o que provavelmente é uma coisa boa. Eles estão cheios de raiva, e meu maxilar está tão cerrado que estou surpreso por não quebrar meus molares. Que tipo de idiota não gostaria de ver seu bebê crescer? *Não importa, eu conheço muito bem esse tipo de idiota – o mesmo tipo que me criou.*

— Sim, ele é um merda — Simon fala com um tom severo na voz. — Pensa que pode continuar vivendo sua vida, ignorando o fato de que tem um filho. — Meu amigo parece protetor em relação a Myla. Gostaria de saber se é de uma maneira amigável ou se tem algo mais. Eu sei que o pai dele era um babaca abusivo, então talvez seja só isso. Tudo o que sei é que qualquer homem que abandona uma mulher sozinha enquanto carrega seu bebê não é

um homem de verdade, na minha opinião.

— Odeio aquele cara. Eu o amarraria pelas malditas bolas se Myla permitisse — diz Azalea, com o rosto vermelho de raiva, em nome da amiga.

— Eu seria o primeiro da fila para ajudar — rosna Drake. Acho que se aquele tipo de coisa fosse suficiente, esses dois podem se dar bem. Ao ouvi-los falar sobre seu ex, percebo que todos são protetores em relação a Myla Rose, o que me faz sentir um pouco melhor. Não que eu tenha o direito de me preocupar. Myla Rose só pode ser uma amiga. E ela ainda nem é isso. Se Simon estivesse interessado, não seria da minha conta. Não, nem um pouco.

Meus pensamentos são interrompidos por nosso garçom trazendo a comida. Percebo que todos estão compartilhando, então ofereço alguns nachos à mesa. e eles aceitam prontamente. A conversa flui bem, com todos participando – o que é muito bom. Quando todos nós terminamos, dedico um tempo para realmente observar todos à mesa. Simon está rabiscando em seu guardanapo. Azalea e Drake continuam olhando furtivamente um para o outro, fingindo que não percebem quando são pegos. Myla Rose está usando os pedaços de carne de porco deixados em seus tacos para colher guacamole.

Ela solta um pequeno gemido de prazer após a última mordida. e dá um tapinha no estômago.

— Hummm, oh, meu Deus, estava tão bom. — Era inocente o suficiente, mas... porra! Aquele som...

Amigos, Cash. Você quer tê-la como amiga. Pega leve, garoto.

Grávida ou não, Myla Rose é de longe a mulher mais linda que já vi, e, combinando sua aparência com sons como o que ela acabou de fazer... tenho a sensação de que vou precisar me lembrar constantemente de que ela só pode ser apenas uma amiga.

Depois que limpamos nossos pratos, todos pagamos nossas contas e seguimos para o estacionamento. Quando os caras vão embora, Azalea puxa Myla Rose para um canto. Não consigo entender tudo o que estão dizendo, apenas algumas palavras aqui e ali, juntamente com muitos gestos com as mãos. *Myla... Vamos lá. Eu... muita química...*

Dou alguns passos mais perto para ouvi-las melhor.

— Não tem porra de química nenhuma, Azalea — reclama Myla Rose.

— Então, acho que deixei minha chapinha ligada. Eu preciso voltar e... — o motor do carro ao meu lado ruge, abafando o resto de suas palavras.

Fico lá, meio sem jeito, sem saber se devo esperar. No momento em que estou prestes a me virar e partir, vejo Myla acenar com a cabeça e Azalea

abre o que parece ser um sorriso de vitória.

As duas começam a vir na minha direção, e Azalea me chama.

— Cash, você se importaria em dar uma carona para a Myla Rose? Eu ia fazer isso, mas preciso correr de volta para o salão e odeio arrastá-la de volta comigo. O dia de amanhã vai ser puxado, e ela precisa descansar — a voz de Azalea é puro açúcar – muito doce – e acho que sei o que está acontecendo aqui. *Estão nos empurrando um para o outro.*

— Claro. Eu não me importaria nem um pouco. — Azalea sorri com minha cooperação e empurra Myla Rose para mim de forma quase sutil.

— Você tem certeza, Cash?

— Cem por cento. Vamos. — Pego a mão dela e novamente sinto aquela eletricidade. Eu juro, toda vez que nos tocamos é como se um raio corresse pelas minhas veias. Seguro a porta aberta para ela e a ajudo a entrar na caminhonete, apesar de ela insistir em que pode fazer isso sozinha.

Assim que ela afivela o cinto, conecto o endereço dela no meu telefone e acelero o motor.

— Muito obrigada por fazer isso. Não sei por que a AzzyJo está agindo tão estranho.

— Tenho certeza de que sua amiga está tentando nos juntar. — Uso nosso tempo parados no sinal para avaliar sua reação às minhas palavras.

Ela ri e balança a cabeça.

— Você pode estar certo. Mas ela só pode estar louca.

— Por que você acha isso?

— Ah, por favor. — Ela ri de novo, mas desta vez parece mais frágil. — Por que alguém iria querer ficar comigo?

Aperto o volante um pouco mais forte.

— Por que não?

Ela gesticula em direção à barriga ligeiramente arredondada.

De repente, eu entendo. Sua dúvida e hesitação. Acho que, dando-lhe os devidos créditos, ela tem um bom argumento. Quem quer que ela namorasse, teria que levar um pacote inteiro.

— Você pensa que, por estar grávida, ninguém iria querer namorar com você?

— Como assim, não é óbvio?

— Acho que o homem certo vai amar você e o seu filho. Não pense que vai ficar sozinha, Myla Rose, e não aceite nada menos do que merece.

— Claro, Cash, tudo bem. — Posso dizer que ela acha que estou

alimentando suas esperanças, mas cada palavra que acabei de dizer foram verdadeiras.

Mudando de assunto, pergunto a ela sobre o dia puxado que Azalea mencionou.

— Ah, nada de especial. Só vou tirar o dia de folga para fazer uma limpeza pesada na parte externa da casa.

— Sozinha?

Ela bufa.

— Sim, sozinha.

— Você tem certeza de que é seguro? — pergunto a ela enquanto estou ocioso atrás do velho Land Cruiser que acabei de estacionar em frente à sua casa.

— Sim, Cash, tenho certeza de que é seguro. Eu não me tornei magicamente incompetente por ter um bebê crescendo na minha barriga.

— Nunca disse isso. A que horas você planeja começar?

— Por volta das oito, para não pegar horários de calor. O que eu pretendo realmente, *realmente* cumprir.

— Ok, bem, cuide-se, ok? — digo enquanto Myla desafivela o cinto. Eu sorrio porque ela terá uma surpresa amanhã. Só espero que isso não a ofenda.

— Vou me cuidar, Cash. Obrigada por me trazer em casa.

— Foi um prazer.



MYLA ROSE

Cash me observa, com seu olhar inabalável, até eu estar em segurança do outro lado da porta. Giro a fechadura e corro para o meu quarto para espiar através das cortinas, chegando bem a tempo de ver suas luzes traseiras desaparecendo.

Suas palavras ainda estão frescas em minha memória, e, meu Deus, elas brincam na minha mente, criando cenários que eu sei que são bons demais para serem verdade.

Na minha cabeça, sou bombardeada por imagens nossas. Não existe nós. *Porra, garota, controle-se. Ele estava sendo hipotético. Nunca disse que era o homem certo.*

Estou dividida entre abraçar AzzyJo ou torcer o pescoço dela. O que diabos ela estava pensando, tentando nos juntar? Obviamente, minha amiga sequer pensou quando tomou a decisão. Deveria ser hilário, mas sei que o coração dela tinha boas intenções. Precisava lhe dar crédito pelo esforço, ao menos.

Cash Carson pode não ser para mim, mas isso não significa que não podemos ser amigos. *Uma garota sempre deve fazer muitas amizades, certo?*

Amigos. Sim, eu serei sua amiga, mesmo que isso me mate. Porque muito desse homem é perigoso... pelo menos para o meu coração – e minha sanidade.

Caio na cama, minha mente ainda se revirando em suas palavras como um hamster em uma roda. Eventualmente, minha exaustão domina minhas reflexões noturnas e o sono vem rápido. Graças a Deus, porque não demorará muito para a manhã chegar.



MEU ALARME DISPARA ÀS SETE, PONTUALMENTE, E EU EVITO O BOTÃO DE soneca. Superar o calor e a umidade é minha principal prioridade. Já faz muito tempo que eu não limpo a casa de verdade. Vovó provavelmente está se revirando em seu túmulo ao ver a sujeira em cada canto de sua propriedade.

Visto um short de lycra – sério, eles são a melhor opção para mulheres grávidas – e uma camiseta grande demais, antes de ir direto para a cozinha. Café primeiro – sempre.

Mal dou o primeiro gole quando ouço um veículo estacionar na frente da casa.

— Quem diabos... — murmuro enquanto espio pela janela.

Lá está, Cash Carson, em toda a sua glória, descarregando uma maldita lavadora de alta pressão da caçamba de seu caminhão. Parece de boa qualidade, não como a de segunda mão que eu pretendia usar. Mas, ainda assim, por que ele está aqui? Por que está fazendo isso?

Subo as escadas correndo, calço o tênis, desço correndo e saio para o jardim da frente.

— Cash Carson! — minha voz percorre o quintal. Espero que ele me responda, mas, não – ele apenas lança um sorriso na minha direção e acena com a cabeça.

Desço os degraus, não parando até estar ao lado dele.

— O que você pensa que está fazendo?

— Dê um palpite, querida. — Tê-lo me chamando de querida, naquela voz profunda e sexy, faz o centro do meu corpo imediatamente latejar.

— Não curto joguinhos às 7:30 da manhã. Por que você está aqui? — meu tom é duro, embora eu não esteja chateada de verdade com ele. Estou impressionada com sua gentileza e com o efeito que exerce sobre mim.

— Para ajudá-la, Myla Rose. — Não sei o que é mais perturbador: a maneira como diz meu nome ou ele me chamando de *querida*. Acho que não

faz diferença – não quando sinto até os malditos dedos dos pés formigarem.

— Eu te disse ontem à noite, mas vou dizer novamente – não me tornei magicamente incompetente só porque estou grávida.

— Eu nunca disse isso. Mas não significa que não posso ajudar. Não há nada de errado com um pouco de cavalheirismo. — Ele se vira para terminar de arrumar sua lavadora de alta pressão, mas rapidamente se volta para mim. — Você pode pegar uma extensão para começarmos?

Balanço minha cabeça, assentindo, e corro para pegar uma extensão na garagem. Não adianta discutir com ele. Ele parece muito decidido. Além disso, será bom ter alguma ajuda.

— Aqui está. — Jogo a extensão e fico impressionada quando ele a pega.

Taylor teria dado um grande passo para trás, para que esta pousasse em seus pés, e então ele teria me dito que eu jogo as coisas como uma garota. Idiota. Acho que é apenas mais uma das qualidades que devo listar sobre Cash. Não que eu esteja analisando essas coisas ou algo assim. Não se deve fazer isso com um amigo.

— Obrigado. Então... este não é um trabalho para duas pessoas. Você quer usar o pulverizador e trabalhar na varanda?

— Claro, Cash. Apenas grite se precisar de alguma coisa.

— Farei isso.

Ligo minha pequena lavadora de pressão e começo a limpar a varanda. Há algo muito satisfatório em assistir toda a sujeira desaparecer. Quando termino, recuo e admiro meu trabalho duro. Claro, faltaram alguns pontos, mas estou satisfeita – vovó também estaria, e isso é o suficiente para mim.

— Tanto esforço para driblar o calor — eu lamento enquanto uma gota de suor escorre pelas minhas costas. Se estou com tanto calor e cansada de lavar um espaço pequeno, só consigo imaginar como Cash deve estar se sentindo. Vou até o armário para pegar uma toalha e depois volto para encontrá-lo.

— Ei — eu grito, procurando por ele. Seguindo o fio da extensão, congelo, minhas palavras parecendo secas na garganta.

A visão de Cash, sem camisa, me deixa sem palavras. Não há gominhos no abdômen ou músculos exagerados, mas, meu Deus, o homem é sólido como uma rocha e transborda poder, força e masculinidade.

Ele me pega no flagra, de queixo caído e olhos arregalados. Claro que sim.

— Você é uma visão e tanto, mesmo depois de trabalhar duro — ele diz enquanto desliga a máquina.

— Hein? — não consigo absorver suas palavras.

— Isto é para mim?

— O quê?

— Essa toalha que você está carregando.

Luto para manter meus olhos focados nos dele.

— Sim. — Infelizmente é uma luta perdida. Analiso-o da cabeça aos pés – ele é ainda melhor de perto. Vejo pequenos pingos de suor escorrendo pelo peito e juro que sinto vontade de lambê-los. Tenho certeza de que soltei um pequeno gemido, porque a próxima coisa que percebo é que ele está sorrindo.

— Vê algo que gosta, querida?

Começo a acenar com a cabeça, mas recupero a razão a tempo. Puta merda.

— Não, de forma alguma. Fiquei surpresa por encontrá-lo aqui, quase nu — eu rosno, esperando que isso afogue a luxúria que ele está despertando em mim.

— Quase nu, hein? — Ele desliza a mão pelo torso. — Atrevo-me a dizer que meias, sapatos, cuecas boxer e short estão muito longe de caracterizar alguém seminu, Myla Rose.

Ótimo, agora estou imaginando ele só de cueca. *Uma garota não pode ter um descanso?* Jogo a toalha para ele, fazendo-a cair sobre sua cabeça – aparentemente, voltei a agir como uma criança.

— Venha conversar comigo quando estiver decente. — Eu bufo antes de me retirar para a segurança da minha cozinha.



Capítulo 10

CASH

Com a toalha que ela jogou para mim em volta do meu pescoço, guardo minha lavadora de alta pressão na caçamba da minha caminhonete e parto para encontrá-la. Bato levemente na porta da frente, avaliando a área em que pedi para ela trabalhar. Fez um bom trabalho – chegou um pouco perto demais em alguns lugares, chegando a lascar a tinta, mas, pela aparência, a varanda parecia precisar de uma nova mão, de qualquer maneira.

A casa dela é linda. Uma antiga construção tipo fazenda, mantendo toda a estrutura original do lado de fora. A propriedade é enorme, com dois carvalhos gigantes e um pouco de mato. Eu quase sinto o cheiro da história deste lugar. Gostaria de saber há quanto tempo ela mora aqui.

Ela não responde, então, eu bato novamente, desta vez um pouco mais forte. Quando ela ainda não atende, tento a maçaneta. Está destrancada.

Empurrando a porta, fico encantado com o interior da casa. Piso de tábuas de madeira largas e raspadas à mão, paredes de tapume de shiplap e moldagem espessa. Esta casa, como sua dona, é de tirar o fôlego.

Sigo o som de Myla Rose cantando – embora ligeiramente desafinada – e a encontro curvada sobre o congelador naquele minúsculo short de lycra. Não vou mentir, ver a reação dela a mim sem camisa foi bom, mas observá-la se remexer e sacudindo a bunda com a música que está ouvindo, usando aquela

roupa... sem dúvida, é o destaque do meu dia. Talvez até da minha semana.

Estou encantado demais com o que vejo à minha frente para anunciar minha presença. Ela se endireita de sua posição agachada e vejo que estava enchendo dois copos de gelo. Myla gira para colocá-los na ilha, mas os deixa cair no chão com um grito alto quando me vê ali.

— Merda! — ela grita, congelada onde está, devido aos pequenos cacos de vidro ao redor dos pés.

Eu corro para ela.

— Você está bem? — O olhar que ela me lança poderia derreter o gelo que estava dentro daqueles copos.

— Eu pareço bem? — Ela é toda atitude: olhos estreitos, mãos nos quadris, cabeça inclinada levemente para a direita.

— Porra, não. Eu sinto muito. Onde está a sua vassoura e a pá?

— Na lavanderia. No final do corredor, primeira porta à esquerda. — Vou até lá e volto para a cozinha, com a vassoura na mão, apenas para encontrá-la tentando se movimentar ao redor do vidro espalhado pelo chão.

— Fique parada — eu ordeno. Ela congela, mais uma vez, onde está.

O vidro tritura sob minhas botas enquanto eu ando em sua direção, cada passo proposital. Quando a alcanço, ela tenta dar um passo para trás – para longe de mim. Não vou permitir. Estendo ambas as mãos e a jogo no meu ombro, afastando-me da bagunça e apreciando a vista panorâmica de sua bunda conforme caminhava.

Depois que chego à sala de jantar, eu a coloco no chão – lentamente. A sensação de seu corpo deslizando pelo meu, combinada com a de suas unhas roçando levemente contra o meu peito... Caramba, elas deixam minha boca prestes a salivar. Com os pés firmemente no chão, seguro seu queixo com o polegar e o indicador.

— Eu disse para você não se mexer. — Suas bochechas estão em um tom doce de rosa, embora eu não tenha certeza se é por raiva, vergonha ou excitação. Vou apostar em uma combinação dos três.

— Você não é o meu chefe. — Seu atrevimento é algo extremamente sexy.

— Não quero mandar em você, querida. — Embora esse pensamento me deixe excitado em alguns níveis. — Eu pedi para você não se mexer para impedir que se machucasse. Caso isso tenha lhe escapado, você está com os pés descalços.

— Oh! Parece que sim. De qualquer forma, se você não ficasse me

observando que nem um doido, isso não teria acontecido.

— É verdade, e como eu disse, me desculpe. Agora, só me escute desta vez e fique parada enquanto eu varro a bagunça.

— Sim, senhor! — ela responde, batendo continência e tudo.



Capítulo 11

MYLA ROSE

Eu preciso de muito esforço – cada pedacinho da minha força de vontade – para não desmoronar, depois que ele me coloca no chão. Não tenho certeza de como não percebi antes, mas quando meu corpo se moveu *lentamente* pelo dele, percebi que *ainda* estava sem camisa. Sua pele nua, combinada com seu aroma cítrico e agradável... *puta que pariu*.

Cash Carson é muito bom de se olhar, mas sem camisa e suado? O homem é uma porra de sonho.

Assisto atentamente enquanto ele varre a bagunça que eu fiz, hipnotizada pela maneira como seus braços se flexionam a cada movimento da vassoura. Eu me pego abanando minhas bochechas flamejantes, desejando desesperadamente que pudesse tomar aquele copo de chá gelado agora. Qualquer coisa para esfriar o inferno que arde dentro de mim.

Cash se inclina para recolher os cacos na pá de lixo, e o balcão o esconde da minha vista – e que bom que isso aconteceu, porque acho que morreria de vergonha se ele me pegasse olhando para ele. Outra vez.

Aproveito ao máximo ele estar fora de vista por alguns segundos para tentar me recompor. *Respire fundo e expire. É só um homem, Myla Rose. Não há necessidade de fazer papel de boba.*

Ele se levanta e joga os cacos na lata de lixo, e eu estou prestes a agradecer quando ele pega a lata inteira e caminha até a porta dos fundos.

— Vou levar isso lá para fora. Não quero que o vidro rache a sacola.

— Oh, sim, obrigada. — Cash Carson não perde nada. Ele parece dar atenção a coisas pequenas e insignificantes, e — meu Deus —, isso me deixa tonta. Taylor teria me deixado limpar a bagunça, reclamando da minha falta de jeito o tempo todo.

A próxima coisa que percebo é que ele está abrindo e fechando armários, obviamente procurando alguma coisa.

— Posso te ajudar? — pergunto.

— Copos?

— Ah, eles estão no armário sobre a máquina de lavar louça. — Ele se vira e olha para mim, como se eu fosse louca. — O que foi? Por que você está me olhando assim?

— Myla Rose, todo mundo sabe que os copos ficam no armário à direita ou esquerda da pia.

— Quem é todo mundo? Quero dizer, isso é uma coisa... boba. Por que tem que ser assim?

— Sabe, não tenho certeza. Mas é onde minha mãe guarda os dela, e eu também — ele diz como se fosse uma confissão. Como se estivesse envergonhado. Tem até um leve rubor nas bochechas.

— E eu mantenho o meus sobre a máquina de lavar louça. Facilita quando preciso guardá-los.

— Droga. É uma ótima ideia. — Por alguma razão, seu pequeno elogio me deixa radiante. Aparentemente, Azalea não é a única que se entusiasma com elogios positivos.

Pegando o pano de prato de onde está pendurado do lado do balcão, eu limpo a umidade do gelo derretido deixada para trás. A última coisa que preciso é de um de nós escorregando.

No momento em que me levanto, Cash começa a encher os copos com gelo. Ele se abaixa e, de repente, estamos olho no olho. Eu respiro fundo. Seus olhos têm tanta força e emoção que roubam o ar direto dos meus pulmões.

Ele pousa um dos copos no chão e estende a mão livre para tirar uma mecha de cabelo do meu rosto. Seus dedos passeiam pela minha bochecha e descem pelo meu pescoço, descansando no meu ombro. Seu toque leve como o ar queima minha pele como fogo. Meu corpo inteiro estremece, e ele sorri. Cash sabe que me afeta e gosta disso.

Ele dá um aperto leve no meu ombro e fica de pé, pegando seu copo

enquanto isso. Sigo o exemplo e pego a jarra de chá da geladeira.

— Vamos tentar de novo? Você deve estar morrendo de sede.

— Porra, estou sedento. — E, da mesma forma como aconteceu quando ele apareceu para cortar o cabelo, não tenho certeza se estamos falando sobre o chá ou algo completamente diferente.

Sirvo a cada um uma porção generosa, mas ele toma a dele em um só gole – acho que ele estava falando sobre o chá.

— Que gostoso. Perfeitamente adocicado.

— Obrigada, eu faço como minha avó me ensinou.

— Vocês eram muito próximas, não eram?

— Ela me criou.

— Se importa se eu perguntar por quê?

— Não, de jeito nenhum. Minha mãe se sentia presa e não queria abandonar seu estilo de vida fácil para cuidar de mim. Quando eu tinha sete anos, ela me trouxe para cá, me deixou aqui e nunca olhou para trás.

— Caramba, querida, eu sinto...

Eu ergo um dedo para silenciá-lo.

— Não há nada para lamentar, Cash. Minha avó me amou o suficiente para que o abandono pela minha mãe seja apenas um pontinho no meu radar. Eu não me sinto mal por isso, e você também não deveria se sentir.

— Tudo bem. — Ele enche o copo novamente, e nos embebedamos no silêncio levemente constrangedor. Acho que nós dois estamos esperando o outro falar e, finalmente, ele se manifesta. — Então, o que você vai fazer neste fim de semana?

— Ah! Teremos o Festival dos Morangos. Você já participou?

— Não. Conte-me sobre ele.

— Bem, é um festival de artesanato, mas eles têm o bolo de morango mais incrível do mundo. Eu vou todos os anos só para comer uma fatia daquela coisa divina.

Ele reflete sobre as minhas palavras por alguns instantes e depois me pergunta onde fica o festival, e eu digo a ele.

— Ótimo — ele diz, seu sorriso parece ter metros de comprimento. — Encontro você lá por volta das onze?

— Você o quê?

— Você me ouviu, querida. Vejo você no sábado. — Ele rapidamente coloca o copo sobre a pia e sai da minha casa.

O que diabos aconteceu?



Capítulo 12

CASH

Eu cumprio minha palavra e apareço no parque municipal. Percebo que é um bom dia quando me vejo relaxado sob uma sombra enquanto espero por Myla Rose. Nem cinco minutos depois, vejo seu Land Cruiser estacionar a alguns metros de distância da minha caminhonete. Se eu for sincero, preciso admitir que estou grato por ela não me fazer esperar muito. Uma parte de mim estava com medo de que ela não aparecesse.

— Olá, querida — eu digo, conforme abro a porta do carro dela.

— Oh! — ela exclama, levando a mão ao peito. — E-ei, oi, Cash. Não tinha certeza se o veria hoje ou não.

— Eu disse que estaria aqui. — Nossos passos caem em sincronia, e as pontas dos meus dedos ocasionalmente roçam seu braço enquanto ela nos guia através da multidão em direção à entrada do festival. — Então, o que faremos primeiro?

— Eu costumo andar pelo circuito e olhar os estandes. — Ela abaixa a cabeça.

— Me soa como um bom plano.

— Sério? Você não se importa de olhar tudo isso? — ela pergunta, apontando para o caminho onde várias barracas estão alinhadas.

— Por que eu deveria? — Minha cabeça se inclina em confusão.

— Taylor nunca... Bem, quer saber? Não importa. Vamos. — Ela acelera

o passo e parte novamente para a entrada.

Eu juro, quanto mais a ouço falar sobre Taylor, menos gosto do cara. Parece que ele constantemente a fazia se sentir uma merda muito antes de decidir terminar o relacionamento.

— Cash, você vem? — Myla Rose chama de alguns metros à minha frente. *Dã*. Nem percebi que tinha parado de andar. Acho que fiquei pensando demais em seu ex imbecil.

— Sim, senhora — eu chamo de volta, embora não faça nenhum esforço para me mover. Estou muito ocupado admirando suas pernas pálidas e tonificadas. A garota gosta de usar shorts curtos... mas você nunca vai me ouvir reclamando disso. Deslizo meus olhos para cima, parando em sua barriga. Ela mal aparece, mas está lá. Um pequeno aumento, e... Porra, eu a acho ainda mais sexy por isso. Termino minha análise com uma rápida parada em seus seios – pequenos e empinados, perfeitos – antes de pousar em seu rosto. Seus olhos se estreitam em fendas, e seus lábios carnudos estão contraídos. *Presos*.

Corro até ela e pego sua mão sem pensar duas vezes.

— Vamos, Myla Rose. Temos muito o que ver. — Ela olha para a mão dela dentro da minha, ofegando levemente, mas não me importo com isso. Apenas a puxo até que comecemos a andar juntos.

Chegamos na metade do caminho ladeado por barracas, e entre ouvir Myla Rose me contar sobre os diferentes fornecedores e a sensação de sua mão suave contra a minha áspera, estou me divertindo muito.

— Você disse que costumava vir com sua avó todos os anos? — Sei que estou bisbilhotando, mas não posso evitar. Essa garota me faz querer conhecê-la *de todas as maneiras*.

— Hummm, todo ano, era um compromisso. Ela começou a vir quando era garotinha e, com o passar dos anos, conheceu muitos fornecedores. Então, acho que, eventualmente, passou a se tornar um encontro com velhos amigos.

— Gosto disso. Conte-me sobre ela.

Os olhos de Myla brilham com o meu interesse.

— Sim, claro. Vovó viveu aqui a vida toda. Seu marido construiu a casa onde eu moro com as próprias mãos. Foi seu presente para ela quando ele a pediu em casamento. Trabalhou dia e noite até que estivesse completa. Meu avô faleceu logo depois do nascimento da minha mãe, mas vovó seguiu em frente. Criou mamãe lá e depois a mim. E agora, vou fazer o mesmo com meu feijãozinho.

— Isso é incrível — digo com sinceridade. — Não posso imaginar estar tão fundamentado em raízes assim. Mas é algo que eu gostaria. — Ela olha para mim como se não tivesse muita certeza do que quero dizer, então, eu explico: — O trabalho do meu pai nos mantinha em movimento a cada poucos anos. Na verdade, eu morei aqui, em Dogwood, quando criança.

— Foi assim que conheceu Drake?

— Estranhamente, não. — Suas sobranceiras se unem em confusão, e ela parece adorável. — Quando eu morava no Arkansas...

— Você o conheceu quando ele se mudou com a mãe?

— É um mundo pequeno, afinal. — Ela ri da minha fala. Isso é contagioso, e antes que eu perceba, nós dois estamos gargalhando. Honestamente, quando recuperamos a compostura, acho que nenhum de nós se lembra do porquê de estarmos rindo em primeiro lugar.

— Você está pronta para o que, com certeza, será a melhor parte do seu dia, Cash Carson?

— Lidere o caminho, querida.



— A MELHOR PARTE DO MEU DIA É FICAR NESSA FILA LONGA? — EU A provoco.

— Não. A melhor parte está no final desta fila. Vamos.

Durante a nossa espera, conversamos sobre tudo e nada de uma só vez. Sinto-me tão confortável em sua presença que os longos minutos esperando parecem passar num piscar de olhos.

No meio da fila, eles têm uma pequena mesa onde uma mulher está vendendo... bilhetes? Nenhuma palavra é trocada. Myla Rose apenas levanta dois dedos e entrega a ela uma nota de vinte dólares antes que eu possa pensar em pegar minha carteira. No momento em que a mulher devolve seu troco, esforço-me muito para não parecer um idiota.

— Myla, me deixa...

Ela gentilmente empurra minha carteira de volta para mim.

— É por minha conta. Você nunca experimentou essa maravilha, e estou animada por ser eu a te apresentar.

Sei que ela não está pensando em nada erótico, mas a minha mente... Sim, não estamos na mesma vibe. Meus pensamentos estão correndo um

quilômetro por minuto, pensando em todas as maravilhas que ela poderia me dar.

— Quantos? — a mulher pergunta de dentro de seu estande.

— Dois, por favor. — Myla Rose entrega a ela nossos bilhetes em troca de dois dos mais belos pedaços de bolo de morango que eu já vi. São fatias enormes e fofas de bolo angelicais cobertos com uma mistura de morangos frescos e compota, com uma montanha de chantilly em toda a sua glória.

Myla Rose me entrega uma e, juntos, seguimos para o pavilhão improvisado, onde montaram mesas e cadeiras dobráveis. Uma vez sentada, Myla não perde tempo em provar a dela.

— Droga, garota. Você vai comer tudo isso?

— Estou comendo por dois, você sabe. — Ela ri e dá um tapinha na barriga.

— Algo me diz que você devora esse bolo todos os anos.

Ela estala os dedos.

— Ah, você me pegou. — Não posso deixar de sorrir ao ver como ela é despreocupada e adorável. Pela primeira vez, finalmente parece totalmente à vontade na minha presença – e isso parece uma vitória.

Myla dá a última mordida em seu bolo e nós nos levantamos para jogar fora nossos pratos. É então que noto que ela está com um pouco de chantilly no lábio inferior. Estendo a mão para limpá-lo com o polegar, ao mesmo tempo em que ela o lambe. Sua língua desliza pela minha pele e sou atingido por uma necessidade ardente. *Eu preciso dessa mulher.* Preciso provar aquele chantilly direto de seus lábios.

Esquecendo nossos pratos, nos inclinamos um para o outro até nossos lábios se encontrarem – um contato leve a princípio, exploratório. Movendo minha mão para segurar seu rosto, inclino-a exatamente como a quero. Myla suspira, permitindo-me aprofundar o nosso beijo. Movimento minha língua contra a dela, bebendo seu doce sabor de morango. Ela passa os braços em volta do meu pescoço, as unhas cravando levemente na gola da minha camisa... apertando, arfando, desejando. Enlaço meu outro braço em volta de sua cintura, descansando minha mão logo acima da delicada curva de sua bunda. Ela pressiona seu corpo mais perto do meu, tão perto que posso sentir seu coração bater contra as minhas costelas. Ele bate num ritmo rápido, cheio de vontade e desejo. Estou perdido nela. Perdido em seu gosto e no som de seus gemidos suaves. Perdido até que alguém pigarreia alto, lembrando-nos de que estamos em um local público.

Myla olha para baixo e passa os dedos pelos cabelos antes de nervosamente voltar os olhos na direção dos meus. Percebo que quer dizer alguma coisa, mas não faz isso. Ela apenas balança a cabeça e sorri antes de finalmente pegar o lixo da mesa e afastar-se para jogá-lo fora.

Nos três minutos de distanciamento, minhas ideias disparam. *No que diabos eu estava pensando ao beijá-la? Não estou pronto para um relacionamento, nem para esse tipo de sentimento. Como vou saber que ela não é como Kayla? Como vou –* minha mente acelerada para quando ela reaparece.

— Myla Rose, escute, eu...

— Está tudo bem, Cash.

— Não, escute. Eu não deveria ter te beijado. Sinto muito. Eu não quero que interprete mal.

Ela joga as mãos para cima enquanto se afasta.

— Eu disse que está tudo bem. Já entendi.

Ela não fica para responder, e não posso dizer que a culpo. E, ainda por cima, tenho quase certeza de que vi lágrimas em seus olhos. *Porra!*



Capítulo 13

MYLA ROSE

Saio caminhando em direção a Bertha, determinada a não o deixar ver minhas lágrimas. *Lágrimas estúpidas e traidoras*. Péssima ideia pensar que um homem como ele iria me querer. Entre suas palavras doces, gestos ainda mais doces, e o que eu pensava ser química mútua, não é de se admirar que eu tenha interpretado mal a situação. Por mais que queira atribuir o problema aos hormônios da gravidez, não posso deixar de pensar que há algo de errado comigo.

Na minha curta viagem de carro, cogito ir ver Simon, mas acabo decidindo diferente. Não quero que minha ignorância e suposições perturbem a amizade de Simon e Cash. Meu amigo é tão feroz quando se trata de mim e, às vezes, sua superproteção o deixa um pouco irracional. Assim que chego em casa e visto minhas roupas confortáveis, pego meu celular na minha bolsa e ligo para Azalea.

— Azalea! — meu lamento viaja pelo telefone. — Eu sou tão idiota.

— Você não é idiota, Myles.

— Estávamos nos divertindo tanto – o dia estava muito, *muito* bom, e eu, estúpida, acabei arruinando tudo — choramingo, caindo de volta na cama com um suspiro dramático.

— Irmãzinha, eu vou precisar que você comece do começo.

— Se vamos começar do começo, então a culpa é sua. — Irracional? Sim.

Eu me importo? Não.

— Minha culpa? Agora eu realmente não estou entendendo.

— Você! Você tentou nos juntar pedindo que ele me levasse para casa. Esse foi o maldito catalisador. Cash começou a soltar um monte de palavras doces e a fazer brotar esperança no meu peito como borboletas aceleradas. Me fez pensar em vários tipos de coisas tolas. Então ele apareceu no dia seguinte para me ajudar a lavar a casa – o que gerou mais confusão ainda. E hoje, me acompanhou ao Festival dos Morangos. — Faço uma pausa no meio do discurso, muito envolvida em minhas memórias dos últimos dias.

— Continue, querida.

— Cash é muito atencioso, Az. Ele perguntou sobre vovó e ouviu todas as palavras que eu disse. E eu estou falando sério, todas as palavras, não parecia entediado nem nada. Caminhou comigo e olhou todas as barracas. Foi realmente incrível. Exceto que eu continuei comparando-o em minha mente com Taylor. Não que eles sejam parecidos. Cash está a quilômetros, anos-luz à frente.

Azalea bufa.

— Ainda bem que você percebeu.

— Sim, e eu estraguei tudo.

— Myla, por mais que você tenha falado muito, ainda não me contou nada.

— Nós nos beijamos.

— Me desculpe... vocês o quê?

— Nos beijamos. E eu achei que ele tinha gostado tanto quanto eu. Até que se afastou e pediu desculpas. Disse que não deveria ter me beijado. Foi humilhante.

— Oh... — Posso dizer, pelo seu tom de voz, que ela está procurando as palavras certas para me confortar.

— Isso mesmo... oh.

— Bem, eu não sei o que te dizer. Talvez ele não tenha falado por isso.

— Duvido. Eu me sinto uma idiota. Realmente pensei que ele gostava de mim, mas então eu o afugentei.

— Querida, você não o afugentou. Talvez ele tenha se assustado.

— Sim, assustou-se com o pensamento de beijar a mamãe de alguém.

— Myla Rose, pare com isso agora mesmo. Você não ficará solteira para sempre. O homem certo amará os dois. — Suas palavras são tão parecidas com as de Cash que não consigo deixar de bufar. Eles obviamente andavam

bebendo o mesmo tipo de coisa.

— Sim, ouvi algo parecido recentemente. Mas não vou colocar muita esperança nisso. Não me importo em ficar solteira. Falo com você mais tarde, está bem?

— Ok. Amo você, Myles. Não perca o sono por causa disso.

Sinceramente, não tenho certeza se acredito no que acabei de dizer a ela – que não me importo em ficar solteira por um longo tempo –, mas acho melhor me acostumar com isso.



Capítulo 14

CASH

Aquele beijo e o subsequente desastre estão em constante movimento em minha mente desde ontem. Voltei ao meu carro e dirigi por horas, me sentindo como a escória da terra por fazer Myla Rose chorar.

Fiquei me revirando de um lado para o outro a noite toda, debatendo se deveria procurá-la, conversar com ela e fazê-la entender que ela não era o problema. Só que finalmente decido contra... provavelmente apenas complicaria mais as coisas.

Distância – acho que a distância pode ser a resposta. Distância de seu corpo. Distância de sua voz doce. Distância das lágrimas que a fiz derramar. Sim, a distância parece uma boa opção – se ao menos eu conseguisse colocar meu coração e cérebro na mesma vibe.

Levanto-me assim que o sol nasce, ainda agitado pelo meu comportamento de ontem. Decido começar a trabalhar cedo, acreditando que isso irá limpar a minha mente. Imaginava que cair de cabeça em um novo projeto deixaria minha alma um pouco menos inquieta, mas, no máximo, trabalhando com medidas, cortes, golpes de martelo, só consigo pensar nela ainda mais.

Invento cenário após cenário de como poderia ter agido melhor. Quem pede desculpas por beijar alguém? Eu, aparentemente. *Idiota do caralho*. E

nem posso falar com meu melhor amigo sobre isso, porque ele é como um maldito irmão para ela.

Puto comigo mesmo, guardo minhas ferramentas e verifico a hora. Fiquei o dia inteiro na oficina – do nascer ao pôr do sol – e nem percebi o tempo passando. Sem mencionar que mal trabalhei de verdade. Só consegui uma boa pilha de sucata com todos os cortes que estraguei.

Pegando meu telefone, ligo para meu irmão e digo que vou vê-lo. Estou desesperado por uma distração.

Paige atende à porta e me conduz para dentro com um sorriso caloroso. Ela é uma das pessoas mais legais que já conheci – daquele tipo que está sempre feliz. Quando ela e Jake começaram a namorar, todos nós dissemos a ele que não poderia perdê-la. Tiveram muitos altos e baixos, mas meu irmão finalmente resolveu seus problemas, e eles comemoraram recentemente seu oitavo aniversário.

— Cash! É tão bom te ver! Os meninos com certeza estão com saudade do tio.

— Eu também estou com saudade deles. Ainda estão acordados?

— Eles estão — diz ela, enquanto caminhamos pela casa. — Eles ouviram que era você no telefone e se recusaram a ir para a cama sem vê-lo.

Tiro os sapatos antes de entrar na sala, sentindo o tapete felpudo debaixo dos meus pés.

— MENINOS! — eu grito, esgueirando-me na direção deles, suas cabeças apenas visíveis sobre as costas do sofá. Eles gritam com o som da minha voz, e eu me deleito. Não há nada que chegue perto de ser alvo deste amor ilimitado.

É o tipo de amor que eu pensava que receberia se comesse uma família com Kayla. *Não faça isso, Cash. Não agora, não quando sua mente já está uma bagunça.*

— Tio Caxemira! — Preston grita, subindo nas costas do sofá e pulando em meus braços. — Papai disse que você estava chegando! — Por mais que eu queira odiar meu irmão por ensinar seus filhos a me chamarem por esse apelido estúpido, simplesmente não consigo. É fofo quando *eles* o usam.

— Sim! Ele disse, ele disse! — Lucas exclama, pulando no sofá como um maldito macaco, esperando impacientemente sua vez de me abraçar.

Movendo Preston para o meu braço direito, pego Lucas com o esquerdo e ando até a frente do sofá, balançando-os a cada passo. Eles estão rindo como hienas quando caímos nas almofadas macias, e eu adoro isso.

— Contem ao tio Cash o que vocês têm feito. — Preston e Lucas imediatamente começam a me contar *tudo o que aconteceu* desde que me viram pela última vez.

Eles estão tão empolgados que começam a conversar um com o outro e, na verdade, não consigo mais entender uma única palavra que dizem.

— Meninos, devagar. Um de cada vez — digo a eles enquanto me coloco mais relaxado no sofá com eles.

Paige e Jake entram na sala no momento em que Preston terminava de me dizer por que não se deve socar as pessoas.

— ...e Lucas o acertou em cheio nas bolas! Ele caiu, chorando como um bebê! Foi. Muito. Legal!

— Não foi legal! — Lucas insiste com um rosnado. — Eu fiquei encrencado e não foi de propósito!

— Ok, meninos, já chega — a mãe deles interpõe. — Vamos, está na hora do banho.

Seu decreto é recebido com um coro e choramingos de: "*mas, mãe!*". Mas Paige não se comove.

— Vocês me ouviram: hora do banho. Um... dois... — E assim, os dois garotos desaparecem.

— O que acontece se você chegar ao três? — eu grito quando ela os segue.

— Você não vai querer saber — ela grita de volta. Eu apenas sorrio. Aquela voz de mãe provoca calafrios.



— ENTÃO, VAI ME DIZER O QUE ESTÁ FAZENDO AQUI? — JAKE PERGUNTA quando Paige está fora do alcance de sua voz.

— O quê? Não posso simplesmente vir te visitar? — Fingi indiferença.

— Cash. São quase dez horas da noite, em um dia de semana. — Ele inclina a cabeça para o lado, me estudando de perto. — Então, vou perguntar novamente, por que está aqui?

— Foda-se. — Abaixando meus olhos na direção dos meus pés, murmuro: — *Agicomoum imbecilcomumagarotalegal.*

— O quê? O que você disse?

— Nada disso. Se não ouviu na primeira vez, o problema é seu. Não

tenho planos de repetir, irmão. — *Evasão. Essa é a resposta.*

— Ah, não, eu ouvi você. Só queria que repetisse. — Seu sorriso é ridículo. *Deus, que idiota.* — Vamos, irmãozinho, desembucha. Quem é ela?

— O nome dela é Myla...

— Myla Rose. Jesus Cristo. — Ele ri e balança a cabeça. — Você sabe que ela está grávida, certo?

— Sim, Jake, estou bem ciente. — Minha paciência está se esgotando. Por que pensei que seria uma boa ideia?

— Apenas me certificando. — Ele coloca os dedos embaixo do queixo, e um sorriso malandro toca em seus lábios.

— Começou do nada. Ela acidentalmente esbarrou em mim com o carrinho no mercado. Então Drake e Simon – que são como irmãos para ela – me mandaram cortar o cabelo em seu salão. Depois a encontrei no jantar com os caras, e sua amiguinha sorradeira me convenceu a levá-la em casa. Esse deveria ter sido o fim. — Eu me inclino para trás, contra as almofadas. — Mas, não, ela começou a falar sobre lavar a parte externa da casa e, capaz ou não, não podia deixá-la ficar lá sozinha no calor, subindo e descendo escadas.

Jake me lança um olhar confuso, mas eu continuo, esperando me sentir melhor depois que tudo acabar.

— Então, eu apareci na casa dela com minha lavadora de alta pressão, e ela estava de short, e há essa tensão entre nós... algo que nos impulsiona um ao outro. Não sei como descrever. Tem alguma coisa nela, irmão.

— Está falando como um idiota, mas vá direto ao ponto.

— A questão é que eu sou um idiota. Eu a beijei ontem... e depois disse a ela que sentia muito e que não deveria ter feito isso.

O riso de Jake explode em seus lábios como um trem descontrolado – imparável.

— Você não estava brincando. Realmente agiu como um idiota.

— Você está sendo de grande ajuda. Então, agora, ela certamente pensa que eu sou um idiota como o ex dela. Eu não pretendia fazer isso. Mas simplesmente não estou no momento certo para um relacionamento.

— Quem falou algo sobre um relacionamento?

— Eu... porra! Eu não sei. Estou *tão* a fim dela, mas não quero estar.

— Então, não fique — diz Jake, como se fosse tão simples quanto respirar.

O que ele não entende é que só a lembrança do som da voz dela me deixa sem fôlego, e agora que provei de seus lábios, não tenho tanta certeza se vou

poder movê-la de volta para a caixa de "apenas amigos". Não quando ela consome meus pensamentos, conscientes e subconscientes.

Estou assustado com minhas divagações internas quando Jake bate as mãos na frente do meu rosto.

— Você está ouvindo?

— Não, desculpe, o que houve?

— Cara. Você está obcecado por nada. Se realmente parar e pensar, ela é a resposta para todos os seus problemas.

— Problemas? Que problemas? — Sério, do que ele está falando?

— Ela é a primeira garota pela qual você se sente atraído desde Kayla. Você já pensou que pode ser só isso? Atração, pura e simples, irmão. Eu admito, é uma garota bonita, e, talvez, alguns momentos com ela sejam exatamente o que você precisa.

— Jake, do que você está falando? — Estou começando a questionar sua sanidade, porque ele, com certeza, está parecendo um pouco louco.

— Você precisa se recuperar. Pense nisso: não ficou com mais com ninguém desde então... — Ele para, esperando que eu pegue sua linha de pensamento como se fossem migalhas de pão formando uma trilha.

Certamente, ele não está sugerindo o que eu acho que está.

— Espere, então você está dizendo...

— Você sabe o que dizem. A melhor maneira de superar uma pessoa é ficar debaixo da outra. O que de pior poderia acontecer? Sério, mano, você só tem a ganhar. Não é como se ela não fosse gostar também. — Ele ri de sua própria piada, mas eu não estou nem um pouco bem humorado. Na verdade, estou irritado.

— Que porra é essa, Jake? — eu rujo, levantando-me rapidamente do sofá. — Você está de brincadeira? Acha mesmo que... — Passo minhas mãos pelo rosto e pelo cabelo. Meu sangue está fervendo com as palavras dele. *Imagino o que Paige pensaria se o ouvisse falando assim.*

— Por que está tão bravo? Você mesmo disse que não quer ficar com ela. Talvez só precise voltar ao jogo e tirá-la da cabeça. — Começo a andar em círculos pela sala, lembrando a mim mesmo que suas intenções são boas. Ele acha que está ajudando.

— Entendo o que você está dizendo. De verdade. Mas isso não vai acontecer. Ela merece mais, eu não sou assim — digo a ele exatamente quando Paige volta para a sala, com a frente de sua roupa toda ensopada por dar banho aos meninos.

— Você não é como, Cash?

— Nada! — Jake se levanta da cadeira na qual está sentado e corre para o lado dela.

— Você com certeza está agindo de forma estranha. — Seu olhar se move para trás e para frente entre nós, sobranceiras unidas, questionadoras.

— Bem, Preston e Lucas estão colocando seus pijamas e querem que você leia para eles uma história para dormir, Cash. Tudo bem?

— Claro, eu adoraria. Diga a eles que já vou.

— Farei isso — diz ela, enquanto se vira, voltando para o quarto dos meninos.

— Cash, eu juro por Deus; se você repetir uma palavra do que eu disse a Paige, ela vai me trucidar... — Ele realmente parece preocupado, o que é hilário para mim.

— Claro, irmão. Nem uma palavra. — Parto para o quarto de Preston e Lucas, deixando minha risada ecoar atrás de mim.



— E TODOS VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE. — EU BUFO QUANDO FECHO O livro antes de beijar cada uma de suas testinhas. Eles adormeceram no meio da história, mas eu tinha que saber como terminava.

Pena que a vida não garante um final feliz para todos. Depois do que eu vivi, isso parece muito distante. Então, silenciosamente puxo a porta e sigo meu caminho pela casa, procurando por Jake e Paige.

Eu os encontro na cozinha, depois de terminar uma bebida. Seus copos estão vazios sobre a bancada, e Jake está com os braços em volta de Paige enquanto eles sussurram um para o outro. É um momento íntimo e me sinto um intruso. Pigarreando, anuncio minha presença.

— Os meninos estão apagados. Acho que vou para casa. Está tarde.

— Muito obrigada por ler para eles, Cash. Os dois amam muito você — Paige murmura.

— Foi um prazer, eu também os amo. — Abraço-a com um braço só e peço a Jake que me acompanhe. — Obrigado por me deixar passar esta noite com vocês. Era exatamente o que eu precisava.

— A qualquer momento, irmão. — Nós nos abraçamos e damos tapinhas nas costas um do outro antes de nos separarmos.

Estava falando sério quando disse que eles me deram exatamente o que eu precisava. Por mais que Myla Rose ainda permaneça em minha mente, ela não está mais em primeiro plano, e isso é um começo.



Capítulo 15

MYLA ROSE

Hoje é o dia – minha consulta de dezesseis semanas, e espero descobrir se vou ter um menino ou uma menina. Eu deveria estar transbordando de emoção, mas meu humor ainda está um pouco azedo por causa de como o fim de semana passado terminou.

Sei que preciso seguir em frente e superar. O fato de eu me importar tanto, de estar chateada por tanto tempo, realmente me irrita.

De acordo com as meninas, tenho agido como uma cadela. Seraphine atribui isso aos hormônios. Ela acha que não tem nada a ver com o fato de minhas calcinhas estarem em chamas por culpa de Cash Carson.

Quero dizer... Senhor, tenha piedade! Quem ele pensa que é, flertando comigo e me beijando quando não está realmente interessado? Os homens não passam de idiotas, todos eles.

Porém, se eu for honesta, é muito fácil se encantar por ele. Pela maneira como fala todas as coisas certas – claro, além de se desculpar depois do nosso beijo – e pela sensação de seus braços fortes em volta de mim, de seus lábios quentes nos meus e seu perfume masculino girando ao meu redor como uma névoa. É uma combinação letal, que faz com que meus pensamentos mais tolos voltem à vida.

Bem, não, obrigada. Vou colocar esses pensamentos de volta na prateleira, onde eles pertencem. Cash me fez de idiota depois do nosso beijo,

cimentando o fato de que meus sentimentos são claramente unilaterais.



— MYLA ROSE MCGRAW — A ENFERMEIRA CHAMA MEU NOME.

Pegando minha bolsa, vou até onde ela está esperando.

— Sim, sou eu.

— Como está se sentindo, querida? — ela pergunta enquanto me acompanha até a sala de ultrassom.

— Estou bem, animada por esta consulta!

— Aposto que sim. Vá em frente, acomode-se sobre mesa. A técnica de ultrassom deve se juntar a nós a qualquer momento.

Faço o que ela me diz, e assim que me coloco confortável, a técnica surge, pronta para começar.

Ela tem olhos azuis bondosos e se apresenta como Belinda. Depois de esguichar um pouco do gel no meu estômago, começa a fazer anotações e medições.

— Você vai descobrir o sexo hoje?

— Sim, vou — minha voz sai um pouco mais alta do que esse pequeno espaço exige. — Eu adoraria saber.

— Tudo bem, vamos ver o que temos aqui então. — Ela começa a mover a câmera e a pressionar meu abdômen. Isso continua pelo que parece uma eternidade, e começo a perder rapidamente a esperança de descobrir o sexo hoje. Estou me esforçando para me conformar em esperar mais um mês quando ela deixa escapar: — É um menino!

Ela me mostra na tela, e – meu bom Deus – está certa. Meu homenzinho está mostrando tudo, orgulhoso como um pavão. Fico emocionada, com lágrimas de alegria escorrendo pelo meu rosto. Afinal, estou recebendo meu príncipezinho. Sinto-me tão nas nuvens que nada pode me derrubar.

— Você está bem, querida? — Belinda pergunta, apertando suavemente meu braço.

— Oh! Sim, estou tão feliz.

— Ah, que bom. Odeio ver as mães decepcionadas. Um bebê saudável é o verdadeiro objetivo aqui. — Ela sorri antes de me dizer que posso voltar para a sala de espera, porque o Dr. Mills ainda não pode me receber.

De volta à minha cadeira, folheio as imagens de ultrassom que Belinda

me deu antes de tirar meu telefone da bolsa para ligar para Azalea com as notícias. Deus sabe que ela me matará se não for a primeira a saber.

— O dia está lindo no Southern Roots! Aqui é Seraphine, como posso ajudá-lo hoje? — suas saudações criativas sempre me divertem.

— Bem, olá, Seraphine. Azalea está com um cliente?

— Myla Rose! Você descobriu o sexo? Já sabe? Espera aí, eu vou chamá-la! — Eu a ouço soltar o telefone na mesa sem me colocar em espera e, em alguns segundos, as duas estão gritando no receptor. — Myla, nós te colocamos no viva-voz. Descobriu? Já sabe?

— Descobri — deixei minhas palavras escaparem.

— Você vai nos contar? — AzzyJo rosna.

— Sim — continuo com as respostas curtas apenas para deixá-las no suspense.

— Myla Rose, ou você nos conta neste instante, ou eu vou... — sua ameaça é interrompida pela enfermeira que me chama de volta para terminar o resto da minha consulta.

— Desculpe, amiga, estão me chamando de volta. Vou ter que contar para vocês mais tarde! — Encerro a ligação e coloco meu telefone de volta na bolsa antes que ela comece a me xingar.



APÓS A TEMIDA PESAGEM NO POSTO DE ENFERMAGEM, FUI LEVADA A UMA sala de exames para esperar o Dr. Mills. Estou sentada na mesa, rindo baixinho para mim mesma com a enxurrada de mensagens de texto de Azalea e Seraphine, quando ouço uma batida suave.

— Entre — peço, falando em direção à porta.

— Bom dia, Srta. McGraw. Presumo que você e o bebê estejam bem? De acordo com as anotações do ultrassom, está tudo bem com o rapazinho. — Ele sempre faz questão de perguntar sobre o bebê, e não necessariamente como médico. Às vezes, soa de uma maneira mais preocupada. Nunca chega em um nível muito pessoal, mas posso dizer, pelo seu tom de voz, que quer saber mais sobre seu neto, então, sempre tento oferecer pequenos detalhes aqui e ali.

— Sim, senhor, nós estamos. Estou muito animada por ser um menino.

— Bom, bom. Fico feliz em ouvir isso — sua voz é suave, quase

melancólica. Eu sei que ele se importa com esse bebê, mesmo que sua esposa e filho, não. — Deite-se agora, por favor. Vou tomar algumas medidas e depois podemos ouvir os batimentos cardíacos. — Sigo suas instruções, e ele faz seu trabalho em silêncio.

— Tudo bem, Sra. McGraw, você está com 16 semanas. Vamos ouvir os batimentos cardíacos do bebê.

Mais um pouco de gel e, em seguida, a pequena sala de exames é preenchida por um som impressionante, o mais bonito que já ouvi: os batimentos cardíacos do meu homenzinho. Meus olhos mais uma vez se enchem de lágrimas e, com um rápido olhar para o médico, vejo os dele marejados também. Em momentos como este, realmente quero odiar Taylor por não estar envolvido. Como pode não amar este bebê? O Dr. Mills pode não ser o homem mais carinhoso, mas seu coração é bom. É uma pena que Taylor não seja mais parecido com ele.

— Parece bom, 135 batidas por minuto. — Ele leva a cadeira de rodinhas até sua mesa e me entrega uma toalha para limpar a gosma, secando discretamente os olhos antes de estender a mão para me ajudar a sentar. — Você tem alguma pergunta? — ele questiona enquanto faz anotações no computador.

— Hum, sim, senhor. Eu tenho. — Ele se movimenta para me encarar com uma sobrancelha arqueada. — É uma coisa de gravidez ter sonhos estranhos? — Olho para a parede atrás dele, envergonhada pela minha pergunta boba.

— Ah, sim. Sim, Srta. McGraw. É por causa do aumento dos níveis hormonais. Nada para se preocupar. Mais alguma coisa? — Balanço a cabeça negativamente. — Tudo bem então, peça que agendem para daqui a quatro semanas e não deixe de ligar se tiver alguma dúvida.

Ele se levanta, sai da sala, e eu o sigo. Tenho certeza de que as garotas estão perdendo a cabeça esperando por mim.



DECIDINDO IMITAR O ESPÍRITO DE AZZYJO, QUERO SER CRIATIVA AO CONTAR às garotas que vou ter um menino, então, parto para a Sprinkles, nossa loja de cupcakes local.

No caminho, ligo para a loja e pergunto se eles podem preparar o que

estou querendo em pouco tempo, e eles me garantem que podem. Quinze minutos depois, estou saindo pela porta e pegando meu caminho para o Southern Roots, levando meus cupcakes.

Entrando no salão, vou direto para o estoque, gesticulando para que Seraphine me acompanhe. Ela levanta um dedo longo e esbelto para me informar que precisará de um minuto. Coloco a caixa dos cupcakes em cima da mesa em frente a Azalea, ao lado da salada que ela está almoçando.

Ela arqueia uma sobrancelha perfeitamente desenhada como se dissesse: *Que diabos, Myla?*. Acho que não gostou de eu ter desligado antes de contar o sexo. Oops! Meu sorriso se estende de orelha a orelha, mostrando o quanto estou me divertindo.

— Tendo um bom dia? — pergunto a ela.

— Se você não me contar o sexo do bebê neste momento, eu vou...

— Cala a boca e abra a caixa — digo a ela, acenando com a cabeça em direção à mesa.

Seraphine entra enquanto ela abre a tampa, revelando meia dúzia de cupcakes gelados em diferentes tons de azul. Os olhos de Azalea estão tão grandes quanto as forminhas que guardam os cupcakes.

— Isso significa o que eu acho que significa?

Seraphine espia a caixa por cima do meu ombro antes de se virar para olhar para mim, ansiosa pela minha resposta.

— Sim, é um menino! — eu grito. A próxima coisa que sinto são ambas com os braços aconchegados ao meu redor, murmurando parabéns.

— Temos que começar a planejar seu chá de bebê agora, Myla Rose! — Azalea insiste. — Ah, e precisamos registrar este momento também! — ela solta um grito alto e dá um aperto forte nos meus ombros. — Estou tão empolgada! Vou ter um sobrinho! Contou a Drake e Simon?

Seraphine pede licença para voltar à recepção quando o telefone do salão toca. Ela é jovem, mas trabalhadora – e estou muito feliz por ela fazer parte da minha turma.

— Não — zombo. — Como se eu fosse burra o suficiente para contar a alguém antes de você! Valorizo a minha vida, muito obrigada. Além disso, acho que quero surpreendê-los. Só não sei como.

— Ooh! Deixe-me pensar. Sei que vamos encontrar algo legal. De qualquer forma, Drake disse que poderíamos fazer o seu chá na casa dele. Não vou contar que é um menino nem nada, mas vou começar a planejar as coisas com ele.

— Tem certeza de que pode lidar com isso? — pergunto a ela, lutando para esconder meu sorriso. Esses dois são um caos.

— O que você está querendo dizer? Está insinuando que sou incapaz de lidar com a porra do Drake Collins?

— Ah, tenho certeza de que você adoraria lidar com ele — digo a ela com um sorriso travesso.

— Não comece, Myla. Juro por Deus. — Ela revira os olhos enquanto joga a embalagem de cupcake no lixo.

— Não estou começando nada, Az. Estou apenas dizendo.

— Tem certeza? Então não diga. — Ela está sorrindo, então, sei que não ficou realmente brava comigo. — Me ligue à noite para podermos conversar sobre tudo para o seu chá, ok?

— Você sabe que eu vou ligar — digo a ela enquanto nos dirigimos para a área principal do salão.

Seraphine está terminando uma ligação quando chegamos à área de recepção.

— Eu vou falar com as meninas, ok, Mags? Te aviso em um ou dois dias, prometo — ela diz antes de posicionar o telefone na base.

Lanço a Azalea um olhar interrogativo, que ela espelha de volta para mim.

— Bem, moças, eu posso ter boas notícias — diz Seraphine, e nós duas esperamos que ela prossiga. — Eu tenho uma prima que está de mudança para Dogwood. Ela virá em breve. Enfim... ela era cabeleireira na Carolina do Sul e acho que se encaixaria perfeitamente aqui. — Seraphine rasga um pedaço de papel do bloco de notas à sua frente e o entrega a Azalea. — Anotei as informações dela para que vocês vejam.

— Myla, nós *temos* que ligar para ela! — exclama.

— Temos? Por quê? — pergunto, porque sua excitação me surpreende.

— Magnólia. O nome dela é Magnólia. — E é tudo o que ela precisa dizer. Nem preciso conhecê-la para saber que combina conosco. Balançando a cabeça, peço a Azalea para marcar uma entrevista com ela antes de sair. Já passou da hora do almoço, e a única coisa que comi foi um bolinho. Eu e o feijãozinho precisamos de comida de verdade, e uma salada de frango do Dream Beans parece uma escolha perfeita.



Capítulo 15

CASH

Chego ao café local às onze e quarenta e cinco em ponto. Minha reunião com o proprietário acontecerá ao meio-dia, mas acredito firmemente que quinze minutos mais cedo é o correto, chegar no horário é o mesmo que estar atrasado.

Sem mencionar que quero causar uma boa primeira impressão. O boca a boca é o modo de vida das pequenas cidades. Se eles gostam de mim e do meu trabalho, contam para os amigos.

Entrando, dou uma olhada ao redor. Meus olhos são instantaneamente atraídos para o estabelecimento. O local é feito do que parece ser madeira de celeiro recuperada. É lindo. Continuando minha inspeção do local, começo a ficar um pouco mais empolgado com esse trabalho. O proprietário tem um bom olho e estou ansioso para deixar minha marca com o armário de exibição personalizado que eles querem que eu construa.

Chego ao bar e me apresento à funcionária. Estou prestes a perguntar se posso falar com o proprietário quando este me dá um tapinha no ombro.

— Sr. Carson. Bem na hora.

— Por favor, me chame de Cash — digo a ele enquanto seguimos para o seu escritório. Nós dois nos sentamos e imediatamente começamos a discutir sua lista de desejos para o armário que está encomendando comigo. — Bem, Sr. Brooks, eu realmente gosto da sensação que este lugar proporciona, e

acho que um armário personalizado se encaixaria perfeitamente. Deixe-me fazer uma pergunta bem rápida... — Ele assente e eu continuo. — Esta madeira do balcão, de onde é?

— Ah, sim. É madeira do celeiro do meu bisavô. Quando pensamos em reformá-lo, decidimos que não valia o custo, pois nenhum de nós realmente o usava desde que meu bisavô faleceu, por isso economizamos toda a madeira que pudemos. Eu peguei a maior parte, felizmente. Na verdade, acho que ainda tenho o suficiente para você construir meu armário.

Meu rosto se ilumina em um sorriso largo. Pensar em trabalhar com essa madeira antiga faz meu coração acelerar um pouco.

— Caramba! Parece incrível. Você se importa se eu der uma olhada nas suas ideias?

— Vá em frente, filho. — O Sr. Brooks prende suas anotações em uma pasta de arquivos e as desliza sobre a mesa para mim.

— Tudo bem, muito obrigado. Vou fazer algumas medições para iniciar o trabalho.

Nós dois nos levantamos e apertamos as mãos antes de prosseguirmos com nossos negócios. Ele se dirige para sua mesa, e eu vou até minha caminhonete para pegar minha fita métrica e o bloco de notas.



ESTOU DE JOELHOS, CURVADO SOBRE O BLOCO DE NOTAS, MURMURANDO medições e cálculos para mim mesmo quando ouço a voz angelical de Myla Rose. Juro que eu poderia reconhecer sua voz em meio a uma porra de uma multidão, sem qualquer dificuldade.

Ela está ao balcão, provavelmente fazendo seu pedido. Está de costas para mim, e eu aproveito para deixar meus olhos seguirem-na lentamente da cabeça aos pés, parando nos lugares certos.

A garota é muito linda. Pena que eu provavelmente arruinei qualquer chance com ela, mesmo como amiga. Ainda assim, agora é o momento perfeito para colocar o rabo entre as patas e pedir desculpas.

Ela paga ao barista e gira sobre os calcanhares, procurando por uma mesa livre. Felizmente, a única mesa vaga fica ao lado de onde estou trabalhando. Levanto-me da minha posição agachada quando ela se aproxima.

— Olá, Myla Rose. Como você está?

Seus olhos se arregalam, como se ela estivesse surpresa em me ver.

— Estou bem, obrigada por perguntar. E você?

— Melhor agora — respondo enquanto puxo a cadeira e faço um gesto para ela se sentar.

— Ah, hum... — Ela está sem palavras quando me acomodo na cadeira em frente à dela.

— Quero me desculpar por como agi no outro dia. Passei dos limites e peço que me perdoe. Você acha que pode fazer isso? — tento, com meu sorriso mais encantador.

Suas bochechas ganham aquele tom rosado delicioso, me fazendo pensar o quão longe eu poderia fazer o rubor se espalhar e se é assim que ela fica quando...

— Claro, Cash — suas palavras, ditas em um tom tão inseguro, atrapalham minha linha erótica de pensamento, e provavelmente é melhor assim, porque não é a hora ou o lugar certos.

— Você tem certeza disso, Myla Rose?

— Sim, tenho certeza. Todo mundo tem direito a errar uma ou duas vezes — sua voz sai nítida e clara, fazendo-me saber que ela é sincera em cada palavra.

Graças a Deus. Só de imaginar que esta garota poderia estar com raiva de mim — nossa, nem pensar.

— Bem, seja como for, quero compensar você. — Ela começa a balançar a cabeça para recusar, mas eu continuo: — Por favor, me deixe levá-la para sair, Myla Rose. Qual a pior coisa que poderia acontecer? — imploro, atingindo-a com meus melhores olhos de cachorrinho.

— Ok, eu acho — ela cede. *Porra, que bom!*

— No próximo fim de semana, sexta à noite? — Ela concorda e trocamos telefone com a promessa de colocarmos em prática os planos para o final da semana.



Capítulo 17

MYLA ROSE

— Levante-se, entre no chuveiro e seque seus cabelos, Myla Rose. Estou a caminho, e se eu não ouvir o zumbido do seu secador de cabelo quando chegar aí, juro que vou te bater, grávida ou não.

Eu resmungo e gemo enquanto desligo a ligação e começo a seguir as instruções de Azalea. Ela pode ser doce como açúcar, mas também pode ser absolutamente aterrorizante. Doze anos de amizade me ensinaram que, às vezes, é melhor deixá-la fazer o que quer, e esse parece ser um desses momentos. Além disso, se ela perceber que a ouvi, talvez ela me dê uma folga e me deixe voltar atrás.

Quero dizer, no que diabos eu estava pensando dizendo a ele que poderia me levar a um encontro? *Não é um encontro, Myla Rose*. Ele disse que só quer compensar sua grosseria no outro dia. E, de verdade, tudo bem por mim, porque, por mais que eu odeie admitir, sua mudança abrupta de atitude foi muito dolorosa. O que é uma bobagem sem tamanho. *Bobagem, bobagem, bobagem*. Afasto esses pensamentos, juntamente com a espuma do meu sabonete com cheiro de coco.

Depois de me enxugar, pego uma calça jeans desfiada e uma blusa de renda cor de merlot.

— Não, não, não — murmuro enquanto encaro meu reflexo, quando ouço o rangido da porta da frente.

— Myles! — a voz de Azalea ecoa pela casa. — Por que não estou escutando seu secador de cabelo?

Talvez, se eu a ignorar, ela simplesmente vá embora. . .

— Você quer usar o cabelo liso ou em ondas? — Azalea fala, próxima à porta do banheiro.

— AzzyJo — choramingo —, eu não vou, então isso não importa. Me dê meu telefone para que eu possa ligar e cancelar.

— Não, senhora. Isso não vai acontecer — sua voz é firme, implacável. Essa garota é uma força a ser considerada.

— Ok, então você liga para ele. Diga que estou passando mal. Diga algo, qualquer coisa — eu imploro.

Ela tamborila as unhas contra a porta do banheiro.

— Saia daí e venha falar comigo. O que te deixou assim?

Abro a porta e sigo para a minha cama, onde Azalea está deitada como um gato tomando sol ao meio-dia.

— Azalea Josephine Barnes, não posso ir a lugar algum desta forma. — Bato com o pé para dar ênfase. — Meu jeans não abotoa, e essa blusa me faz parecer um objeto de dez quilos que foi enfiado em uma bolsa que comporta apenas cinco. Não, não, não, não!

Azalea, para seu crédito, se mantém calma. Ela avalia lentamente minha roupa, seus lábios tremendo enquanto tenta não rir.

— Oh, Myla. Meu Deus, você não está mentindo. Tire isso e deixe-me escolher algo para você.

Assim que termino de tirar a roupa ofensiva, AzzyJo tem uma nova na cama para mim.

— Um vestido? Você quer que eu use um vestido?

— Sim. Coloque-o e pare de agir como se eu estivesse te torturando.

Deslizo a peça por cima da cabeça e aprecio minha aparência no espelho de corpo inteiro pendurado na porta do meu armário. Desta vez, não odeio o que vejo. Acho que estou até... bonita.

O vestido é de um azul marinho profundo, quase da cor de tinta de caneta. É feito do algodão mais macio que já senti, e sua silhueta em linha A é super lisonjeira.

— Onde você encontrou isso? — pergunto. Meu tom é acusador, porque sei que não pertence ao meu armário.

Ela me ignora enquanto eu continuo me olhando no espelho, girando em todos os sentidos para verificar todos os meus ângulos. Não encontro

nenhuma falha – pareço muito bem. A cor escura da roupa destaca o meu cabelo vermelho e minha pele pálida. *Maldita seja Azzy, por que está sempre certa?*

Ela ri, sabendo que me venceu.

— Eu te disse. E, se quer saber, eu o encontrei nesta butikue bonitinha do outro lado da rua e precisei comprar para você. Sente-se, vou secar seu maldito cabelo, e, como perguntei anteriormente, liso ou ondulado?

— Sei que não digo isso o suficiente, mas obrigada, Az. Do fundo do meu coração, obrigada.



Capítulo 18

CASH

Myla Rose e eu marcamos o nosso não-encontro para as seis. Mas, caramba, eu estou ansioso. Até lavei e encerei minha caminhonete. É por isso que às seis e cinco eu chego na casa dela. Atrasado. Atrasado pra caralho. Esfrego a mão no rosto, esperando que este atraso não pese ainda mais contra mim. Eu com certeza não preciso que ela tenha mais contras do que prós a meu respeito.

Estaciono na frente da casa dela sob uma luz totalmente nova agora. Já parecia linda antes, mas saber que seu avô o construíra à mão... Sim, isso me surpreende. Ao me aproximar da propriedade, eu realmente tomo um tempo para notar os detalhes, os acabamentos e o trabalho de madeira intrincado na varanda. *Incrível*.

Bato na porta da frente três vezes e espero. E espero, e espero. A garota gosta desse negócio de não atender.

Por fim, quando estou prestes a bater novamente, a porta se abre e fico cara a cara com Azalea.

— Boa noite, Azalea — eu a cumprimento.

— Myla ainda não está pronta. Por favor, entre e espere. — Ela abre a porta o suficiente para eu passar.

Ela me guia para a sala de estar e, assim como lá fora, observo o interior da casa com novos olhos. Quase consigo ouvir os sons de Myla Rose subindo

e descendo os degraus quando menininha.

— Deixe-me dar uma olhada nela — Azalea me diz enquanto eu me acomodo no sofá branco de dois lugares.

Fico sentado, esperando pelo que parece uma eternidade, quando ouço vozes baixas do lado de fora da sala.

— Myla Rose, vá lá agora! Aquele homem está esperando por você! — Sorrio para mim mesmo, divertido com a relutância dela.

Depois de mais alguns minutos, ouço as duas se aproximando. É bom que eu esteja sentado quando elas aparecerem, porque a visão de Myla Rose teria me deixado completamente zozinho.

Seus cabelos vermelhos estão cheios de ondas longas e em cascata – tão bonitos que não posso deixar de querer bagunçá-los, passando minhas mãos por eles e puxando-os.

Ela pode ser pequena, mas naquele vestido curto e fluido, suas pernas parecem enormes. Mas o que mais me impressiona é que, mesmo sem maquiagem, ela brilha. Brilha tão forte que tudo ao seu redor fica entorpecido. É como se todo o resto fosse escurecido, e ela, a única coisa que consigo enxergar.

Levanto-me e caminho até ela, não por escolha, mas pelo magnetismo. Ela está me puxando em direção a ela, e eu sou incapaz de impedir. Paro diretamente na sua frente.

— Você está... absolutamente radiante. — Ela inclina a cabeça para baixo para esconder o rubor que sobe por seu pescoço e por suas bochechas.

— Ok, crianças, divirtam-se — diz Azalea, conduzindo-nos até a porta.



— ENTÃO, PARA ONDE VAMOS? — MYLA ROSE PERGUNTA ENQUANTO SAÍMOS de sua casa. Não vou mentir, eu estava ansioso para ajudá-la a entrar na caminhonete, mas ela simplesmente se sentou e afivelou o cinto antes de me dar uma chance. Por mais sexy que Myla Rose seja, sua independência é ainda mais sexy.

— Bem, eu pensei em ir ao Cotton?

— Aquele restaurante com estilo de fazenda?

— Esse mesmo. — Dou uma olhada na direção dela, apenas para encontrar seus olhos iluminados como luzes de Natal. Acho que gostou da

ideia.

— Ah, meu Deus! Eu estava morrendo de vontade de ir nesse lugar! Ouvi dizer que têm os melhores bifês! — Porra, a animação dela é tão fofa que nem tento esconder o sorriso que se espalha pelo meu rosto.

Caímos em um silêncio confortável, os pneus girando no asfalto e o zumbido baixo do rádio são os únicos sons que chegam à cabine do caminhonete.

Enquanto conduzo a caminhonete até uma vaga de estacionamento, pigarreio para chamar sua atenção.

— Myla Rose, você pode, por favor, esperar que eu abra a sua porta?

— Sou mais do que capaz de... — ela começa a protestar.

— Eu nunca disse que você não era, querida. Mas fique sentadinha aí. — Eu corro para o seu lado da caminhonete e abro a porta, estendendo minha mão para ela.

Ela hesita, mas depois a pega, encostando sua pele quente na minha. Ela desce, roçando seu corpo contra o meu ao fazer isso. *Deus, sim! Mais, por favor.*

— Ah! Olha que lindo! — ela exclama quando nos aproximamos do Cotton.

Ela também não está errada. Aquele lugar tem um apelo. O restaurante fica em um antigo prédio de tijolos caiados de branco, a entrada emoldurada por uma pérgola coberta de jasmim.

Myla Rose para do lado de fora, com um olhar impressionado no rosto.

— Cash, isso é... perfeito.

Ela também está certa sobre isso, exceto que não estou olhando para o restaurante. Estou olhando para ela. Observando a forma como aprecia tudo ao seu redor. Estou encantado com a maneira como o sol poente incide em suas curvas.

— Sim, querida, com certeza é.

Sentindo falta de tocá-la, posiciono uma mão nas costas dela e a guio para dentro. Nós dois paramos para ver tudo – o piso de bambu em mármore, paredes verde-sálvia e lustres de ferro forjado.

Sim, este é um lugar para o qual eu adoraria trabalhar. Talvez tente uma reunião com o proprietário.

A anfitriã nos leva a uma pequena mesa de dois lugares nos fundos, que eu solicitei quando liguei para fazer nossa reserva. Assim como no outro dia, no Dream Beans, puxo a cadeira para ela antes de me sentar à sua frente.

Minha mão parece vazia e fria, no exato momento em que paro de tocá-la e de sentir o calor do seu corpo.

A hostess recita as especialidades da casa e nos deixa examinar nossos cardápios. Estou interessado no filé mignon servido sobre brócolis, coberto com manteiga trufada e um ovo poché, quando Myla Rose anuncia que vai querer a mesma coisa. A garota tem bom gosto.

— Quero um filé também. Deve ser o destino. — Arqueio minhas sobrancelhas para ela, que ri, e, caramba, sinto-me intoxicado pelo som.

Terminamos nossos pedidos e começamos a comer um pouco do pão caseiro de alecrim enquanto esperamos. Durante esse período, ela me pergunta sobre o trabalho que estou fazendo para o Dream Beans e pergunto a ela sobre o salão. Estou impressionado por ela ser dona de uma empresa com apenas vinte anos, e lhe digo isso. Seus olhos brilham com orgulho pelo meu elogio, o que serve apenas para me fazer querer elogiá-la mais.

São momentos como esses que realmente me impressionam, que me mostram o quão rara ela é. A maioria das mulheres espera ser bajulada, mas Myla Rose não dá nada como garantido – ela aprecia até as menores coisas.

Nossa garçonete coloca nossas refeições diante de nós e não perdemos tempo. A comida é fenomenal. Melhor ainda? Os pequenos barulhos de prazer que ela faz enquanto come.

— Então. — Eu pigarreio antes de perguntar a ela: — De quanto tempo você está?

Sei que a maioria dos homens ficaria desconcertada com o fato de ela estar grávida – e eu não vou mentir, isso me fez repensar no início – mas, no final das contas, a forma como ela está se esforçando, sendo tão jovem, mãe solteira e sua firme dedicação a fazer o que é certo para o bebê, só aumentam seu apelo.

— Dezesete semanas, quase na metade. — Agora ela parece menos segura de si mesma, como se não estivesse acostumada a falar sobre a gravidez, apenas com amigos como Azalea, Simon e Drake, por isso sei que não é o caso. Eles parecem estar mais animados com o bebê do que ela.

— Você sempre quis filhos? — Eu me arrependo das palavras no segundo em que as falo, e o olhar doloroso em seu rosto apenas confirma meu arrependimento.

— Não pense que não estou feliz por esse bebê por causa do que estou prestes a dizer. Porque estou muito feliz demais. — Sua expressão é feroz.

— Nunca pensaria isso, querida.

— As coisas simplesmente não estão acontecendo como sempre imaginei que aconteceriam, sabe? Não como sonhava quando tinha meus joelhos esfolados e usava trancinhas. Eu queria o conto de fadas. Queria usar branco e dizer: "aceito" ao meu próprio príncipe encantado. Nós teríamos tudo... uma cerca de piquete e um balanço na varanda. Tomaríamos chá e assistiríamos o pôr do sol enquanto nossos pequenos brincavam no quintal. Para ser justa, ainda vou ter a maior parte disso. Por acaso, meu príncipe encantado me chamará de "mamãe".

— Então, é um menino? — Pensar em um menino crescendo em sua barriga faz meu coração bater um pouco mais rápido. Sou instantaneamente atingido por visões de mim ensinando-o a andar de bicicleta e a fazer a barba. *Mas que porra...?*

— Sim, um garotinho. — Seus olhos se tornam suaves e sonhadores – seu amor por esse bebê é palpável. Posso senti-lo do outro lado da mesa.

— Algum nome escolhido?

— Honestamente? Não. Não quero me apegar muito a um determinado nome e depois conhecer meu bebê e não se encaixar. — Ela bufa e dá uma risada. — Uau, eu pareço um pouco louca, hein?

— Nem um pouco, Myla Rose. Nem um pouco.

Nossa garçonete volta com o menu de sobremesas, e decidimos compartilhar uma fatia de cheesecake de morango.

Cortei o doce com a minha colher, mas antes que eu possa comer, Myla Rose pega a fruta que está sobre a fatia. Eu olho, paralisado, enquanto ela a toma nos lábios e um pouco de suco escorre por seu queixo.

— Hummm — ela geme, fazendo com que a colher caia da minha mão e sobre a mesa. Os barulhos que essa garota faz são seriamente letais, e eu acho que ela nem sabe disso.

Estou tão extasiado por aquela gota da fruta que é literalmente como um balde de água gelada quando ela me pergunta:

— Então, qual foi exatamente o seu problema no outro dia?

Deixo minha cabeça cair nas minhas mãos. Deveria ter previsto isso. Eu fui um idiota em pensar que poderia simplesmente varrer meu comportamento para debaixo do tapete sem explicação.

— Ugh! Isso é mais difícil do que pensei. — Massageando minhas têmporas, tento aliviar um pouco da tensão que está se acumulando. Esta é a primeira vez que realmente converso com alguém além de Jake sobre isso. — Minha ex, Kayla, me traiu. Por quase metade do nosso relacionamento. Você

é a primeira... *pessoa* desde ela.

Seus olhos estão arregalados de choque, e pode até haver um pouco de empatia neles também.

— Cash, eu sinto muito. Pensei que era por causa de minha gravidez. Mas acho que isso deixaria qualquer homem um pouco inseguro.

— Odeio que tenha pensado que o problema era você. Você está muito longe de ser um problema, querida – com ou sem bebê.

O peso do ar ao nosso redor se dissipa um pouco quando nossa garçonete nos entrega nossa conta. Depois de me levantar, ajudo Myla a sair de seu assento e, mais uma vez, coloco a mão nas costas dela, guiando-a para a caminhonete.

Eu a ajudo neste momento, e mesmo que ela proteste, sei que gosta do meu jeito cavalheiro de ser. Seu sorriso torto é um presente.

Decido tentar a sorte e prender o cinto de segurança para ela também. Ela segura o ar quando meu ombro roça em seu peito, e eu juro que até senti seus mamilos se enrijecerem. Todos esses pequenos sons e toques me deixam excitado – tanto que temo poder explodir.



— O JANTAR FOI INCRÍVEL, CASH — ELA ME DIZ ENQUANTO PARO EM FRENTE à sua casa. — Muito obrigada por me convidar. — *Por que diabos ela está me agradecendo?*

— Não há necessidade de me agradecer, querida. Eu também me diverti — digo a ela, embicando minha caminhonete na vaga.

— Ok, então. Eu acho... hum... te vejo por aí, então? — Ela leva a mão à maçaneta da porta, e estendo a mão para detê-la.

— Ei! O que eu te disse antes? — repreendo-a antes de dar a volta para abrir a porta dela. — Vamos lá, vou te acompanhar.

Ela segura a minha mão e, como uma repetição instantânea do que aconteceu no jantar, seu corpo desliza pelo meu. O contato é de alguma forma mais íntimo do que antes, fazendo suas bochechas adquirirem um lindo tom de rosa, apenas perceptível devido à luz da lua que espreita através dos galhos do carvalho em seu quintal.

— Ok, Cash — a voz dela não passa de um sussurro.

Chegamos à varanda e a batalha interior começa. Será que ela está

esperando um beijo, ou vai me dar um tapa por tentar, depois de como nosso último beijo terminou? Guerreio comigo mesmo um pouco mais antes de decidir por um abraço. Um abraço agradável e seguro.

— Bem, boa noite, então — ela sussurra, olhando para baixo quando começo a me afastar.

É decepção o que ouço na voz dela? *Ah, porra!* Não posso aceitar isso.

Mantendo meu braço direito em volta de sua cintura, levo minha mão esquerda a seu rosto, colocando meu polegar logo abaixo da mandíbula. Usando essa posição, eu a puxo para mais perto de mim.

— Foi realmente uma boa noite, Myla Rose — murmuro pouco antes de pressionar meus lábios nos dela.

Seus lábios são macios, *tão macios*, ainda mais do que me lembro. Mordo seu lábio inferior, fazendo com que sua boca se abra. Uso essa pequena abertura para aprofundar o beijo, e Myla Rose cava as unhas na base do meu pescoço.

Deslizando minha mão pela cintura dela e descendo pela curva do quadril, eu ergo seu vestido até logo abaixo da carne macia e nua de sua bunda, puxando-a para mais perto – mais perto, mais perto. Passando as pontas dos dedos pela bochecha e pelos cabelos, eu os puxo um pouco, exatamente como imaginei fazer no início da noite.

Porra, ela gosta disso. É como se eu acionasse um interruptor. Ela não está mais me beijando – está me devorando.

Eu a ergo do chão, e ela envolve as pernas ao redor da minha cintura. A porta da frente é a única coisa que nos mantém em pé. Pressiono meus quadris contra os dela, mostrando-lhe o quanto a desejo antes de puxar seu cabelo novamente. Ela joga a cabeça para trás, batendo-a na porta com um baque alto.

Isso quebra o feitiço. Ela abaixa as pernas e se solta de mim, e eu dou um passo para trás, sem saber o que virá a seguir. Será que vai me convidar ou me mandar embora?

— Você quer entrar? — Ela olha para mim com expectativa.

— Lidere o caminho, querida — eu digo. Porque... Sério, há alguma outra resposta?

Ela desliza a chave na fechadura e eu a sigo para dentro da casa.

— Você quer café ou chá?

— Não, eu só quero você. — Eu me acomodo no mesmo sofá de antes.

— Bem, eu preciso de um copo d'água, já volto.

Enquanto ela está fora, verifico meu telefone. Uma mensagem de Jake e alguns emails de trabalho, nada que não possa esperar até mais tarde. Coloco meu telefone, chaves e carteira na mesa de café e espero Myla Rose retornar.

Ela se aproxima de mim, hesitante, como se agora não tivesse certeza do que virá a seguir. Estendo as mãos e pego as dela nas minhas, puxando-a para mais perto, para que ela fique de pé entre as minhas pernas.

— Não fique nervosa, querida. Eu só quero passar um tempo com você, e tenha certeza de que só faremos o que você quiser. — Assim, ela está relaxada e à vontade.

Eu a puxo para mais perto ainda, fazendo-a cair no meu colo. Aproveito ao máximo nossa nova posição e trilha um caminho até o pescoço dela antes de sussurrar em seu ouvido:

— Está tudo bem, querida?

Myla se contorce um pouco no meu colo, mas assente. Eu sei que ela pode sentir o quanto a desejo, então, pressiono meus quadris nos dela. Ela arfa, e eu a desloco para que fique montada em mim antes de voltar a trilhar seu pescoço, salpicando pequenos beijos de boca aberta ao longo de sua clavícula.

Sua respiração está entrecortada enquanto ela me guia de volta à sua boca. Traça meus lábios com a língua, e eu tiro minhas mãos dos quadris dela, acariciando seus seios. Em pouco tempo, nossas mãos estão explorando nossos corpos, e ela está se remexendo contra mim. Então, nós nos perdemos um no outro.

Lentamente, interrompo nosso beijo. Eu preciso levar as coisas devagar com Myla Rose. Ela merece nada menos que o melhor. Corro minhas mãos pelo cabelo dela, e ela encosta a testa na minha.

— Você é tão linda — digo a ela enquanto se levanta do meu colo, parecendo atordoada e contente.

— O-obrigada, Cash. — As bochechas dela estão em um tom rosado e adorável, e fico impressionado com o fato de que, embora ela esteja grávida, seja tão inocente. Isso apenas solidifica minha decisão de nos desacelerar – dar tempo ao tempo.

— É um prazer, querida. Você se importa se eu usar o seu banheiro?

— Nem um pouco. No final do corredor, primeira porta à direita.

Eu me levanto, me recompondo enquanto caminho, o que faz com que seu rubor mude de rosado para vermelho intenso.



JOGO UM POUCO DE ÁGUA FRIA NO MEU ROSTO, E ESTOU PRONTO PARA voltar. Sigo meu caminho para onde Myla Rose está me esperando, mas paro de andar quando a vejo caminhando pela sala... com o meu telefone nas mãos dela.

— Tudo certo?

— Eu não sei. Está? — a voz dela é fria como gelo.

Vasculho meu cérebro, tentando desesperadamente descobrir por que ela está chateada comigo.

— Diga-me você, querida.

— Eu não sou sua querida, então pare com essa merda. Tenho que admitir, você é muito bom nesse jogo, Cash Carson. Um jogo longo também, hein?

Outra mensagem chega, e ela deixa meu telefone cair na mesa de café como se este queimasse sua mão.

— Honestamente, não estou entendendo. Você tem que me ajudar aqui.

— Por que me levou para sair, Cash? — Ando até ela, lentamente, não querendo incomodá-la ainda mais.

— Por várias razões e... — Eu paro quando vejo por que ela está com tanta raiva. Droga!

JAKE: ACEITOU MEU CONSELHO, IRMÃO?

Jake: A melhor maneira de esquecer alguém é transar com outra pessoa.

Jake: Sério, conseguiu?

— MYLA, NÃO É O QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO...

— Poupe-me. Eu não sou idiota.

Coloco meu telefone de volta no bolso, enquanto o pânico e um sentimento de culpa se manifestam dentro de mim.

— Se você... Se você apenas me deixar explicar...

— Deixar você explicar o quê? Que só está comigo para transar? Não, pode ir embora. — Ela joga minha carteira e minhas chaves para mim e

aponta para a porta.

— Ok, eu vou... mas isso não é o fim. — Giro a minha cabeça de um lado para o outro, tentando liberar a pressão crescente. — Longe disso. Certifique-se de trancar a porta — digo a ela antes de voltar para a minha caminhonete.

Colocando a alavanca de câmbio em marcha, saio de lá, pronto para esfolar meu irmão. Em que merda ele estava pensando?



Capítulo 19

MYLA ROSE

Fico lá parada, olhando pela janela da frente, muito tempo depois de as luzes traseiras desaparecem. Depois do que parece uma eternidade, eu me viro e subo as escadas, realmente me certificando de trancar a porta.

— Estúpida-estúpida-estúpida-estúpida — murmuro enquanto tiro o meu vestido.

— Estúpida-estúpida-estúpida-estúpida — lamento enquanto tranço meu cabelo e novamente enquanto escovo os dentes.

Estúpida-estúpida-estúpida-estúpida, é o mantra que percorre minha mente como um disco quebrado até que o sono finalmente me encontra.

Acordo na manhã seguinte, ainda me sentindo deprimida. Se eu achava que o Festival dos Morangos tinha sido ruim, agora era muito pior. Ele estava literalmente interessado apenas em dormir comigo para esquecer a ex. Todas aquelas palavras doces... nada além de mentiras. Eis a história se repetindo. *Quando vou aprender?*

Vá se foder, Cash Carson e suas mentiras. Para mim, chega.

Felizmente, vovó me ensinou algumas coisas sobre como fazer limonada com os limões que a vida nos dá.

— Limonada, Myla Rose, limonada. — Com meu novo mantra em mente, decido pegar o resto do dia para cuidar de mim, começando com um

relaxante banho na banheira – com direito a bolhas com aroma de limão e tudo. *Chupa essa, universo.*

Depois de fazer uma máscara facial e uma hidratação profunda, ligo para Azalea para ver se ela quer participar desse ritual.

Ela não atende, o que não é usual. Especialmente depois do meu "não-encontro" na noite passada. Honestamente, meio que esperava que ela estivesse batendo na minha porta antes que os pássaros comessem a cantar.

Então, eu tento novamente.

Toca e toca e toca. Ela atende pouco antes de cair no correio de voz.

— Alô? Myla? — Ela parece ofegante, completamente sem fôlego.

— O que diabos você está fazendo?

— Nada! Nadinha!

— OK... — Eu sei que ela está mentindo, mas decido não insistir.

— Jesus. Uma garota não pode ficar sem fôlego? Talvez eu estivesse malhando, isso já passou pela sua cabeça? — ela está totalmente na defensiva agora.

— Não. — Eu bufo. — Com certeza, não.

— Sim, você está certa. — Ela cede, levando nós duas a um acesso de riso. — Oh! Então, como foi ontem à noite com Cash? — deixa escapar, como se tivesse acabado de lembrar que eu tive um... o que quer que tenha sido a noite passada.

— Longa história. Quer me encontrar na manicure, e eu te conto tudo?

— Bem, dã... — Posso apenas imaginar seu sorriso sarcástico. — Quando eu disse não a um dia de beleza?

Estou prestes a concordar com ela quando ouço um resmungo ao fundo. Um resmungo – e é a voz de um homem?

— Com quem você está? — pergunto, mantendo minha voz calma para que ela não se altere. Azzy não se sai muito bem quando pressionada.

— O quê? — ela grita, e sua voz soa várias oitavas acima do normal. — Não estou com ninguém.

— Tem certeza? Juro que ouvi a voz de um cara...

— Não! Não tem cara nenhum. Vejo você em dez minutos! — E assim, ela desliga na minha cara.

Bem, ok então.



ESTOU COM OS PÉS MERGULHADOS EM ÁGUA QUENTE, CURTINDO A MAGIA DA cadeira massageadora da pedicure quando Azalea voa pela porta, ofegante e suada. Ela pega um esmalte e se joga na cadeira ao lado da minha.

Nenhuma de nós fala nada. Ela está olhando tudo, menos para mim – literalmente tudo. Eu a ignoro, sabendo que, eventualmente, Azzy vai ceder.

Depois de quase dez minutos de silêncio constrangedor, desisto de esperar por ela.

— Azalea Josephine, o que aconteceu?

— Como assim? — ela pergunta com todo o charme de uma debutante. Até bate os cílios para mim.

— Por favor, irmãzinha. Pare com essa merda.

— Ok, tudo bem. — Ela inspira profundamente, e com todas as palavras emboladas, ela deixa escapar: — *EudormicomDrake!*

— Oi? — Devo ter ouvido mal. Porque de jeito nenhum ela pode ter feito o que eu acho que disse ter feito.

Outra respiração profunda.

— Eu dormi com Drake. E foi incrível. E eu adorei, cada segundo. Mas foi uma única vez e *nunca* mais vai acontecer. Então, como foi a sua noite?

— Seu sorriso parece inseguro, e seu tom não dá espaço para contestação.

— A noite passada foi um show de merdas — falo, impassível. Ela ergue uma sobrancelha para mim, silenciosamente pedindo: "*por favor, continue, Myla*".

Então eu concedo:

— Começou muito, muito bem. Ele foi um cavalheiro, abrindo portas para mim e andando com a mão nas minhas costas. Ele me levou para o Cotton, e a comida estava *deliciosa*. Tipo, boa demais. Nós até pedimos a mesma coisa e compartilhamos uma sobremesa. Conversamos sobre o bebê, e, Az, ele parecia tão interessado e nem um pouco chateado com isso. Então me contou sobre sua ex, e parecia que as coisas poderiam dar certo. — Suspiro, pensando em como o jantar fora incrível.

— E onde está a parte ruim? — suas palavras fazem meu sorriso desaparecer, e uma carranca feia toma seu lugar.

— A parte ruim veio depois do jantar.

Inclino-me com mais força na minha cadeira de pedicure e uso o controle remoto para acelerar a massagem antes de soltar um suspiro prolongado.

— Ok, então saímos do Cotton, e o caminho de volta foi bom. E, quando digo bom, quero dizer que eu estava um caos por dentro. Ele não apenas me

ajudou a entrar na caminhonete – ele também afivelou o cinto. Eu sei, parece absurdo, mas quando seu ombro roçou em mim – inferno, toda vez que ele me tocava – meu ritmo cardíaco disparava. Quando voltamos para minha casa, ele até insistiu em me levar até a porta! Taylor, com certeza, nunca fez isso.

— Sim, Taylor é um babaca. — Nós duas sorrimos com isso.

— Foi aí que ficou um pouco estranho. Ele se inclinou, e eu pensei que iria me beijar. Novamente.

— Você tem esse talento para falar sem nunca dizer nada, Myles.

Reviro os olhos, mesmo que ela esteja certa. Eu sou um pouco prolixa, assim como vovó foi.

— De qualquer forma, ele não me beijou.

— Então, o que ele fez? — Deus a abençoe, ela está esperando minhas próximas palavras como um cachorro esperando por um osso.

— Ele me abraçou. Então, sim, fiquei um pouco decepcionada – acho que tinha muitas esperanças. — AzzyJo está olhando para mim como se tivessem espontaneamente brotado chifres na minha cabeça. — Cash deve ter percebido ou algo assim, porque *acabou* me beijando. E, menina, nós passamos de zero a cem quilômetros, rápido, rápido, com pressa.

— Quão rápido? Mais, Myla, preciso de mais! — Sério, você acharia que essa garota está assistindo a uma novela, de tão entretida.

— Fico feliz que minha humilhação esteja te proporcionando tanta alegria — brinco enquanto as pedicures se aproximam de nossas cadeiras. Entrego à minha o meu esmalte, apropriadamente chamado "*É difícil achar um bom homem*". Obrigada, OPI¹.

AzzyJo entrega um esmalte de cor malva escuro, muito distante da cor que sempre usa.

— Hoje não vai usar o "*Margarita de morango*"? O que houve?

— Só estou tentando coisas novas, Myla. Agora, termine sua história.

Eu a olho desconfiada antes de continuar:

— Ok, tudo bem. Então, tudo começou a acontecer super rápido. De um selinho até ser imprensada na porta da frente — minha voz soa melancólica, o que apenas prejudica as engrenagens do meu cérebro. *Supere, Myla Rose. Lembre-se daquela limonada.*

— Não, ainda não vejo o problema. — Ela está sorrindo, como se soubesse como irá terminar.

— Bem, depois que nosso beijo esfriou, eu o convidei para entrar.

— Sua safadinha!

— E as coisas esquentaram de novo. — Lágrimas começam a brotar dos meus olhos só com a memória do que viria depois. — O problema é que ele foi ao banheiro e algumas mensagens apareceram em seu telefone. Eu nem pretendia olhar, Az. Mas elas eram horríveis e eram sobre mim.

— Como assim sobre você? — Seus olhos se estreitam em fendas, e seu tom é como aço.

— Eram do irmão dele, perguntando se ele já tinha me fodido. Lembrando que a melhor maneira de superar a ex seria transar com alguém novo.

— Você está brincando comigo? Por favor, me diga que está brincando.

Esforço-me ao máximo para conter as lágrimas, mas algumas transbordam, fazendo com que ela saiba que não estou brincando, absolutamente. De modo algum.

— Aquele filho da puta desgraçado; aquele rato! Juro por Deus, Myles...

— Nunca me senti tão pequena ou tão estúpida em toda a minha vida. Quando Taylor terminou comigo? Claro, doeu, mas eu sabia que era porque ele era um idiota imaturo e sem senso de responsabilidade. E quando mamãe me deixou? Isso doeu também, mas eu tinha minha avó para me ajudar a atravessar a lama. Desta vez, porém... desta vez, era sobre mim. Ele pensou que eu seria sua cura. Ficaria comigo por tempo suficiente para me levar para cama e depois iria fugir. Será que sou obtusa demais para ler os sinais? Por que fui tão burra ao ponto de pensar que um homem assim iria querer alguém como eu? — minha voz falha, e as comportas se abrem. Minhas lembranças retornaram para as imagens da noite passada – *idiota, idiota, idiota*.

Azalea estende a mão por sobre o braço de sua cadeira de pedicure e pega a minha mão, apertando-a com força.

— Como assim, alguém como você?

A indignação em sua voz me traz uma pequena fatia de satisfação. Talvez ela nem perceba, mas é uma amiga leoa.

— Quero dizer... uma mulher grávida do bebê de outro homem — admito, sentindo-me mais baixa do que o maldito chão.

— Sinto muito, Myla. Sinto muito por ele ter te magoado. Sinto de verdade. — Tudo o que direciono para ela é um sorriso desanimado. — Mas o culpado é ele, não você. Você não fez nada errado. No fundo, sabe disso, não sabe?

Eu? Eu sei disso? Balanço a cabeça.

— Se você diz, Az.

Minha pedicure me entrega um lenço de papel para secar meus olhos e rosto, e nos pede para irmos às estações de manicure. Meu Deus, como se a noite passada não tivesse sido ruim o suficiente, agora estou chorando no salão de beleza.

— Quer saber de uma coisa? — Azalea me pergunta enquanto nossas unhas das mãos começam a ser preparadas, para combinarem com os dedos dos pés.

— O quê? — Agora sou eu, confiando nela todas as palavras, como se estivesse convencida de que o que dirá a seguir será a resposta para tudo.

— Foda-se Cash. É isso aí. Foda-se Cash. Tire-o da cabeça, porque quem perde é ele.

— É mais fácil falar do que fazer, amiga.

— Não se preocupe. Eu tenho um plano. — Não tenho certeza do que ela tem na manga, que curará essa dor no coração, mas estou disposta a tentar qualquer coisa. — Vamos fazer compras para esse seu menininho. Um pouco de terapia no shopping fará bem à alma.

— Que ideia... perfeita!



Capítulo 20

CASH

Uma confusão colossal. Tive a sorte de ganhar o perdão dela na primeira vez – não tenho certeza de que acontecerá novamente.

Eu estava pronto para ir direto para a casa de Jake na noite passada, mas rapidamente percebi que Paige e os meninos não mereciam que eu batesse na porta no meio da noite.

Nesta manhã a história era diferente – antes de tomar banho, antes de tomar café, antes de qualquer coisa, ligo para ele.

— Teve uma boa noite, irmão? Por isso ficou ocupado demais para me mandar uma resposta?

— Seu filho da puta!

— O quê?

— Você me ouviu. Quer adivinhar quem estava segurando meu telefone quando suas mensagens infantis e idiotas chegaram?

— Ah, Merda.

— Sim.

— Quão ruim foi?

— Ela me expulsou de sua casa. Não posso dizer que a culpo.

— Eu realmente sinto muito, Cash. Estava apenas te zoando.

— Sim, você fodeu com tudo.

O som de Jake tamborilando os dedos no telefone soa, junto com suas

palavras:

— Como posso compensar isso para você?

— Duvido que você possa, Jake. Essa já era a minha segunda chance.

— Bem, vamos torcer para que ela só desista na terceira? — Encerro a ligação, já de saco cheio da conversa. Sei que ele não quis causar problemas com suas mensagens. Eu só queria que ela compreendesse isso.

O que eu preciso fazer é tomar coragem, ligar para ela e pedir desculpas. Mas estou com medo. Sou um covarde de merda. Um babaca. E não faço ideia de como fazer isso da forma correta.

Agora, ela deve estar pensando Deus sabe o quê. Provavelmente contando a Azalea o quanto eu sou um cachorro, certamente feliz porque as coisas não foram longe demais. Sim, ela provavelmente está agradecendo às estrelas e à sua sorte por não termos dado mais um passo.

A quem estou querendo enganar? Eu vi o olhar de mágoa e humilhação em seus olhos. Ela pode não estar pronta para me ouvir, mas não estou disposto a deixá-la para trás sem lutar.

Droga, eu tenho que consertar as coisas.

E vou consertar. Agora. Isso, porra! Agora. Apronto-me com pressa, pulo na minha caminhonete e vou direto para a casa de Myla Rose. Pessoalmente é melhor do que por telefone.

Estou a meio caminho da casa dela quando vejo que o mercado está com flores frescas. Fazendo um desvio rápido, pego um buquê, esperando que adoce seu coração.

O Land Cruiser de Myla Rose não pode ser visto em lugar algum quando paro minha caminhonete sob a sombra de seu carvalho. Saltando, vou até a porta da frente mesmo assim. Dou duas batidas curtas na porta. Nada. Tento novamente – quatro batidas. Nada ainda. Com um suspiro desanimado, eu me viro para voltar para a minha caminhonete.

Estou prestes a entrar no carro quando ouço:

— Cash? É você? — Estou parado, com um pé no estribo, o que me permite olhar por cima do carro. Simon está parado a alguns metros de distância, em uma pequena clareira nos fundos do quintal de Myla Rose.

— Sim. Hum, sim — digo-lhe enquanto ando até onde ele está... arrancando ervas daninhas? — O que você está fazendo? — pergunto quando me aproximo.

— Apenas limpando essas ervas daninhas.

— Sim. Percebi. Por quê?

— Por que não? É a minha casa.

— Você mora aqui? Tipo... *aqui*? — Por que Myla Rose nunca mencionou isso?

Simon sorri e aponta com a cabeça por cima do ombro em direção a uma casa de estilo cabana, de madeira.

— Aqui, não. Ali. Mas por que você está aqui? E por que as flores?

Ah, merda. Isto é estranho.

— Eu estou... bem... Jesus... é uma longa história. Quanto tempo você tem?

— Muito. Terminei um trabalho ontem à noite. Traga sua caminhonete para a minha casa. Te vejo em alguns minutos.

Concordo com a cabeça, mas antes de dirigir, pego um pedaço de papel do meu porta-luvas e escrevo um bilhete rápido para Myla Rose, deixando-o junto com as flores na varanda.

A esperança é a última que morre...



LOGO DEPOIS DE EMBICAR NA GARAGEM DE SIMON, OUTRA CAMINHONETE entra atrás de mim. *Ótimo*. No pouco tempo que levei para escrever meu bilhete e me dirigir para a casa dele, Simon conseguiu ligar para Drake e chamá-lo também. Isso vai ser divertido... *só que não*.

— Ei, Cash! — Drake me dá um tapinha no ombro. — Simon disse que encontrou você na casa de Myla.

— Claro que ele disse.

Ele franze os lábios e faz um zumbido antes de abrir a porta da casa.

— OK. Vamos lá para dentro. Você pode nos contar o que está acontecendo. E não tente nos enganar. Te conheço há muito tempo.

Seguindo o aroma de café recém preparado, encontramos Simon na cozinha servindo uma caneca para ele.

— Então, você quer me dizer por que estava na casa de Myla? No sábado de manhã, com flores? — Simon mantém os olhos fixos em mim.

— Eu... Bem, acho que preciso começar do começo. — Os dois concordam, esperando que eu continue. — Então, naquela noite, no Azteca, Azalea me pediu para dar uma carona para Myla Rose... — eu conto a eles sobre a carona e sobre a ajuda que lhe dei para lavar a casa no dia seguinte.

Quando chego à parte sobre o nosso beijo no Festival do Morango, estou preparado para o caos, mas isso não acontece. Além de Simon estalando os nós dos dedos, sou recebido pelo silêncio. Você podia ouvir um alfinete cair. Este silêncio me deixa nervoso.

Limpando as teias de aranha da minha garganta, eu continuo.

— Então, quando a encontrei no Dream Beans na semana passada, pedi para me deixar levá-la para compensar o erro. Ela concordou, e ontem à noite eu a levei para Cotton. O jantar foi delicioso. Quero dizer, tudo foi muito bom. E Myla Rose, caramba...

— Myla Rose, o quê? — Simon pergunta, sua voz mais profunda do que antes.

— Há algo naquela garota. Eu a sinto sob a minha pele.

Os punhos de Simon se fecham. Ele repete o movimento, desta vez usando de força suficiente para embranquecer os nós dos dedos.

— Depois do jantar, voltei para a casa dela e a acompanhei até a porta. Sendo todo cavalheiresco e o caralho a quatro. Chegamos à porta, e tentei entendê-la, descobrir o que ela queria.

— Que porra você quer dizer com "o que ela queria"? — a voz de Simon assumiu um tom severo.

— Hum, eu estava tentando descobrir se Myla queria um beijo de boa noite. Eu me conformei com um abraço, mas ela pareceu desapontada, então fui em frente.

Simon está andando pela cozinha, os músculos de sua mandíbula estalando.

— Você foi em frente? Assim, do nada? — Drake pergunta, calmo como sempre. É como estar em frente a dois policiais. Simon é o malvado, e Drake é praticamente inescrutável.

— Siiiiiiiiim... — eu prolongo a palavra. — Eu fui. Mas no momento em que meus lábios tocaram os dela, me deixei levar. Para fora deste mundo, fora da minha própria mente. Tudo o que eu conseguia pensar era que ela era minha e que eu queria muito mais. O cérebro de um homem das cavernas.

Simon para de andar e se vira para me encarar, seu olhar fixo em mim.

— Então, sim. As coisas ficaram... intensas. Saltando para o final da história – ela me convidou para entrar e viu algumas mensagens no telefone do meu irmão, me perguntando se eu já a tinha fodido...

Antes que eu possa terminar minha frase, Simon está bem na minha frente. Ele me agarra pela gola da minha camisa, arrancando-me da banqueta,

e me joga contra a parede.

— Se você sequer pensar em tocá-la, vou te derrubar como um maldito coioote. Está me ouvindo? Amigo ou não, minha lealdade é para ela.

Drake tenta afastá-lo de mim, mas não adianta, e eu sei que ele precisa dizer o que está dizendo.

— Estou falando sério, Cash, vou estragar tudo. Ela já foi ferida o suficiente pela vida inteira e não precisa de um imbecil procurando um jeito fácil de confundir-la. — Ele fala isso com ênfase, apertando mais a minha camisa.

Olhando Simon diretamente nos olhos, digo a ele o que nunca tive a chance de contar a Myla Rose.

— Eu *não* estou procurando uma foda fácil. E se eu estivesse, não seria com Myla Rose. Você está certo: aquela garota merece a porra do mundo, e eu pretendo dá-lo a ela.

Minhas palavras devem tê-lo chocado tanto quanto me chocaram, porque Simon finalmente me solta, e Drake ri tanto que parece que está uivando.

— O que faz você pensar que é bom o suficiente para ela? — Simon diz, me empurrando de volta contra a parede.

— Honestamente? Eu não sou. Mas não posso explicar... Dizem que quando você sabe, você sabe. Juro para vocês, eu não queria machucá-la. Meu irmão é um idiota e pensou que estava sendo engraçado.

— Bem, por mais divertido que soe, vamos nos acalmar, sim? — Drake diz quando se recompõe.

É irônico que logo ele seja a voz da razão. Simon, no entanto, não se mexe.

— Estou apenas garantindo que ele entenda! — Simon exclama. Posso dizer com segurança que ele não tem certeza se deve acreditar em mim ou não.

— Escute, eu sei que ela é como uma irmã para você. Entendo essa merda, e respeito essa ligação. Mas também respeito a ela. Por isso as flores. Sei que essas mensagens a machucaram e quero me desculpar. Só não tenho certeza de como. — Deixo que absorvam minhas palavras. Seu aperto no meu colarinho se afrouxa lentamente antes que sua mão se solte completamente, me liberando.

— Eu acho que vocês são perfeitos um para o outro — diz Drake.

— Por que acha isso? — Simon cospe de volta.

— Cash sempre quis uma família. Ele é bom com crianças. Eu sei que ele

a tratará direito. Renda estável... — Analiso os dois enquanto eles discutem sobre mim, como se eu não estivesse de pé na frente deles. Sinto-me jogado em uma zona morta.

— Eu diria que sinto muito, mas não sinto. — Simon dá de ombros.

— Sim, tudo bem, cara — digo a ele, porque... honestamente? Eu o entendo. Se eu tivesse uma irmã, também brigaria por ela. Sem mencionar que nunca tinha visto uma reação tão emocional de Simon. O cara pode ir de Bruce Banner para Hulk em 5 segundos. — Eu preciso encontrar uma maneira de pedir desculpas por essa merda. Têm alguma ideia?

Eles inclinam a cabeça juntos, sussurrando entre si mais uma vez, como se eu nem estivesse presente. Depois do que parece uma eternidade, Drake levanta a cabeça e diz:

— Claro que sim. Você vai construir um berço para o bebê dela.

— Vocês realmente acham que vai dar certo? — pergunto, com um enorme ceticismo.

— Sei que vai — Drake responde. Simon concorda com a cabeça.



Capítulo 21

MYLA ROSE

— Azalea — eu choramingo enquanto cambaleio atrás dela, meus braços tão carregados de sacolas de compras que não tenho certeza se que posso andar sequer um metro e meio até o carro.

— Ah, fique quieta e pare de se preocupar. Estamos indo para casa.

Azalea para abruptamente para verificar seu telefone, quase me fazendo esbarrar nela. *Novamente*. Parece que ela ficou naquele maldito telefone na última hora, sem parar. Estou prestes a perguntar para ela quem está ligando quando ela explode minha bolha de paz e relaxamento.

— Oh, espere. Temos mais um lugar para...

— Você está brincando comigo? Mais um lugar? — digo, largando as sacolas que estou carregando no chão ao lado do meu carro.

— Não, senhora, nem um pouco. — Ela abre a porta do carro e pega minhas sacolas de compras, jogando-as no banco de trás com as dela. — Agora, me entregue suas chaves. Eu vou dirigir.

Faço o que ela diz, aumentando o ar condicionado.

— Quer me dizer para onde estamos indo?

— Claro, vamos a uma pequena boutique de móveis.

— O quê? Por quê?

— Para olhar para os berços, Myla — ela diz como se eu fosse tão lenta quanto uma tartaruga.

— Certo, porque por que não? — o sarcasmo que escorre dos meus poros passa despercebido por Azalea, enquanto ela nos conduz para fora do estacionamento.

Ela dirige por cerca de trinta minutos, entrando e saindo do tráfego a uma velocidade vertiginosa antes de chegarmos ao nosso destino. A placa diz *STORK: Butique de Luxo para Bebês*. É fofo demais, mas imagino que esteja fora da minha faixa de preço.

Quero dizer, vivo de maneira agradável e sem complicações com o que minha avó deixou de herança – a casa e o carro estavam quitados e me foram repassados também. E, sim, o salão é rentável, mas eu posso sentir: este lugar vai ser ultrajante. Além disso, estou oficialmente construindo uma poupança para meu homenzinho – a faculdade não é barata.

Tudo dentro do STORK é luxuoso. Desde o novo perfume de bebê tão suave que faz cócegas no meu nariz até a sensação dos cobertores macios e aveludados; este lugar é o paraíso das futuras mães.

A parte de trás da boutique é dividida em cinco salas pequenas, cada uma montada como um berçário. Existem dois quartos de menina, dois quartos de menino e um de gênero neutro.

O terceiro quarto está praticamente gritando: "*Myla Rose, entre, venha ver*". As paredes da sala são de cor marfim, café suíço, de acordo com a placa na parede. Mas o que realmente chama a minha atenção é o berço. É um berço no estilo fazenda – se é que isso existe –, e eu fico absolutamente apaixonada.

Andando mais para dentro da sala, passo a ponta dos dedos ao longo da borda do berço. Posso me ver colocando meu homenzinho para dormir nesta cama. Posso me imaginar vigiando-o enquanto ele dorme – até ver o preço.

Meu Deus, ele custa quase US\$2500. Eles só podem estar loucos. Posso encontrar algo que funcione perfeitamente em uma loja de departamentos, custando muito menos. Mesmo que eu não goste tanto. *É apenas um berço, Myla Rose*.

Eu me viro para procurar Azalea, apenas para encontrá-la em pé na entrada do quarto em que estou, tirando fotos.

— Por que você está tirando fotos?

— Memórias, Myla. Recordações.

— Claro, tudo bem. Você está pronta para ir agora? — pergunto a ela. Meu cansaço anterior está me atingindo com força de repente.

— Sim, deixe-me verificar uma coisa. Vá indo para o carro. — Ela me

joga minhas chaves, e é isso.

Minha cabeça está apoiada no encosto, e o ar condicionado está no máximo. Decido verificar as notificações no meu telefone quando uma mensagem de Simon aparece.

SIMON: VOCÊ ESTÁ BEM, MYLES?

Eu: Sim, estou. Por quê?

Simon: Apenas checando. Vi Cash do lado de fora de sua casa hoje de manhã.

Eu: O quê? Por que ele estava lá?

Simon: Conversamos depois.

POR QUE CASH ESTARIA EM MINHA CASA? QUE COISA MAIS ESTRANHA. ANTES que eu possa cozinhar demais o pensamento, Azalea se joga no banco do passageiro. Talvez ela possa me ajudar com isso.

— Simon acabou de me mandar uma mensagem e disse que Cash estava do lado de fora da minha casa mais cedo. Isso é estranho, não é?

Ela está no telefone novamente, então, não responde. Os dedos voam pela tela mais rápido do que uma faca quente na manteiga. Acho que vou ter que esperar que Simon me conte.

— Hã? O que você disse? — ela pergunta alguns minutos depois.

— Nada, AzzyJo. Não é importante. — Acho melhor não insistir com ela. Azalea só vai me fazer pensar que a situação é mais relevante do que deveria ser.

Embora ela possa não gostar muito de romance em sua vida pessoal, gosta de criar cenários para outras pessoas. Ela é a Cupido de Dogwood.

Depois de deixar Azalea no seu carro, vou para casa. Preciso dar uma olhada nas nossas compras e depois planejo conversar um pouco com Simon McAllister.



EU PARO NA MINHA CASA, MAIS DO QUE EXAUSTA. UMA SONECA ME PARECE uma ideia celestial. Depois dela, posso ir para a casa de Simon. Talvez

consiga convencer Drake a aparecer – dois coelhos com uma cajadada só.

Estou prestes a enfiar minha chave na fechadura quando noto flores apoiadas na porta. Mas que diabos...?

Abaixando-me, pego-as e sinto um papel dobrado roçar nos meus dedos. Pego-o também e entro. Depois de arrastar minhas sacolas de compras até o que será o quarto do bebê, eu me jogo no chão.

O papel que estou segurando parece algum tipo de rascunho. Está amassado e há vários números rabiscados nas bordas.

À medida que desdobro o bilhete lentamente, sou atingida pelo cheiro delicioso e familiar de Cash Carson. Foi ele que deixou essas flores? A caligrafia é masculina e confusa. Parece um pouco apressada, como se estivesse com pressa de sair – embora eu esteja surpresa por ter passado na minha casa.

MYLA ROSE,

Me desculpa por... tudo.

Mais uma vez.

***Por favor, saiba que aquelas mensagens
não são o que você pensa.***

Eu só... Me desculpe. Eu sinto Muito.

-Cash

O GESTO É DOCE, EMBORA NÃO TENHA CERTEZA SE ACREDITO NELE. AQUELAS mensagens certamente tinham algum significado... não tinham?

Corto as pontas das flores antes de colocá-las em um vaso de latão antigo. Sempre amei flores frescas. *Elas iluminam uma sala* – era o que a avó sempre dizia, e eu concordava.

Desde que ela morreu, garanti a presença de algumas em pelo menos um cômodo da casa. Embora não tivesse comprado nenhuma desde que engravidei. Acontece que o meu feijãozinho não compartilhara da minha predileção por flores frescas nos primeiros meses da minha gravidez.

Felizmente, minha sensibilidade à fragrância desapareceu, junto com meus enjoos matinais, algum tempo atrás. *Graças a Deus*. E agora, posso voltar ao meu hábito de ter flores em casa.

Levando o vaso para a sala de jantar, coloco o arranjo no centro da mesa. Por mais que odeie admitir, ele escolheu um buquê muito bonito. Uma variedade de flores silvestres, e, é claro, rosas.

É como se o homem tivesse informações privilegiadas sobre as coisas que eu amo ou então tem uma sorte muito grande com palpites. Tanto faz. Vou enviar a ele uma mensagem de agradecimento e encerrar o dia. Não tenho vontade de brincar com o fogo que é Cash Carson. Nenhuma, pelo menos é o que digo a mim mesma.



Capítulo 22

MYLA ROSE

Acordo da minha soneca, não necessariamente cansada, mas irritadiça. O que deveria ter sido um sono tranquilo e relaxante acabou sendo preenchido por sonhos inquietos de Cash.

Sim, sonhos. Plural.

Um sobre como nossa noite poderia ter terminado se eu não tivesse visto aquelas mensagens cruéis. Outra sobre ele ser o pai do meu feijãozinho em vez de Taylor. E, por incrível que pareça, um sonho sobre ele me levar... a uma parada gay? Pelo amor de Deus! Tudo o que sei é que preciso tirá-lo da minha cabeça antes que eu a perca.

Digito o número de Simon, pressiono *Ligar*, esperando impaciente que ele atenda.

— Myles! O que houve? — Ele parece... animado. Pergunto-me qual pode ser o motivo. Mais um item na lista de coisas que ele e eu precisamos conversar, eu acho.

— Ei! Sim, posso passar aí?

— Você sabe que minha porta está sempre aberta para você. Venha, garota. D. está aqui também.

— Ah, sim? Perfeito, muito perfeito. É bom que falo logo com os dois. Estarei aí em alguns minutos.

Encerrando a ligação, subo as escadas para pegar os presentes de Drake e

Simon. Vinha pensando em uma boa maneira de contar aos meninos que eles teriam um sobrinho, e sei que minha ideia fora ótima.

— Eca, eca, eca, eca! — Um arrepio de repulsa percorre todo o meu corpo enquanto eu saltito pelo caminho que separa nossos quintais. Preciso conversar com Simon sobre cortar um pouco essa grama.

A brisa fresca da noite apenas intensifica a sensação da grama úmida tocando meus tornozelos, e não há nada que eu odeie mais do que grama molhada. Exceto, talvez, meu ex. Sim, ele está no topo da lista.

Estou prestes a entrar na casa de Simon quando a porta se abre. . .

Colocando-me cara a cara com Cash. Nenhum de nós fala nada. Ele olha para mim, e eu o encaro, meus pensamentos correndo na velocidade da luz. *Por que ele está aqui? Por que estava na minha casa? Por que está me olhando assim?*

Depois de alguns instantes, as boas maneiras que minha avó me ensinou entram em ação.

— Olá, Cash. Muito obrigada pelas minhas flores. São lindas. Tenha uma boa noite. — Deslizo entre ele e a abertura na porta.

— Claro, querida. Você também — ele diz por cima do ombro antes de fechar a porta atrás de si.

Há algo neste homem quando me chama de querida naquela voz profunda e áspera. Meu Deus, ele quase me faz desmoronar. *E isso é ruim, ruim, ruim.* Cash Carson é cruel, tendo a voz sexy ou não.

Permaneço na entrada, tentando me orientar e acalmar meus pensamentos. Duas respirações profundas, inspirando e expirando, e me sinto um pouco mais recomposta.

— Meninos — eu grito, muito mais alto que o necessário.

— Na sala de estar, Myles — Simon grita de volta, igualmente alto.

Encontro Simon e Drake discutindo baixinho sobre algo – provavelmente alguma besteira sobre futebol. Ignorando os dois, coloco minha sacola sobre mesa de café e tiro seus presentes delas.

— Do que vocês estão falando? — pergunto, segurando os pacotes nos braços, fazendo com que ambos parem e olhem para mim.

— Nada de importante. O que é isso? — Drake pergunta, apontando para os pacotes embrulhados em papéis de seda.

— Bem, por que eu diria quando vocês podem simplesmente abrir e ver?

Esse é todo o incentivo de que eles precisam, porque a próxima coisa que vejo é o papel de seda voando.

— Myles, por que você nos comprou...

— Drake, cale a boca e olhe com atenção — Simon interrompe, sua voz cheia de emoção.

Drake faz o que ele mandou, observando as palavras bordadas no macacão: FIEL ESCUDEIRO DO TIO DRAKE.

— É um menino? Você vai ter um menino? — Concordo com a cabeça, meu sorriso fora de controle. — Ah, porra! — Drake exclama, enquanto agarra meu pulso, me puxando para o sofá entre ele e Simon, onde me engolem em um abraço de urso.

Desvencilho-me de seus braços e me acomodo mais confortável. Certamente eles têm perguntas. Eu também tenho, e vou exigir minhas malditas respostas.

— O garoto já tem nome? — Simon pergunta, tentando limpar discretamente as lágrimas presas em seus cílios na manga da camisa.

— Nãããão — eu digo, prolongando as letras. — Quero olhar para ele primeiro.

— Drake! Chame-o de Drake. — Eu rio e balanço minha cabeça em negativa, fazendo Drake fazer beicinho. O que só me faz rir mais.

— Drake Collins, você já é problema suficiente. O mundo não precisa de dois de vocês — digo a ele assim que recupero o fôlego. — Bem, rapazes, vamos direto ao assunto — começo, tentando parecer séria.

Por mais que eu queira questionar Drake sobre Azalea, não faço isso. Ela me mataria se eu contasse que sabia que estavam se relacionando e, obviamente, ele não quer que eu saiba. Então, engulo essas perguntas e me concentro em obter algumas respostas sobre esta manhã.

— Por que Cash Carson estava na minha casa?

— Ele disse que veio pedir desculpas, mas você não estava em casa. Disse que vocês foram a um encontro — Drake sai falando.

— Talvez — respondi, evasiva. — Bem, na verdade, não. Ele só me levou para sair para pedir desculpas pela outra vez em que agiu como um idiota. Parece que temos um padrão aqui...

— Não tenho certeza se duas vezes configuram um padrão, Myles.

— Eu não sei, Simon. Duas vezes parece suficiente. Existe uma regra para essa merda ou algo assim? — Pelo menos Drake está ao meu lado.

— Sim, existe. Dizem que são necessários três para criar um padrão.

— *Quem* disse? — Drake o questiona, dúvida evidente em seu tom. Simon apenas encolhe os ombros antes de colocar os pés sobre a mesa de

café.

— Esse não é o ponto, D — Simon zomba antes de se virar para olhar para mim. — Myles, você sabe que estamos do seu lado, certo? Cash é legal e tudo o mais, mas se ele te machucar, nós vamos...

Eu o corto com uma risada bufante.

— Vocês sabem que são dois idiotas, não sabem?

— Com certeza — Drake concorda.

— Totalmente — acrescenta Simon.

— Além disso, eu posso lidar com Cash muito bem sozinha.

— Lidar com ele como? — Simon pergunta, sentando-se com as costas retas.

— Relaxe, ok? — Não posso deixar de sorrir com seu ato exagerado de irmão mais velho.

Ele sempre foi ferozmente protetor comigo. Honestamente, estou surpresa de que não tenha conseguido assustar Taylor – mas não por falta de tentativa.

— Vocês querem pedir pizza e assistir a um filme? — pergunto, tentando mudar de assunto.

Drake e Simon concordam, e eu pego o controle remoto antes que um deles possa colocar algum filme idiota de esporte.



EU DEVO TER ADORMECIDO DURANTE O FILME EM ALGUM MOMENTO. EM UM segundo, estava rindo das palhaçadas na tela e, no outro, Drake está me cutucando com o cotovelo, sussurrando para eu acordar.

Olho ao redor da sala, tentando encontrar meu telefone, mas não o vejo.

— D., que horas são? — pergunto através de um bocejo.

— São duas e meia. Simon foi para a cama. Quer que eu te leve para casa?

— Sim, obrigada. Me ajuda a encontrar meu telefone?

— Está na sua bolsa. Juntei tudo antes de te acordar alguns minutos atrás. Acho que todos pegamos no sono.

— Obrigada, Drake — digo a ele enquanto tento me levantar do sofá.

Essa barriga! Juro que fica maior a cada dia. Depois de me ver lutando comigo mesma por alguns momentos, Drake estende a mão para me ajudar,

rindo o tempo todo.

— Obrigada, imbecil — eu respondo, mesmo que nós dois saibamos que não estou brava. Eu ria também se fosse ele.

Caminhamos até a caminhonete, e ele segura minha bolsa para mim enquanto subo na caçamba. Os homens do sul até que sabem ser cavalheiros.

Ficamos em silêncio no caminho para a minha casa, ambos cansados demais para conversar, mas quando vou sair da caminhonete, Drake me impede.

— Ei, Myla?

— Sim? — respondo enquanto desço da caminhonete.

— Cash é um cara legal. Dê uma chance a ele.



Capítulo 23

CASH

— Não se esqueça de parar e pegar um pacote de...

— De gelo. Eu sei, mãe. Estou quase no mercado. — Amo minha mãe, mas caramba! Toda noite de jantar em família é a mesma rotina.

— Ah, que bom. Você sabe como eu me preocupo. Ok, querido, até breve.

— Ei, mãe! — chamo, esperando que me ouça antes de encerrar a ligação.

— Sim?

— Preston e Lucas estarão aí hoje à noite? — Estou com vontade de tomar sorvete, e se os gêmeos estiverem lá, precisarei comprar uma cobertura também.

— Até onde eu sei...

— Ótimo, obrigado, mãe. Vejo vocês daqui a pouco. Desligo e jogo o telefone na base.

Mesmo que eu só precise ir ao corredor do sorvete, eu me vejo passeando pelo mercado, torcendo para que certa ruiva colida comigo novamente. Faz quase duas semanas desde que deixei o bilhete na varanda dela e, além de uma mensagem de agradecimento muito seca e do nosso encontro na casa de Simon, não soube nada dela, e isso está me matando.

Infelizmente, a sorte não está do meu lado hoje. Pegando a cobertura do

topo da prateleira, jogo alguns confeitos na minha cesta antes de ir para a área de caixas.

Estou esperando na fila enquanto o caixa entrega o pedido da mulher na minha frente, ouvindo enquanto ela conversa em seu telefone o tempo todo. Eu nem estou tentando ouvir, mas ela está falando tão alto que realmente não tenho escolha.

— Senhora — chamo, intrometendo-me na conversa dela. — Eu não estava tentando escutar, mas ouvi você mencionar que estava querendo comprar um novo armário?

Ela pede à pessoa no telefone para esperar antes de se virar para mim. Ela tem um olhar azedo, mas eu continuo:

— Só pergunto porque tenho uma oficina de carpintaria personalizada – a Carson's Custom. Eu adoraria te dar um cartão. Você pode visitar meu site e me ligar se gostar de algo.

— Bem, pode ser, rapaz. Seu nome? — ela pergunta, olhando para mim com o nariz empinado.

— Cash Carson. Prazer em conhecê-la, Sra... — Pego um cartão de visita enquanto espero.

— Mills, Kathy Mills. — Ela pega o cartão que ofereço, mas não aperta a minha mão. Tudo bem, então.

Ela volta para o caixa e pega seu recibo com um obrigada apressado antes de retornar à ligação.

— Desculpe, Phil, apareceu um jovem... — As portas automáticas se fecham atrás dela, impedindo-me de ouvir o resto de sua frase.

— Ok, senhor, seu total ficou em cinco dólares e...

— Oh, sim! Eu preciso adicionar um saco de gelo, por favor — digo, interrompendo-a. Eu estou fazendo tudo errado hoje, interrompendo as pessoas.

— Sim senhor, isso eleva seu total a sete dólares e cinquenta e cinco centavos. Dinheiro ou cartão?

Depois de terminar o check-out, pego meu saco de gelo e vou para a casa da minha mãe. Tenho certeza de que, depois de andar pelos corredores como um idiota adolescente esperançoso e apaixonado, que espera encontrar a garota de quem gosta, todo mundo já deve estar lá me esperando.



COMO PREVISTO, TODO MUNDO ESTÁ SENTADO EM VOLTA DA MESA ESPERANDO por mim quando entro.

— Sinto muito por fazer vocês esperarem. Acabei demorando um pouco mais no mercado — eu digo, sentando-me entre os gêmeos.

— Comprou alguma coisa para nós, tio Cash? — Preston pergunta.

— Comprou? — Lucas ecoa.

— Pode ser que sim. Mas acalmem-se. — Bagunço o cabelo já bagunçado. — Vocês, meninos, precisam cortar os cabelos. Parecem aqueles gatinhos Ragamuffin.

— Estou dizendo a Jake que temos que levá-los ao barbeiro há semanas, Cash. Mas ele ouve? — Paige diz, sua exasperação apoiada por um revirar de olhos e um bufar.

— Entendo. Por que você não os leva ao salão da cidade? — pergunto a ela.

— Ah, eu não quero que esses meninos selvagens baguncem tudo por lá.

— Selvagens? Eles são anjos perfeitos — minha mãe interrompe.

Deus a abençoe, ela vê o bem em absolutamente todos. Não estou dizendo que meus sobrinhos não sejam bons — eles são apenas meninos, e todos os meninos são agitados. Paige não está muito errada em chamá-los de selvagens, mas quais meninos de seis anos não são?

— Não, as meninas do salão não se importariam — digo com confiança. Tenho cento e dez por cento de certeza de que elas seriam ótimas com Preston e Lucas.

— Ah, é? — Jake pergunta, parecendo muito petulante para o seu próprio bem. — Como você sabe disso, Cash?

Não tenho certeza de qual é o jogo dele aqui, mas precisa parar. Não faz sentido falar sobre Myla Rose com nossa mãe presente. Especialmente agora.

— Do que você está falando, Jacob? — Mamãe pergunta.

— Oh, nada, é só que... vocês sabiam que o Cash está saindo com a dona do Southern Roots?

O garfo da mamãe faz barulho no prato. Paige para com o dela a meio caminho da boca. Felizmente, os gêmeos estão ocupados demais lançando ervilhas um no outro para se incomodarem com essa conversa.

— Cash Michael Carson. — Oh, merda, ela falou meu nome completo. — Você tem uma namorada?

— Mãe, não...

— Uma namorada que você nunca mencionou? Uma que eu nem

conheci? Uma garota...

Essa loucura tem que parar.

— MÃE! Eu não tenho namorada Juro.

— Você quer que ela seja sua namorada — Jake lança. Aparentemente, ele está se sentindo muito engraçadinho esta noite. Estou *muito* perto de jogá-lo debaixo de um ônibus junto com Paige.

— Quer saber de uma coisa? Você está certo. Eu adoraria namorá-la. Mas graças a você, ela nem fala comigo. Quer que eu elucide? — Posso sentir a minha pressão arterial subindo. Droga!

— Você está ficando muito chateado com esse assunto, Cash. Não é do seu feitio — mamãe diz de sua maneira suave, como apenas uma mãe é capaz. — Obviamente tem alguma coisa. Conte-me sobre ela.

— Pooooorr... — Eu limpo a minha garganta. — Tudo bem. O nome dela é Myla Rose. É dona do salão da cidade com sua melhor amiga. É muito amiga de Drake. Passamos algum tempo juntos e, como eu disse, seu outro filho arruinou qualquer chance que eu tive com ela. — Estou tentando ao máximo manter minha raiva sob controle. É uma batalha não ficar bravo com Jake por causa disso, e mais ainda com a maneira ridícula que ele está agindo. Eu diria que é uma guerra perdida.

— Jacob Paul, o que você fez?

— Mãe, não foi nada, de verdade — um mal-entendido.

Eu bufo em descrença.

— Uma porra de proporções épicas.

— Cash Michael, cuide da sua boca! — Mamãe bate na parte de trás da minha cabeça.

Vinte e quatro anos nesta terra, e minha mãe ainda me repreende como uma criança, que Deus a abençoe.

— Sim, senhora. Desculpe.

Jake ri, o que faz Paige bater na parte de trás da cabeça dele também.

— Eu juro, Jake, que vocês agem como crianças às vezes. Quero dizer, os gêmeos estão se comportando melhor agora.

— O que você fez para causar uma briga entre Cash e a namorada dele, Jake?

Estou olhando para o meu colo, apenas esperando para ver a história que Jake irá contar. No entanto, acho que deveria estar olhando para ele. Então, talvez, eu saberia o que ele estava prestes a falar.

— Eu mencionei que ela está grávida? — Ele fala casualmente, quase

como se estivesse tentando desviar da tempestade de merda que causou. Porque ele é um... idiota.

Não tenho vergonha de ela estar grávida. *De jeito nenhum*. Eu acho que ela é forte pra caralho por estar disposta a seguir sozinha e criar o bebê. Na verdade, é um pouco excitante... como tudo a respeito dela. Jesus, eu tenho que me controlar com essa merda.

— Ah, ela está... agora? — A maioria das pessoas esperaria algum comentário judicioso dos lábios da minha mãe, mas eu juro, a mulher é uma maldita de uma santa. — Isso não é maravilhoso? Os bebês são um presente de Deus. — Os olhos dela estão todos lacrimejantes, como se acabasse de lhe dizer que ia ganhar um novo neto.

Ah, merda. Esse trem precisa voltar à estação.

— Sim, mãe, é. Para ela. Nós, não. Não para você. Myla Rose é minha... bem, ela não é nada minha nada agora. Não é nada minha. — Lanço um olhar para Jake.

— Claro, claro. Claro — ela diz.

— Mas você quer que ela seja mais do que isso? — o tom da minha mãe é suave como uma pluma. É também uma estratégia. Ela está tentando me proporcionar uma falsa sensação de segurança, então, eu vou me abrir e entregar meu coração para ela. Como eu disse, essas pessoas são cães de caça e agora querem farejar algo.

— Tudo bem, vamos deixar Cash em paz — Paige repreende, porém, pelo sorriso dela, posso dizer que está gostando disso tanto quanto os outros.

— Sim, vamos deixar Cash em paz. Deus sabe que ele é sensível demais. Paige desvia os olhos para Jake.

— Ah, você cale a boca. Não pense que vai se safar. Porque você não vai. Falaremos mais tarde sobre sua parte nisso tudo. — Jake afunda na cadeira com a boca e os olhos virados para baixo, parecendo um filhote de cachorro repreendido.

Durante essa conversa, começo a limpar a mesa. Enquanto entro na cozinha, ouço minha mãe perguntar:

— Em qual salão ela trabalha mesmo? — Paige diz o nome antes de olhar para mim e abaixar a voz antes de continuar. A resposta da mamãe ao que Paige diz é igualmente sussurrada.

— Cash, querido — mamãe grita. — Você pode lavar a louça hoje à noite? — Será que ela não tem como ser mais óbvia?

— Claro que posso.

Encho a máquina de lavar louça da maneira exata que sei que ela gosta, seco minhas mãos e volto para a sala de jantar – apenas para encontrar uma sala cheia de sorrisos de merda. Estou em apuros.

— Cash — Paige começa, com olhos de cachorrinho em pleno efeito —, eu esqueci totalmente que teremos que sair da cidade neste fim de semana. Existe alguma chance de você ficar com os meninos?

— Eu ficaria, mas tenho trabalho para o fim de semana inteiro — minha mãe informa.

Esfrego a mão no rosto. Conheço uma conspiração quando vejo uma.

— Claro, Paige, eu posso ficar com os meninos.

— Ótimo! — ela exclama. — Ah, e mais uma coisa... você poderia levá-los para cortar o cabelo? — Seu sorriso agora é tão diabólico quanto o do marido.

— Humm. Claro.

— Tio Cash, vamos conhecer sua namorada? — Preston pergunta. Os gêmeos ficaram tão quietos durante o jantar, tão concentrados em sua comida. Imaginei que eles não estavam ouvindo. São como pequenas esponjas.

— Não é minha namorada, amigo, mas, sim, você vai conhecê-la.

Ele se vira para Lucas, e eles começam a fazer aquela coisa estranha, típica de gêmeos, que se comunicam com piscadelas e acenos de cabeça – só Deus sabe o que estão dizendo.



— SIM, SENHORA MILLS, ESTOU FELIZ POR TER ENTRADO EM CONTATO — digo, ao telefone.

— Quando você estaria disponível para fazer medições, Sr. Carson? — ela pergunta, com o máximo de educação que consegue.

Alterno para o meu aplicativo de calendário antes de responder.

— Bem, estou prestes a pegar meus sobrinhos para ficar com eles no fim de semana, então que tal... — Examino minha agenda, apenas para checar. Ela não parece o tipo de mulher que perdoa erros. — Terça à tarde, por volta das três e meia?

— Acho que pode ser. Você tem uma caneta e um papel em mãos para anotar o meu endereço?

— Sim, estou pronto quando a senhora estiver. — Anoto o rua e o número antes de encerrar a ligação com a promessa de confirmar nossa visita com pelo menos vinte e quatro horas de antecedência. Já estou me arrependendo de ter dado um cartão a essa mulher, mas trabalho é trabalho, e trabalho leva a dinheiro.

Sem mencionar que ela parece ser o tipo de mulher que conhece pessoas, e isso pode ser muito benéfico para a Carson's Custom. Então eu vou sorrir e aguentar.

Depois que a Sra. Mills é adicionada à minha agenda, verifico o horário e recolho minhas coisas para ir para casa. Passa um pouco do horário do almoço, mas Jake e Paige chegarão por volta das duas com os meninos, então é melhor garantir que a casa esteja pronta para as crianças.

Às duas horas em ponto, minha campainha começa a tocar. Tocar. E tocar. Qual o problema das crianças com campainhas?

Abro a porta e, antes que alguém possa dizer uma palavra, os gêmeos se jogam sobre mim, tentando me derrubar no chão.

— Tio Caxemira, nós somos mais fortes, vamos derrotá-lo! — Preston grita, com sua voz de guerreiro em pleno efeito.

— Sim, prepare-se para ser *desrotado*! — Lucas rosna, apoiando seu irmão.

Envolvo um braço em volta de cada uma das cinturas, colocando-os sobre meus ombros.

— Amigão, acho que você quis dizer derrotado.

— Foi o que eu disse! — Lucas protesta.

— Meninos, deixem seu tio respirar. Vocês terão todo o fim de semana. Agora, vão para dentro — Paige adverte enquanto se afasta do carro, um cobertor e um bicho de pelúcia em cada braço. Alguns segundos depois, ouço o porta-malas bater, e Jake sai da traseira do SUV, carregando duas malas pequenas atrás dele.

— Você pode deixá-las aqui na frente. Venho pegá-las daqui a pouco — digo, apontando para a bagagem pequena.

— Farei isso. Você tem planos para eles? Você sabe, além dos cortes de cabelo?

— Eu juro que vou tirar esse sorriso do seu rosto.

— Sim, ok. Acredito, irmãozinho. Sério, vocês vão se divertir.

— Mas não se divirtam demais — diz Paige. — E não esqueça que a hora de dormir é às oito. Por favor, faça-os escovarem os dentes...

— Mãe! — Preston choraminga: — O tio Cash sabe dessas coisas.

— Sim, só vão embora! — Lucas entra na conversa. Esses garotos sempre defendem um ao outro. Eu amo isso.

— Estou apenas tentando poupar o tio Cash do hálito de dragão de vocês dois – não é brincadeira — ela retruca, antes de bater os braços como asas, rugindo como um dragão. — Venham me dar abraços. No papai também, e seja bonzinhos. Nós amamos vocês. — Ela e Jake se ajoelham, envolvendo os meninos em um grande abraço em grupo.

— Voltamos no domingo. Não ligue a menos que alguém esteja morrendo — Jake grita enquanto saem pela porta, ganhando um tapa de Paige. Eu apenas sorrio e digo que ficaremos bem antes de fechar a porta.

— Tudo bem, meninos. O que faremos primeiro? — pergunto aos gêmeos quando ouvimos seus pais se afastarem.

— Guerra de água! — eles gritam em uníssono.

— Guerra de água! — ecoo, indo em direção ao armário do corredor onde guardo os brinquedos para quando eles me visitam. — Comprei arminhas novas. — Preston e Lucas correm atrás de mim tão rápido que derrapam quando tentam parar. Ficam pulando para cima e para baixo, como se tivessem molas nos sapatos, agarrando-me no processo. — Vocês sabem as regras. Não brincamos dentro de casa, nem atiramos no rosto. Entenderam? — Eles assentem. — Bom, vamos lá!

Quarenta e cinco minutos depois, todos estamos cansados. Esses dois são difíceis, com certeza.

— Ok, e agora? — pergunto a eles entre goles de água gelada.

— Cortes de cabelo? — Preston pergunta, seu sorriso malicioso muito parecido com o de Jake.

— Sim, para que possamos conhecer a sua namorada? — Lucas fala.

— Gente, ela não é minha... deixa pra lá. Deixem-me ver se elas têm horário, ok? Porque vocês com certeza precisam cortar esses cabelos.

Entrando na casa, ligo para o Southern Roots, enchendo meu copo com água gelada enquanto espero alguém atender.

— É uma sexta-feira gloriosa aqui no Southern Roots. Sou a Seraphine. — Sua saudação me faz rir. A menina é criativa.

— Olá, Seraphine. Aqui é Cash Carson.

— Ora, ora, ora. Como posso ajudá-lo, Sr. Carson? — ela fala ao telefone.

— Eu queria passar aí para cortar o meu cabelo e os dos meus dois

sobrinhos. Algum tempo disponível neste fim de semana?

— Espere, deixe-me verificar... — Eu a ouço digitando no teclado. — Está com sorte, posso encaixar dois de vocês na agenda de Myla Rose e um na de Azalea, se vocês conseguirem chegar aqui às 10:45, amanhã de manhã?

— Sim, por favor, nos agende. Você precisa do nome deles ou algo assim?

— Sim, com certeza. — Eu informo os nomes deles, e então ela retorna com: — Então, você e Preston ficaram marcados com Myla, e Lucas, com Azalea. A gente se vê amanhã. — Algo na maneira como ela diz o você faz minhas engrenagens girarem.

Lavo meu copo na pia e pego um picolé para cada um dos meninos antes de voltar para eles no quintal.

— Ok, estamos agendados para cortarmos o cabelo amanhã de manhã.

— Temos que esperar até amanhã?

— Sim, só amanhã, amigo. — E, maldição, o amanhã realmente parece longe demais. Dizer que estou ansioso para ver Myla Rose é um eufemismo. Além da breve conversa na casa de Simon e um rápido agradecimento em mensagem pelas flores, nunca mais tive notícias dela.

Então, amanhã, vou descobrir se meu buquê foi suficiente para, pelo menos, me dar uma tentativa de voltar às suas boas graças.



Capítulo 24

MYLA ROSE

— **M**yla, não me mate, mas...

— Mas o que, Seraphine?

— Agendei mais dois cortes de cabelo para amanhã.

— Ok, não tem problema. Eu só tenho a Sra. Cumberland, então tenho espaço.

Quando Azalea e eu abrimos o Southern Roots, decidimos fazer apenas meio expediente aos sábados – e com o quão ocupada ando ultimamente, combinado com o quão cansada esse feijãozinho tem me mantido, fico feliz por nossa decisão.

— São clientes novos ou já são antigos?

— As duas coisas? — Seraphine responde, torcendo as mãos.

— OK... você está agindo como uma doida. O que houve?

— Eu agendei Cash e o sobrinho dele para você — ela confessa.

— Oh. — O pesadelo que foi meu encontro com Cash é de conhecimento geral no salão, por isso ela está hesitante. *Limonada, Myla, limonada.* — Tudo bem, ainda não tem problema. Obrigada por me avisar. — Serena, calma e tranquila poderiam ser os meus nomes do meio, não importa que minhas mãos estejam tremendo.

— Hum, sim, não há de quê. — Ela não parece convencida de que eu estou bem com aquela notícia.

Mas eu estou. *Estou totalmente.* Oh, que Deus me abençoe, porque nem eu mesma me convenço, muito menos outra pessoa. Por algum motivo eu não consigo superá-lo. E eu preciso superá-lo, bem rápido.

Tipo, até amanhã. Não posso identificar exatamente o que há com ele. Quero dizer, ele apenas mexe comigo. O que é um absurdo, especialmente porque só queria sexo.

No entanto, constantemente me pego pensando na maneira suave como chama meu nome, como se estivesse saboreando cada letra. À noite, sonho com a sensação de suas mãos fortes e seu sorriso de parar o coração. *Saia dessa, Myla Rose!*

— Ei, tenho certeza de que você já sabe, mas AzzyJo...

— O que eu fiz agora? — Azalea provoca, inserindo-se na conversa.

— Bem, eu estava tentando dizer a Seraphine que você ligou para a prima dela para marcar uma entrevista.

— Sim! Mags mencionou quando conversamos no outro dia. — O sorriso de Seraphine é tão amplo que suas bochechas parecem que podem se partir ao meio.

— Eu aposto que você ficará feliz em tê-la aqui, hein? — Azalea pergunta.

— Vou, sim. Será bom ter uma ajudinha para cuidar do meu pai.

— Eu entendo. Quando vovó ficou doente, eu não teria conseguido sem a ajuda de Az e dos meninos, com certeza. Você sabe que estamos aqui se precisar de ajuda, certo?

Deus abençoe Seraphine, ela é forte como uma rocha. Sua mãe, assim como a minha, fugiu, e foi isso que nos uniu. O pai dela, por outro lado... o homem tem um coração de ouro.

Infelizmente, esse coração está falhando, e Seraphine está fazendo o possível para cuidar dele. Ela se formou no colegial no verão passado e trabalha para nós no salão porque as horas coincidem até quando a enfermeira pode estar lá. Mas sei que ela quer fazer mais do que ser uma recepcionista para nós. Está apenas aguardando seu momento. Um dia, eu sei que a garota abrirá suas asas e voará. Quero dizer, porra! Ela fará grandes coisas.

— Eu sei, mas vocês têm suas próprias coisas. — Nós duas a olhamos sem graça, fazendo com que ela acrescente: — Sério, com a enfermeira e com Mags chegando na semana que vem, as coisas vão ficar melhores. Mas se ficar sobrecarregada, prometo que chamo vocês, ok?

Azalea e eu assentimos, pensando igual.

— Então, o que vocês estavam discutindo antes de todas essas emoções surgirem? — pergunta Azalea.

— Bem, eu estava dizendo a Myla que adicionei dois cortes de cabelo à agenda dela de amanhã. Falando nisso, adicionei um ao seu também. Lucas Carson, às 10:45.

— Lucas Carson? Nunca ouvi falar dele. — AzzyJo inclina a cabeça para o lado, como se estivesse tentando encontrar um rosto para combinasse com o nome.

— Você não conhece. É uma criança. Conhece o tio dele, no entanto.

— Tio dele? — Ela inclina a cabeça para o outro lado. Seraphine e eu ficamos em silêncio, sabendo que ela está a apenas alguns segundos de conectar os pontos. — Oh! Não pode ser!

— Sim, senhora, e eu o agendei para Myla também junto com seu outro sobrinho.

— Tudo bem para você, Myles?

— Humm, com certeza. Mal posso esperar.



— VOCÊ ESTÁ PRONTA PARA HOJE? — AZALEA PERGUNTA ENQUANTO preparamos o salão para o dia.

— Por que eu não estaria?

— Ei, eu só estou perguntando...

— Bom dia, senhorita — Seraphine cantarola enquanto entra no salão.

Eu giro ao som da voz dela.

— Oi. Você está de folga hoje... por que está aqui?

— Oh, como se eu fosse perder o dia de hoje — ela responde, e eu reviro os olhos e Azalea bufa. — E eu trouxe café. De nada.

Ela coloca um copo para viagem em cada uma de nossas estações antes de voltar para o estoque. Azalea me lança um olhar cheio de diversão antes de pegar seu café e seguir Seraphine.

Eu relutantemente sigo o exemplo.

— Vocês nunca vão parar de me encher o saco sobre ele? Pelo amor de Deus!

Eles trocam um olhar cheio de cumplicidade, e Azalea pergunta:

— Você já o deixou se explicar?

— Ela está certa, sabe? — Seraphine brinca. — Você deveria ouvi-lo e depois decidir se quer ficar brava.

— Não, não, não. Eu não estou brava. Nem um pouco. Nós nos encontramos algumas vezes e saímos em um encontro. Acontece que não estávamos na mesma vibe. — *Minimize e oculte esses sentimentos, garota.* — Claro, eu odeio que ele tenha me iludido, mas somos adultos e capazes de agir assim. Ele deixou um bilhete pedindo desculpas, e eu só quero deixar o passado para trás, entendeu? Quero dizer, não é como se eu estivesse apaixonada por ele. — Bato a mão na minha testa – por que eu disse isso?

— Você não está? — AzzyJo dispara de volta.

— Ugh, esqueça isso. — Verifico a hora no meu telefone. — Essa conversa terminou. Está na hora de abrir. — Pego meu café e vou para a minha estação.

Sei que estou exagerando, mas ainda estou calma. Minha saída triunfal me deixa um pouco melhor e sei que conversar com a sra. Cumberland vai deixar tudo melhor ainda. Essa mulher é uma bola de energia e tão cheia de vida que é impossível não ficar feliz na presença dela.

É tudo o que eu preciso antes do corte de cabelo *dele*.

Azalea e Seraphine estão logo atrás, e Seraphine desvia o olhar para o chão enquanto passa por mim a caminho da recepção.

Ótimo, agora estou me sentindo mal.

— Você sabe que estávamos apenas brincando com você, certo? — Azalea pergunta. — Não precisa dar pití.

Ela se empertiga e se junta a Seraphine na recepção antes que eu possa responder. Parece que vou precisar adicionar "pedidos de desculpas" à minha lista de tarefas de hoje.



— OH, MYLA ROSE, ESSA COR É UM PEDACINHO DO CÉU. EXATAMENTE O QUE eu estava procurando! — a Sra. Cumberland exclama quando eu a giro para encarar o espelho depois de terminar sua tintura.

Eu clareei seu cabelo um pouco para a cor se misturar àqueles fios prateados travessos, como ela os chama. Mas que Deus a abençoasse, sua reação seria a mesma se eu tivesse feito um milagre com o quão animada ela

parece por isso.

— Fico feliz que você goste. E você definitivamente vai poder passar uma ou duas semanas sem fazer retoques.

— Sabe, com essa nova cor, talvez eu queira um novo corte também. O que você acha?

— Eu acho que você ficaria incrível com algumas camadas suaves ao redor do rosto e, talvez, uma franja lateral.

— Bem, isso parece muita coisa para mim, mas confio em você.

Seco o cabelo para saber como gostaria de cortá-lo enquanto ela me conta sobre a nova receita que encontrou no Pinterest. Porém, ela chama de Pin-Interest toda vez que menciona. Estou me esforçando muito para segurar meu sorriso – ela é muito fofa.

A porta soa quando estou prestes a cortar a última seção de sua franja, e a Sra. Cumberland inclina a cabeça para trás.

— Myla Rose, dá só uma olhada. — Seus olhos estão focados na recepção. — Esse homem é como uma bebida gelada em um dia quente. Quero dizer, é muito atraente. Se eu fosse solteira e talvez vinte anos mais jovem...

Eu dou uma espiada por cima do ombro e vejo Cash parado lá, com os sobrinhos a reboque.

— Sim, senhora, ele com certeza é um gato. — Deslizo minha chapinha pela franja para suavizar as marcas que meus cliques deixaram e mais uma vez a giro para encarar o espelho. — Aqui está. O que você acha?

— Oh, Myla Rose, isso é a perfeição personificada. Eu simplesmente amei!

Meu sorriso está radiante. É por isso que adoro o que eu faço. Não há nada melhor do que fazer alguém amar o que vê no espelho.

— Fico feliz que você tenha gostado, senhora Cumberland. Quando marcar novamente com Seraphine, peça que ela agende para daqui a duas semanas.

— Com certeza — diz ela antes de me envolver em um abraço apertado. O tipo de abraço que uma mãe dá. O tipo que darei ao meu homenzinho.



Capítulo 25

CASH

— **P**reston, Lucas – coloquem os sapatos e corram para a caminhonete. Não queremos nos atrasar para o nosso compromisso.

— Estamos esperando você, tio Cash — informa Preston quando eu entro na sala de estar e, com certeza, os dois meninos estão no sofá, prontos para partirem.

— Ok, então vamos lá — digo a eles, pegando minhas chaves no gancho perto da porta. Eles pulam do sofá e saem correndo pela porta, lado a lado o caminho todo.

— Eu vou na frente! — Preston grita alto o suficiente para todo o maldito bairro ouvir.

— Nem pensar, homenzinho. Banco traseiro para vocês dois.

— Mas papai deixa...

— Seu pai não está aqui, cara, e sua mãe deixou instruções estritas. O que mamãe diz é o certo. — Abro a porta traseira e me certifico de que ambos estejam bem presos pelo cinto antes de pegar a estrada em direção ao Southern Roots.

Leva apenas cerca de quinze minutos de carro, mas nesse tempo, eles fazem todas as perguntas conhecidas pelo homem. Desde "*Por que o céu é azul?*" até "*De onde vêm os bebês?*". Eu juro, nunca fiquei tão feliz em ver um salão de cabeleireiro.

— Agora ouçam — digo a eles quando nos aproximamos da porta. — Sejam educados, fiquem quietos e, pelo amor de Deus, não chamem Myla Rose de minha namorada. Entendido?

— Entendido — eles respondem em uníssono.

— Bom dia, Cash e companhia. Vocês podem se sentar. Serão apenas alguns minutos — diz Seraphine, direcionando-nos para a área de espera. Estou prestes a dizer a ela que tudo bem quando sinto alguém me encarando.

Examinando o salão, imediatamente encontro a culpada – uma mulher loira de meia-idade sentada... na cadeira de Myla Rose. *Interessante.*

Azalea desliga o secador, permitindo que eu ouça um trecho da conversa delas.

— Myla Rose, dá só uma olhada. Esse homem é como uma bebida gelada em um dia quente. Quero dizer, é muito atraente. Se eu fosse solteira e talvez vinte anos mais jovem... — Myla congela e depois lentamente olha por cima do ombro para mim. Tento chamar sua atenção, mas ela vira a cabeça tão rápido que fico surpresa que não estale.

Isso não me impede de ouvir as palavras dela:

— Sim, senhora, ele com certeza é um gato.

Ainda mais interessante.

— Não nos importamos em esperar, Seraphine. Chame-nos quando for a hora. — Sento-me junto aos gêmeos no sofá que está posicionado em frente à recepção e folheio uma revista enquanto esperamos.

Nem cinco minutos depois, nossos nomes estão sendo chamados.

— Vamos rapazes, Myla Rose está pronta para Preston. Azalea estará pronta para Lucas daqui a pouco. Tudo bem?

— Claro. — Todos nós ficamos de pé e seguimos Seraphine de volta à estação de Myla. Ela tenta apresentar os gêmeos a Myla Rose, mas eles apenas a encaram – e, caramba, não é difícil entendê-los. Também fico impressionado com ela. Depois de alguns segundos, Seraphine encolhe os ombros e se retira para a recepção.

— Bem, meninos, parece que o gato comeu suas línguas. Qual de vocês, fofinhos, é o Preston?

Preston, muito lentamente, levanta a mão.

— Eu. Eu sou Preston.

— Prazer em conhecê-lo. Você quer pular na minha cadeira?

— Você é tão bonita, como uma princesa! — ele solta, suas bochechas assumindo uma coloração rosa de vergonha. — E-eu quero dizer... sim,

senhora, eu posso fazer isso.

O assento elevatório que ela tem na cadeira dificulta um pouco, então são necessárias duas tentativas para subir, mas quando Preston consegue, ela sorri para ele como se ele tivesse cruzado a linha de chegada em primeiro lugar.

— Bom trabalho, P. Posso chamá-lo de P? — ela pergunta enquanto esguicha água no cabelo dele.

— Como um apelido?

— Como um apelido.

Ele sorri para ela.

— Eu gostei.

Não querendo ficar de fora, Lucas diz:

— Eu também quero um apelido!

— Você quer, não é? — Myla pergunta. Ele acena para ele três vezes. — Bem, que tal... Lou?

— Lou. Lou. Lou — ele diz, testando. Depois de falá-lo mais algumas vezes, ele aprova.

— Você também precisa de um, senhorita Myla Rose — declara Preston.

— Humm, acho que você está certo. Eu preciso, sim.

— Poderia ser Princesa Myla? — ele pergunta.

— Eu gosto muito desse. Então, P, como vamos cortar seu cabelo hoje?

Gosto de como ela dirige suas perguntas para ele e não para mim, e sei que ele também gosta.

— Tio Cash disse que eu pareço um gatinho ragamuffin. Então, hum... Apenas me faça parecer um garoto normal.

— Um corte de cabelo normal de menino saindo.

Lucas e eu observamos enquanto ela penteia e corta o cabelo dele, e enquanto Lucas está muito mais interessado nos cabelos no chão, eu estou interessado nela.

Seu jeito confiante de trabalhar. A maneira como cada corte é preciso. A maneira como ela estabelece uma conversa com Preston, mantendo o foco. Observá-la trabalhar é fascinante.

No momento em que estou tentando me inserir na conversa deles, Azalea chega para nos informar que está pronta para Lucas.

— Olá, Lucas. Você está pronto para cortar o cabelo?

— Sim, senhora. Estou pronto. Quero um corte de cabelo normal, como o do meu irmão, por favor.

— Amigo, podemos fazer isso com certeza. — Ela faz uma pausa para

examinar a maneira como Myla está cortando o cabelo de Preston antes de segurar sua mão e levá-lo à cadeira dela.

— Estamos quase terminando, P. Deixe-me aparar sua nuca e você vai poder me dizer o que acha. Mas tem que ficar sentadinho, bem imóvel, como uma estátua. Pode fazer isso? — Ela habilmente apara os detalhes e passa as mãos pelos cabelos dele antes de girá-lo para encarar o espelho.

— Está perfeito, princesa Myla. Minha mãe vai adorar.

— Jura? É exatamente o que eu queria que você dissesse. — Ela remove a capa e abaixa a cadeira antes de dizer: — Ok, garotão. Se você quiser voltar lá para frente, a Seraphine vai te dar um papel para desenhar e lanchinho. — Ele agradece e corre, ansioso pelo lanche. Juro que esses garotos têm buracos no estômago pela quantidade de comida que consomem.

— Parece que somos apenas você e eu agora, querida. — As palavras escapam dos meus lábios antes que eu tenha a chance de repensá-las.

— Acho que sim — diz ela, suas bochechas com aquele lindo tom de rosa que eu amo tanto. Não sei por que, mas com certeza me sinto bem sabendo que causo algum tipo de efeito nela. — Cortamos como fizemos da última vez?

— Sim, ficou bom. Só apare. — Ela passa as mãos pelos meus cabelos, deslizando as unhas pelo meu couro cabeludo. É preciso cada grama de autocontrole que possuo para segurar um gemido.

Quando ela chega ao meu pescoço, porém, perco a batalha.

— Maldição — minha voz é rouca e baixa. Arenosa, como uma lixa. Ela afasta a mão de mim como se tivesse sido queimada, então eu sei que me ouviu. Mas tudo bem por isso.

Em vez de reconhecer minha observação, ela pula direto para o trabalho. Ela está raspando as laterais da minha cabeça quando eu finalmente falo:

— Olha, eu sei que realmente não conversamos sobre o que aconteceu, mas eu... eu realmente gostaria de ter uma chance de explicar.

— Vamos apenas deixar as coisas como estão, ok?

— De jeito nenhum. Eu *preciso* falar com você. Por favor, me ouça.

— Cash, por favor. Está tudo bem. Eu só... Eu só queria que você tivesse sido sincero comigo. Em vez disso, encheu minha cabeça de ideias absurdas. Mas vamos seguir em frente.

Eu odeio a tristeza que ouço na voz dela. Isso me irrita. Eu tenho que encontrar uma maneira de fazê-la me ouvir.

— Merda. — Passo a mão pelo meu cabelo, afastando as dela. — Ouça-

me e ouça com atenção. Aquelas mensagens eram do meu irmão. Ele geralmente é um cara legal, mas às vezes é um idiota imaturo. Ele não estava falando sério, estava me zoando. Não justifica, mas é a verdade. Sinto muito. Sinceramente.

— Ah, tudo bem. Se você diz, Cash. — Ela ainda parece insegura, e isso não está funcionando para mim.

— Eu juro. Tive sorte de ter me dado a chance de sair com você novamente, e prometo de coração que eu não sou esse tipo de cara. Não transo com várias, e com certeza não trato as mulheres como se fossem descartáveis. Só estive em um relacionamento sério, e você sabe como terminou. Jake estava tentando ser engraçado. Ele sabe agora que não funcionou muito bem.

Giro a cadeira para ficar de frente para Myla. Ela precisa me ver. Planto meus pés firmemente no chão, estendo a mão e puxo-a para mais perto, segurando-a pelo quadril. Estou agindo por puro instinto. A necessidade de senti-la é quase esmagadora.

— Por favor, querida. Sinto muito, sinto de verdade, porra. — Eu a encaro. Quero ter certeza de que enxerga essas desculpas, além de ouvi-las. — E saiba de uma coisa, Myla Rose. Se você me der o privilégio de sair com você de novo, não vou estragar tudo. Nem um pouco.

Com minhas últimas palavras, dou um aperto leve em seu quadril, apenas para enfatizar. Assustada, ela se inclina em minha direção. Suas mãos voam para os meus ombros para se equilibrar. Por alguns segundos, continuamos assim, e tudo parece certo no mundo.



Capítulo 26

MYLA ROSE

Seus olhos me enraizaram. Acho que não conseguiria me mover, mesmo se o prédio estivesse pegando fogo. Sua boca está se movendo, mas suas palavras são silenciosas – não posso ouvi-las pelo zumbido nos meus ouvidos.

No momento em que seus dedos apertam meu quadril, tenho certeza de que a terra parou de girar.

Sei que estamos assim há mais tempo do que deveríamos. Estou quase em cima dele. Mas, a partir dessa posição, posso ver a verdade se revolvendo em seus olhos como uma tempestade. Percebo que ele não quis me machucar e que não estava apenas tentando transar comigo. Posso ver tudo ali, exposto.

Mas não consigo falar.

— Myla Rose, você está bem?

— Sim. Sim. Claro que estou. — Eu me coloco na posição vertical, usando seus ombros largos como alavanca. A sensação dele sob as minhas mãos é quase demais. Meu cérebro está gritando para eu me afastar, mas o resto de mim implora para se aproximar.

— Você tem certeza, querida?

— Absolutamente. Vamos terminar esse corte de cabelo, está bem? — Ele dá um aceno de cabeça ríspido e ergue os pés, permitindo que eu posicione a cadeira como quero.

O que seria voltada para o espelho. Estou tentando, com todas as minhas forças, fingir que ele não me afeta, e ver seu rosto toda vez que verifico seu reflexo não fará nada para ajudar.

— Tudo pronto. Vamos lavá-lo?

— Hoje, não. — Ele sacode o cabelo e o afasta do rosto com as mãos. — Estou pensando em levar os meninos para a praia.

— Está um dia lindo, com certeza. Clima perfeito para a praia. — Giro as pontas dos meus cabelos em volta dos meus dedos, odiando essa conversa desajeitada.

— Você gosta de praia, princesa Myla? — Preston pergunta.

— Com certeza gosto, P. Mas quase não vou, no entanto.

— Você pode vir conosco. Tio Cash não vai se importar.

Estou destruindo meu cérebro, tentando encontrar uma maneira de desiludir Preston quando Azalea e Lucas surgem no ponto onde estamos todos reunidos.

— Ir para onde e com quem? — pergunta Azalea.

— Para a praia. Com a gente. Ela disse que ama praia.

Eu posso ver em seu rosto o quanto ela quer rir da minha situação. Em vez de vir em meu socorro, decide bancar o advogado do diabo.

— Oh, sim. A senhorita Myla ama praia! E ela terminou o expediente por hoje!

— OBA! — os gêmeos gritam e se cumprimentam.

— Querida, você não precisa ir... — Cash me ajuda, embora seu tom traia suas palavras. Ele me quer lá tanto quanto os meninos.

— Não, Cash, está tudo bem. Encontro vocês no The Pass em cerca de uma hora, pode ser?

— Porra, está ótimo — ele sussurra, alto o suficiente para apenas eu ouvir.



— EU NÃO CONSIGO ACREDITAR EM VOCÊ, AZ. VOCÊ ME DEIXOU NUMA SINUCA DE BICO.

— Ah, fique quieta. Você estava querendo dizer sim. Pude ver nos seus olhos, amiga.

Fiz uma careta para ela, de onde estou sentada na minha cama, enquanto

ela voa pelo meu quarto, arrumando minha bolsa de praia.

— Talvez você estivesse errada. Você não pode saber...

— Eu sabia, e você sabia. De jeito nenhum você iria esmagar o coração daqueles meninos.

Cada palavra que ela fala é verdade. Acho que quando se tem uma amiga assim, de tantos anos, não dá para esconder as coisas.

— Eu só... Pensar em desfilas em um maiô com esta barriga grande já é ruim o suficiente. Fazer isso na frente de Cash é absolutamente humilhante.

— Você está l-i-n-d-a, Myles. Qual o problema?

— Você viu minhas estrias?

— Não, idiota, e você também não. Você está adorável, como se tivesse engolido uma bola de futebol. Dá inveja a outras grávidas.

Subo na cama e levanto minha blusa.

— Olha! Veja! — Aponto para as pequenas linhas brancas que riscam meu abdômen inferior.

— Mais uma vez, você está linda. Se algo tão insignificante quanto estrias for um problema para ele, então Cash realmente é um idiota.

— Você acha mesmo?

— Eu sei, querida, então vá se trocar. Você não quer se atrasar.



IMEDIATAMENTE VEJO CASH E OS MENINOS BRINCANDO NA AREIA PERTO DO mar. Pelo que parece, eles estão construindo um castelo de areia incrível.

— Ei, meninos! O que vocês estão construindo?

Preston corre para mim, levantando areia com os pezinhos o tempo todo.

— Estamos construindo um castelo para você, princesa!

Meu coração se aperta no peito...

— Para mim? — eu pergunto, inclinando-me para o nível de altura dele.

— Sim, senhora. Tio Cash disse que todas as princesas precisam de castelos.

— Seu tio é um homem sábio, P. Alguma chance de vocês me deixarem ajudar?

— Sim, sim! SIM! SIM! — Andamos de mãos dadas para onde Cash e Lucas estão trabalhando diligentemente no meu castelo. — Tio Caxemira, Myla vai nos ajudar!

Hesito apenas por um momento antes de me jogar na areia ao lado de onde Preston está cavando um fosso ao redor do castelo.

— O que posso fazer para ajudar?

Lucas me entrega um molde de areia de plástico.

— Precisamos de algumas estrelas do mar, princesa Myla. Você gosta de estrelas do mar?

— Eu amo, Lou. Você sabia que eles podem se regenerar?

— Agenerar? O que é isso?

— Re-ge-ne-rar. Significa que se elas perderem um membro, ele pode crescer de volta!

— Como um lagarto! — Preston cantarola.

— Sim, amigo, como um lagarto.

Depois de mais dez minutos de construção, Preston suspira alto, anunciando seu tédio.

— Podemos ir nadar agora?

— Claro, garotão. Mas fiquem no raso — diz Cash antes de se virar para mim. — Você quer nadar também?

— Claro, está meio quente aqui hoje.

Ele se levanta e puxa a camisa que está vestindo por sobre a cabeça e estende a mão para mim. Minha boca está tão seca que parece ter sido recheada com bolas de algodão.

Meu Deus do céu, ele é todo homem.

— Vamos, querida. Vou te ajudar — diz ele, me levantando. — E pode tirar essa roupa toda.



Capítulo 27

CASH

Ando até a beira da água, exatamente onde os gêmeos estão brincando, mas meus olhos nunca se afastam de seu corpo. Não, eu a encaro descaradamente enquanto ela remove a roupa colorida que a esconde.

Ela brinca com a barra, passando o tecido transparente entre os dedos antes de levantá-lo lentamente. Quando revela a parte de baixo de seu biquíni, quase peço para ela se esconder de novo.

Ela é linda demais, e eu sei que todos os homens nesta praia estão desejando desamarrar esses lacinhos.

Myla continua, revelando sua barriga arredondada e depois seus seios empinados. Faço uma pausa, olhando para o mar, para esconder a reação do meu corpo a ela. Não desejo que a praia inteira testemunhe o volume em meu calção de banho, especialmente os gêmeos.

Myla Rose dobra cuidadosamente a roupa e se dirige para onde os meninos estão brincando.

— Vocês sabem nadar?

Eu a observo enquanto ela brinca com os gêmeos, sua pele pálida brilhando à luz do sol. Não me lembro onde ouvi essa afirmação, mas alguém me disse uma vez que uma mulher é a mais bonita quando está grávida, e, olhando para Myla Rose, com aquela barriga cheia, tenho que concordar.

— Nós sabemos! — Preston diz com orgulho, ajeitando o colete salva-vidas.

— Bem, vamos lá, meninos!

Eu os encontro na metade do caminho, onde a água atinge a cintura das crianças e, imediatamente, eles explodem, jogando água por todos os lados. Eu congelo, preocupado que Myla fique chateada por se molhar, mas antes que eu possa repreendê-los, ela começa a atingi-los de volta.

Eu juro, essa mulher só pode ser perfeita.



— EU ESTOU COM FOME! — PRESTON LAMENTA QUANDO VOLTAMOS PARA nossas toalhas.

— Estou cansado, com fome e meus dedos parecem... qual é a palavra?

— Lucas mexe os dedos na frente do rosto.

— Ameixas secas, Lou. Seus dedos parecem ameixas secas — diz Myla, enquanto começa a abrir sua bolsa gigante.

Ela puxa um pequeno container e eu lanço a ela um olhar interrogativo — não é mentira, aquela garota poderia dar uma canseira em Mary Poppins em uma competição.

— O que é tudo isso?

— Apenas alguns sanduíches, frutas e água, nada de mais.

— Droga, garota. Você não deveria ter tido tanto trabalho.

— Sem problemas. Agora, coma.

Nós devoramos os sanduíches de pasta de frango que ela trouxe e, para minha surpresa, os gêmeos não reclamam — nem uma vez. Devem ser os pedaços de bacon que ela colocou nele.

Estou drenando a última garrafa de água quando Myla Rose me cutuca com o cotovelo, apontando para Preston e Lucas. Ambos estão enrolados em suas toalhas, dormindo profundamente.

— Não é a coisinha mais doce? — sua voz é melancólica e sonhadora, um tiro direto no meu coração.

— Claro que sim, querida. — Olho para ela e a vejo remexer na bolsa novamente em busca de alguma coisa. — O que você está procurando agora nessa coisa grande?

Ela se mexe por mais alguns segundos antes de segurar triunfantemente

um frasco de protetor solar.

— Aha!

— Precisa de ajuda com isso? — Ergo as sobrancelhas e lanço um sorriso lascivo para ela.

— Claro, por que não?

Ela me joga o frasco, e eu tenho que rir.

— Fator 80, Myla?

— Está vendo a minha pele? Prefiro não me queimar, muito obrigada — diz, enquanto me coloco atrás dela.

Esguicho um pouco da loção gelada na palma da mão antes de espalhá-la em sua pele macia e beijada por sardas. Massageio seus ombros, trabalhando seus músculos tensos muito depois que a loção foi absorvida. Trilho meus dedos em direção ao seu peito, deslizando-os sob as tiras de seu biquíni, passando as pontas em pequenos círculos leves.

— Isso é tão bom — ela geme enquanto se inclina de volta para mim. Enterrando meu rosto em seu pescoço, pressiono um pequeno beijo logo abaixo da orelha.

— Ah, se não é uma visão agradável? — Meus olhos se abrem, e Myla Rose se afasta de mim como se tivesse sido queimada.

— T-Taylor. Você não estava na faculdade?

— M-Myla — ele zomba. — Chamam-se férias de verão. Sério que você é assim tão lerda? Bem, não posso me esquecer que você abandonou a escola no ensino médio — suas palavras pesam no ar, e quando Myla Rose abaixa a cabeça em vergonha, meu sangue ferve.

Esta mulher linda, forte e deslumbrante não tem nada do que se envergonhar, tendo um diploma do ensino médio ou não. E que esse palhaço vá se foder por tentar minimizá-la.

— Taylor, só vá embora. Quero dizer... por Deus! Você não tem coisas melhores para fazer?

Ele gesticula para alguns metros de distância, onde uma morena seminua está de pé, nos observando como um falcão.

— Claro que sim, Myla. — Ele se vira para ela, mas grita por cima do ombro: — A propósito, você está um pouco... grande para mostrar tanta pele, não acha?

Myla Rose Tateia em busca de sua roupa, tentando várias vezes antes de finalmente conseguir enfiá-la pela cabeça.

Já estou de saco cheio desse idiota.

— Espera um segundo. Eu não gosto do jeito como você está falando com ela.

— E eu não me lembro de ter perguntado o que você pensa sobre o assunto. Vou conversar com ela sempre que eu quiser. — Ele estufou o peito e empertigou os ombros para me intimidar.

Por favor. A única pessoa que esse idiota é capaz de intimidar é a própria sombra.

Levanto-me, erguendo-me a toda a minha altura, certificando-me de que ele precisará olhar para cima para me ver.

— É melhor você sair daqui.

Ele se encolhe ante o meu tom e dá um passo para trás.

— Sim, que seja. Divirta-se com minhas sobras, cara.

Eu avanço, mas o merdinha se vira e me impede de agir.



Capítulo 28

MYLA ROSE

Com todo o meu coração, alma e corpo, odeio os estereótipos sulistas. Principalmente porque eu sou um. Sou uma jovem abandonada grávida e solteira. O tipo de garota que você não leva para casa para conhecer a sua mãe. Talvez Taylor estivesse certo quando me disse que eu não era uma mulher para casar.

Começo a guardar meus pertences de volta na bolsa de praia, tentando desesperadamente manter minhas lágrimas sob controle. Normalmente, eu não sou do tipo chorona e covarde, mas esses hormônios estúpidos com certeza me mudaram.

Choro ao cair de um maldito alfinete e fico irritada ainda mais rápido. E não quero nem mencionar as lágrimas de raiva. Elas podem ser ainda piores, porque fico ainda mais irritada por estar chorando por estar irritada. É uma bagunça... Eu estou uma bagunça.

Eu posso ouvir Cash e Taylor trocando palavras rudes, mas não tenho planos de ficar para ver a decepção no rosto de Cash. É lutar ou fugir, e eu estou pronta para dar o fora daqui.

— Myla Rose. — Cash agarra meu pulso. — O que você está fazendo? Aonde você está indo?

— Para casa. — Enfio meus pés arenosos em meus chinelos antes de pegar minha bolsa e colocá-la sobre o meu ombro.

— Por quê? — Ele parece genuinamente perplexo, como se realmente não entendesse por que estou indo embora.

— Cash, caia na real.

— O quê? Porque seu ex é um idiota?

Ah, como eu gostaria que fosse assim tão simples. Porque, sim, por mais que Taylor seja um idiota, suas palavras têm certa verdade.

— Ou você está fugindo porque acha que o fato de não ter terminado o ensino médio é relevante?

— Eu não vou fugir, só vou...

Cash interrompe minhas palavras colocando um dedo nos meus lábios.

— Shh, você não vai a lugar algum.

Ele desliza as alças da minha bolsa, passando-a pelo meu braço e deixando-a cair aos nossos pés antes de me puxar para ele.

— Por que você abandonou a escola, Myla? — mesmo que seu tom seja suave, a pergunta me deixa tensa.

— Minha avó. Ela ficou muito doente quando eu estava no ensino médio e precisava de mais cuidados do que o seguro dela cobria. — Respiro fundo por entre os dentes. — Então, desisti pouco antes de completar dezessete anos para ajudar a cuidar dela.

Cash se aproxima de mim, tão perto que eu quase posso senti-lo me tocar.

— Querida, quero que me escute. Muitas pessoas não fariam o que você fez, e eu não me importo com o que aquele idiota disse. Você é especial, e se ele foi burro demais para enxergar isso, o problema é dele.

Balanço a cabeça, fazendo meu nariz roçar seu peito.

— Você está errado. Não valho a pena, Cash. Não tenho nada a oferecer, exceto o bebê de outro homem e uma tonelada de problemas.

— Isso não é verdade. — Ele ergue meu rosto para ele. — Você tem seu coração, querida, e isso é mais do que suficiente.

Sua voz é inflexível e seus olhos estão firmes. Ele está falando a verdade. Este homem... este homem acha que meu coração é suficiente. Ele acha que meu coração vale meus problemas.

Cash se inclina, pressionando seus lábios nos meus, e eu posso provar o sal da água em sua pele. Ele morde meu lábio inferior, e eu adoro isso.

— Tio Cash, por que você está beijando a princesa Myla se ela não é sua namorada?

Afastando-me dele, sorrio.

— Acho que os gêmeos estão acordados.

— Parece que sim. — Ele sorri de volta. Eu poderia me perder naqueles olhos e naquele sorriso. Um olhar, e esse homem me derrete sem nem tentar.

— Tio Caaaaash... — Preston e Lucas reclamam simultaneamente. Eu quase me pergunto se eles planejam essas coisas.

— Ah. Bem, meninos. Às vezes, quando dois adultos...

Eu cubro sua boca com a minha mão.

— Silêncio. P, Lou, seu tio Cash me beijou porque ele gosta de mim e porque queria me beijar. Regalias de adultos. Simples assim.

— Regalias? O que você quer dizer com regalias? — Preston aperta o narizinho enquanto o irmão se aproxima um pouco mais, como se estivesse prestes a aprender os segredos do universo.

— Vantagens. Tipo... as partes boas.

Lucas faz um som de engasgos.

— Se beijar garotas é uma regalia, então eu não quero crescer.

— Sim, as meninas têm piolhos.

Cash e eu estamos com os corpos inclinados para frente, gargalhando até ficarmos sem ar. Esses garotos são demais. Será que meu homenzinho será tão engraçado quanto Preston e Lucas?

— O que mais você planejou para este fim de semana? — pergunto a Cash enquanto todos fazemos a caminhada pela areia em direção ao estacionamento.

— Não tenho certeza. O que eu sei é que você poderia se juntar a nós para jantar.

Seu convite para ficar com eles faz meu coração bater mais forte. Eu acho que ele não está pronto para uma separação, e eu concordo com isso.

— Parece ótimo, desde que P e Lou não se importem. — Eu me viro para encarar os gêmeos. — Tudo bem por vocês?

— Podemos comer pizza? — Preston pergunta com toda a seriedade que um garoto de seis anos pode reunir.

— Bem, é claro. Pizza é o meu jantar favorito. — Preston e Lucas batem as mãos juntos em um high-five.

— Você quer me seguir de volta à minha casa? — Cash pergunta enquanto coloca minha bolsa de praia no banco de trás do Land Cruiser.

— Eu quero muito tomar um banho, e tenho certeza de que vocês também querem fazer o mesmo.

Os olhos enevoados de Cash estão brilhando de malícia, e eu já sei o que ele vai dizer.

— Poderíamos tomar banho juntos e...

Eu o silencio colocando um dedo em seus lábios.

— Me mande uma mensagem com seu endereço, e eu irei daqui a pouco.

Ele faz uma adorável expressão de "*ah, que droga*", mas concorda. Afivela o cinto de segurança de Bertha em mim e envolve as pontas dos meus cachos secos em torno de seus dedos, me prendendo com um olhar caloroso. Ele abaixa a cabeça em direção à minha, deixando nossos lábios muito próximos.

— Que nojo! Você vai beijá-la de novo? — Preston grita enojado.

Cash se afasta de má vontade.

— Acho que não, carinha. — Ele passa os dedos sobre a minha clavícula, enviando um arrepio pelo meu corpo inteiro. — Vejo você em breve, querida.



PARO EM CASA PARA TOMAR UM BANHO RÁPIDO E TROCAR DE ROUPA ANTES DE ir para a de Cash. Ele mora do outro lado da cidade, mas ainda está a uma curta distância. Nem dez minutos depois, estou entrando na garagem dele. Vantagens da vida em cidade pequena.

Sua casa é uma cabana em estilo bangalô, com cerca de estacas e tudo o mais. Definitivamente não era o que eu estava esperando de alguém tão... masculino. O quintal é imaculado, e o exterior é intocado. Até seus arbustos de hortênsia são perfeitamente aparados.

Não posso deixar de sorrir enquanto imagino a tinta lascada e a grama coberta de vegetação na minha casa. Não poderíamos ser mais opostos. Mas todos sabemos o que se diz sobre opostos.

Toco a campainha e espero. Depois de alguns minutos, tento novamente. Acho que por todas as vezes que o deixei esperando na minha porta, a vingança é justa. Aperto a campainha mais uma vez antes de tentar a maçaneta.

Destrancada.

— Olá? Cash? — Ando mais para dentro da casa e, pela janela da sala de jantar, vejo os gêmeos brincando no quintal.

Estou prestes a sair pela porta dos fundos quando ouço passos se aproximando. Eu giro em direção ao som, apenas para encontrar a visão digna de baba de Cash, de banho recém-tomado, ainda molhado, com apenas

uma toalha em volta da cintura.

Ele olha na minha direção e se aproxima.

— Oi, querida.

O sorriso que ele lança em minha direção, combinado com o fato de ele estar nu debaixo da toalha, é de derreter a calcinha. Minha mente despenca direto para a sarjeta, imaginando aquela toalha no chão. *Sim, por favor.*

— E-ei, a porta estava aberta. Quero dizer, toquei a campainha, mas...

— Não se preocupe. Você pode entrar a *qualquer momento*. Considere esta a nossa política de portas abertas.

A maneira como ele fala sobre a *política de portas abertas* parece ilícita e suja. Como se estivesse falando muito mais do apenas sobre sua porta verdadeira. Suas palavras soam graves e quentes como xarope de bordo e causam arrepios na minha maldita espinha.

Bem, ele não sabe, mas aquele era um jogo para se jogar a dois. Dou dois passos à frente, chegando perto o suficiente para sentir o calor de seu peito nu.

— A qualquer momento, Cash?

— Deus! Sim. — Ele me puxa para ele, diminuindo o espaço entre nós. Com minha cabeça encostada em seu peito, o ajuste é perfeito como o de duas peças de um quebra-cabeça. Eu descaradamente pressiono meus lábios em sua pele, logo acima de seu coração. — Estou falando sério, querida. A qualquer momento.

Ele se distancia de mim, afastando seu corpo do meu, e eu instantaneamente sinto falta do seu calor. Percebo que ele está tentando se recompor.

— Tudo bem aí, Cash?

Com as mãos ainda segurando a toalha, ele se vira para mim e lentamente as afasta, dando-me uma visão panorâmica da toalha esticada por causa de sua ereção.

— Nem um pouco. Então, eu vou vestir uma roupa antes que as coisas saiam do controle.

Minha coragem aparentemente resseca, ao contrário de outras partes de mim que estão pingando, e, caramba, eu posso sentir o quanto estou ruborizada.

— Sim, provavelmente vai ser melhor.

— Confie em mim, querida; se meus sobrinhos não estivessem brincando no quintal, essa história teria um final diferente. Um mais feliz, você me

entende? — Ele pisca. — Agora, vá lá ver os meninos. Te encontro em breve.



Capítulo 29

CASH

Maldita seja ela. Maldita seja ela e sua voz doce, o rosto lindo e o corpo de matar. Maldita seja, pelo jeito que me ilumina sem sequer tentar. Essa garota é especial, e se tiver alguma voz ativa no assunto, ela será minha até o final deste fim de semana.

Estou cansado de permitir que meu passado me acorrente. E daí que ela esteja grávida? Eu sempre quis filhos, e isso aqui – nada mais é do que um processo acelerado. Vou amar esse menino de todo o coração. Agora, só tenho que convencê-la de que quero ficar com ela a longo prazo.

Sei que acreditou em mim quando eu disse que era mais do que uma transa. Só não tenho certeza se percebe o quão verdadeiras minhas palavras foram quando eu disse que queria seu coração.

Myla me deixou nervoso o dia todo, desde que a vi naquele maiô e brincando com os gêmeos. Merda, aprovei até mesmo o jeito como ela se comportou na frente de seu ex babaca.

E então ela aparece aqui, linda, para jantar, vestindo um short de linho soltinho e uma blusa que acentua seus seios empinados e a barriga em crescimento. Não tive chance.

Mas ela não parou por aí. Ah, não. Ela veio até mim, corajosa pra caralho, e pressionou aqueles lábios cheios na minha pele, queimando-me, marcando-me. Precisei de toda a minha força de vontade – e até mais do que isso – para

me afastar. Mas, acredite em mim, da próxima vez, não vou fazer isso. Da próxima vez, vai acontecer.

No tempo que eu levo para tomar banho – frio, dessa vez – e vestir minhas roupas, Myla não só conseguiu colocar os gêmeos para dentro, mas também milagrosamente conseguiu que eles se lavassem e os colocou sentados à mesa. A garota vai ser uma boa mãe.

Estou pairando do lado de fora da cozinha, tão preocupado em observá-la que levo um minuto para perceber a campainha tocando. Eu mudo a direção, para pegar nossas pizzas, mas ela chega à porta primeiro.

— Quanto eu te devo? — ela pergunta ao entregador. Pobre garoto. Eu posso vê-lo lutando contra seu desejo de conversar com os peitos dela, em vez de olhá-la nos olhos. Sinto a mesma dor que ele.

— Está pago, senhora — ele gagueja, equilibrando as caixas de pizza. — Só preciso de uma assinatura.

Seus olhos caem para seu decote enquanto ela pensa se deve assinar por mim ou não. Ele olha para cima bem a tempo de vê-la pegar sua caneta.

— Esse preço inclui a gorjeta?

— Sim, senhora, seu marido deu gorjeta quando pediu.

— Oh, ele não é meu...

Eu a silencio, colocando os braços em volta de sua cintura e os lábios em seu pescoço.

— Obrigado, querida, vá levar as pizzas para os meninos – eles estão morrendo de fome.

Ela bufa para mim, mas segue a brincadeira. *Boa menina.*

— Tenha uma boa noite, senhor, e parabéns pelo seu bebê. — Sei que o garoto está apenas tentando ser educado, mas suas palavras são como uma flecha no meu coração. Eu queria que o bebê fosse meu. Mesmo assim, eu o amarei como se fosse... se ela permitir.

Depois do jantar, os gêmeos imploram para ficar acordados e ver um filme. Todos nos aconchegamos no sofá para assistirmos à mais recente criação da Pixar, mas Preston, Lucas e Myla Rose adormecem antes mesmo que os créditos de abertura terminem. Meu braço está dormente e minhas costas estão doendo, mas todos parecem tão pacíficos que hesito em me mexer.

Eventualmente, meu desconforto vence, e eu gentilmente me solto do sofá e carrego os gêmeos um a um para o quarto de hóspedes. Depois que eles estão na cama, enfrento um dilema totalmente novo.

Devo acordar Myla Rose e enviá-la para casa? Coloco um cobertor sobre ela e encerro a noite? Eu a quero na minha cama, mas apenas carregá-la para lá poderia fazê-la pensar que sou um lunático da pior espécie, e eu não desejo isso. Especialmente, porque quero que ela seja minha. Porra, eu quero *mesmo*.

Não sei quando ou como, mas essa garota se entrelaçou no tecido da minha existência. Um olhar dela – um sorriso –, e é como se o ar tivesse sido sugado da sala, mas tudo bem, porque, de alguma forma, ela é todo o ar de que preciso.

Ainda estou analisando minhas opções quando Myla Rose começa a se mexer no sofá, lentamente piscando para acordar.

— O que... Onde... — Ela olha em volta, em pânico, até que seus olhos pousam em mim. — Desculpa, não percebi que estava tão cansada.

— Não tem problema. Se isso faz você se sentir melhor, Preston e Lucas também dormiram.

Ela sorri através de um grande bocejo.

— Não muito. Acho melhor eu ir embora.

— Não precisa. Você pode ficar. Vou dormir no sofá — ofereço, embora secretamente esteja esperando que ela sugira que dividamos a cama. Mesmo que não seja de maneira sexual. Estou desesperado para tê-la no meu espaço. Desesperado para acordar ao lado dela. Desesperado para que o cheiro dela permaneça nos meus lençóis.

Ela olha para mim e depois para o sofá.

— Oh, Cash. — Ela se levanta e caminha em minha direção. — Você não vai caber neste sofá e, se posso ser sincera, estou cansada demais para voltar para casa. Então, vamos lá, garotão, vamos para a cama.

Leva um ou dois minutos até que as palavras dela sejam registradas pelo meu cérebro e, o mais rápido que posso, corro pelo corredor atrás dela.

Eu a direciono para o meu quarto antes de ir até o armário pegar uma roupa para que ela possa dormir.

— Pegue, isso vai servir para que passe a noite — digo a ela, entregando-lhe um par de minhas boxers e uma camiseta. — O banheiro fica ali, se você quiser se trocar. — Myla Rose sorri e me agradece enquanto aceita as roupas e vai para o banheiro.

Estou puxando as cobertas quando ela sai do banheiro. Meus olhos se movem lentamente por seu corpo, absorvendo suas pernas nuas e tonificadas. A visão dela vestindo minha cueca boxer me deixa imóvel... porque... *puta*

merda.

Estou quase me afogando em luxúria enquanto continuo a analisá-la. Tenho certeza de que estou babando um pouco quando percebo que ela não aceitou a minha camisa e ainda está com sua blusa e, a julgar pelos mamilos atrevidos, está sem sutiã. Sei que a estou olhando como um pervertido, mas não consigo me conter. Myla é tudo o que eu sempre quis, embrulhada em um pacote delicioso, e aqui está ela, de pé na minha frente, quase nua e prestes a ir para a cama comigo. Será um milagre se eu sobreviver a esta noite.

Ela termina de puxar as cobertas e desliza por baixo delas, completamente alheia ao meu dilema. Depois de se revirar por alguns segundos, ela encontra a posição ideal, mas eu ainda estou de pé ao lado da cama, olhando-a.

— Cash? — sua voz sonolenta quebra meu transe, e eu subo na cama ao seu lado. Myla está perto o suficiente para que eu possa sentir seu calor, mesmo que não estejamos nos tocando, e juro por tudo o que é sagrado, essa garota é para mim. Se apenas ficar aqui deitado me faz sentir como o rei do maldito universo, só posso imaginar como será estar dentro dela.

Meus pensamentos são suspensos quando ela se remexe contra mim e encosta sua bunda em meu corpo, murmurando:

— Boa noite, Cash.

Estendo a mão para desligar a lâmpada antes de pressionar um beijo suave no ombro dela.

— Bons sonhos, querida.

Embora eu duvide que eu consiga dormir muito.



POR ALGUM MILAGRE, CONSIGO ADORMECER — E, SIM, FALO SÉRIO QUANDO digo milagre. Myla Rose manteve seu corpo pressionado firmemente no meu a noite toda, e é por isso que a manhã é um pouco dolorosa. Quero dizer, acordar com ela na minha cama? Sim, por favor. Todos os dias.

Por mais que eu gostasse de ficar na cama, enroscado nela, preciso fazer com que ela volte para casa, se quiser alguma esperança de sobreviver ao dia. Essa garota mexe tanto comigo que eu provavelmente explodiria se ela se movimentasse um pouco.

Verifico a hora e gemo ao ver os números no relógio. Cinco e meia. Mas

estou muito excitado para adormecer. Escapando do meu lugar atrás dela, tomo cuidado para não a acordar e sigo até o chuveiro.

A água quente se derrama sobre mim enquanto eu me esforço para afastar os pensamentos dela deitada na minha cama. Não adianta, no entanto. A imagem está marcada no meu cérebro e não tenho como combatê-la.

Mesmo aqui, sob o chuveiro, o cheiro dela me envolve. Inspirando-o profundamente, sou atingido por uma enxurrada de imagens e memórias – a sensação de seu corpo pressionado contra o meu, a sensação de sua pele macia, os sons de seus gemidos ofegantes...

Fecho os olhos e me entrego à fantasia. Estou tão envolvido, que são necessários apenas quatro golpes antes que eu gema o nome dela como uma oração, enquanto meu gozo é sugado pelo ralo.



Capítulo 30

MYLA ROSE

Eu me remexo e, como no sonho idiota que tive depois de conhecê-lo, encontro lençóis vazios e frios. No entanto, consigo ouvir a água correndo atrás da porta do banheiro, então, sei que não estou sozinha.

Viro minha cabeça para olhar o relógio. Ainda não são seis. Reviro-me novamente antes de ir parar no seu lado da cama, me aconchegando em seus lençóis com cheiro cítrico. Estou prestes a adormecer novamente quando juro que o ouço gemer meu nome.

Meu Deus do Céu. Sua voz já é um paraíso em uma conversa cotidiana, mas esse som é puro pecado. É selvagem e me deixa devassa e necessitada. Pena que eu sou fraca demais para fazer algo a respeito.

A água para e ouço o tilintar da cortina do chuveiro sendo puxada para trás. Esforço-me para fingir que ainda estou dormindo. A última coisa que quero é que ele saiba que o ouvi.

A porta se abre, e um cheiro de dar água na boca entra no quarto. É uma combinação inebriante de frutas cítricas, sabão e desodorante – eu juro, é como se estivesse envolta em tudo o que Cash representa, e tenho certeza de que é assim que o Nirvana é.

Espreito quando ele passa pela cama, e a visão que encontro me arranca um suspiro alto.

Ele não está enrolado em uma toalha... Não, ele está tão nu quanto no dia em que nasceu. E meu ponto de vista é o traseiro dele, mas está maravilhoso assim. Seus ombros são largos, e suas costas são fortes. E a bunda dele, Jesus! Mal posso começar a descrever.

— Bom dia, querida — ele diz com um sorriso diabólico antes de entrar no closet, provavelmente para se vestir. *Que pena.*

Alguns momentos depois, ele aparece. Para meu desgosto, completamente vestido.

— Você costuma tomar café da manhã?

— Melhor refeição do dia — digo com sinceridade.

— Eu poderia pensar em uma que eu gostaria mais. — Cash pisca e estende a mão para mim. — Vamos lá, você pode me ajudar a preparar a comida para os gêmeos. Eles vão acordar em breve. Pego sua mão e rapidamente visto meu sutiã e meu short antes de seguir atrás dele até a cozinha, onde ele começa a reunir ingredientes. — Gosta de rabanada? — Concordo com a cabeça, e ele começa a quebrar os ovos em uma tigela.

Quando a comida está pronta, dois garotinhos de cara amassada e olhos sonolentos entram na sala de jantar. Nenhum deles fala nada. Simplesmente se sentam em suas cadeiras e esperam pelos pratos.

Depois de algumas garfadas de rabanada? Aí a história diferente. É como se o açúcar os mantivesse ligados.

— Princesa, você dormiu aqui também? — Preston pergunta.

Eu congelo, sem saber o que dizer a eles. Felizmente, Cash salva o dia.

— Sim, ela dormiu.

— Legal. Podemos brincar lá fora? — Cash assente, e eles saem da sala como foguetes.

— Meninos! — ele grita, e os garotos congelam. — Vocês precisam se trocar primeiro. Vamos. — Enquanto Cash os leva para fora da sala, começo a limpar nossa bagunça.

Estou parada diante da pia da cozinha, com as mãos cheias de espuma, lavando a louça quando sinto Cash aparecer atrás de mim. Ele me abraça por trás, pousando suas mãos fortes na minha barriga. Ele dá um beijo naquele ponto sensível onde meu pescoço e ombro se encontram.

— Hummm — eu gemo com o contato.

— Shh — ele avisa enquanto salpica beijos por todo o meu pescoço ao mesmo tempo em que acaricia levemente a minha barriga.

— Não posso evitar, Cash. Quando você coloca suas mãos em mim, sou

incapaz de lutar contra os meus sentimentos.

— Bom — ele resmunga, pressionando seu corpo mais perto do meu. Posso sentir a evidência de seu desejo por mim, e me inclino completamente para ele, encostando minha cabeça em seu peito.

Ele captura meus lábios em um beijo agressivo.

— Preciso de você, querida. Preciso tanto...

Meu Deus, suas palavras fazem meu coração disparar. Este homem... ele faz com que eu queira tudo, e eu chego a acreditar que posso ter.

— Eu preciso de você também. — Deslizo minhas mãos molhadas e ensaboadas, coloco-as sobre as dele na minha barriga.

Assim que ele se move para me abraçar, uma voz masculina soa de algum lugar da casa.

— Caxemira... AH, MERDA!

Nós nos afastamos, ambos ofegantes.

— Ótimo *timing*, Jake.

Ah, então este é o irmão idiota dele. Adorável. Só posso imaginar no que isso vai dar. Mantenho meus olhos focados no chão aos meus pés.

— É ela? — pergunta o irmão.

— Jesus Cristo! — repreende uma voz desconhecida. — Tenha modos

— Sim, esta é Myla Rose. — Cash coloca um braço ao meu redor. — Querida, este é o meu irmão idiota, Jake, e a metade boa do casal, Paige.

Eu finalmente olho para eles, me preparando para o que virá. No entanto, nada poderia ter me preparado para o que vi. Em vez de olhares julgadores e desagradáveis, Paige me puxa para um abraço apertado.

— É um prazer conhecê-la, Myla Rose. Ouvimos coisas muito boas sobre você.

— Com certeza, Cash não para de falar de você — Jake acrescenta, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz. — Além disso, acho que preciso me desculpar pelas mensagens que você leu. Não agi corretamente.

— Nem perto disso — acrescenta Paige.

Seria tão fácil ficar brava, mas se Cash decidir ficar na minha vida do jeito que eu espero que ele fique, então eu preciso ser capaz de perdoar e esquecer. No fundo, sei que ele não quis causar problemas.

Afastando-me do abraço de Paige, eu me dirijo a ele.

— Já está esquecido, e fico muito feliz em conhecer vocês dois. E seus meninos são preciosos.

Paige sorri e me olha como se me perguntasse se eu tenho certeza do que

disse. Ela e eu continuamos a conversar enquanto Cash e Jake entram para pegar os gêmeos.

Não sei há quanto tempo Paige e eu estamos conversando na sala, mas eu a adoro. Ela é incrível e, apesar da diferença de idade, posso facilmente nos ver almoçando juntas e convivendo como amigas.

— Querida, você está pronta? — Jake chama quando ele, Cash e os gêmeos entram na sala.

— MAMÃE! — Preston e Lucas gritam enquanto ambos correm para Paige, envolvendo seus pequenos braços em volta dela.

— Ei, docinhos, senti falta de vocês. — Posso ouvir em sua voz o amor que eles sentem por ela, e fico emocionada com o fato de que em breve serei eu dizendo coisas doces para o meu garoto.

— Também sentimos sua falta, mãe, mas a princesa Myla é DEMAIS! Ela cortou nosso cabelo, brincou conosco na praia e passou a noite também!

Ai, Jesus! Eles vão pensar que eu sou uma espécie de vadia por passar a noite com Cash com seus filhos aqui.

— Oh, sim? — Jake pergunta com um bufo. — Ahhh, vocês molharam o biscoito...? — Paige dá um tapinha na boca de Jake, mas Preston os interrompe:

— Não, papai, nós comemos pizza! — Com isso, todos gargalhamos.

— Ok, meninos, hora de ir. Vocês vão direto para o carro. Vou pegar as coisas deles. — Paige se levanta e sai em direção ao quarto de hóspedes, ainda rindo.

Quando ela volta, Cash entra e pega as coisas dos meninos das mãos dela e as carrega. Meu estômago se revira – ele é um maldito cavalheiro.

— Paige, foi muito bom conhecer todos vocês, e saiba que nada de inapropriado aconteceu ontem à noite. Adormeci no...

Ela me interrompe.

— Mesmo se algo tivesse acontecido, vocês são adultos. Ninguém vai se prejudicar com isso. Agora, me dê seu telefone e eu vou te mandar uma mensagem para combinarmos um dia de garotas. — Eu lhe informo meu número e salvo o dela antes de abraçá-la.

Juro que a família de Cash é quase tão incrível quanto ele. Sorrio para mim mesma, pensando que minha avó os aprovaria com certeza.



— O QUE MAIS VOCÊ VAI FAZER HOJE? — CASH PERGUNTA QUANDO SE JOGA ao meu lado no sofá.

— Humm, não tenho muita certeza. Provavelmente vou lavar roupa.

— Curtindo a vida, hein, querida?

— Você sabe... — Não posso evitar o sorriso que se estende pelo meu rosto. Estar aqui com ele, discutindo coisas mundanas e cotidianas... parece certo. Como se fosse onde eu deveria estar. Ele me proporciona esse sentimento de pertencimento que nunca tive com mais ninguém.

— Bem, meu dia não será mais emocionante que o seu. Preciso arrumar a casa depois de Preston e Lucas. Então, depois, provavelmente irei à minha loja e me preparar para a semana.

— Precisa de ajuda para arrumar as coisas?

— Quero dizer, porra... querida, se você está oferecendo... — Seu sorriso me leva a acreditar que a limpeza é a última coisa em sua mente.

— Sim, Cash, eu estou. — E talvez seja a última coisa na minha também.

No momento em que as palavras passam pelos meus lábios, é como se o tempo parasse. Cash está parado como uma estátua – totalmente imóvel. Seus olhos estão derretidos, prendendo-me no lugar enquanto analisam os meus, certificando-se de que estamos na mesma vibe. Uma vida inteira passa, ou talvez sejam apenas segundos. Ele parece encontrar a resposta que estava procurando, porque de repente se aproxima de mim, mergulhando as mãos nos meus cabelos enquanto me empurra de volta ao sofá.

Seus lábios encontram os meus, e eu juro – *juro* – que este homem foi feito para mim, para ser meu. Nosso beijo é frenético, mais dentes que língua, mas é perfeito. É apaixonado. Somos nós.

— Você tem certeza? — Ele arfa, arqueando seus quadris contra os meus.

— Cento e dez por cento — eu sussurro.

— Se fizermos isso, você será minha, querida.

— Eu já sou sua, Cash.

Com isso, nós nos tornamos um monte de membros, que puxam as roupas um do outro até que não haja nada entre nós. Senti-lo, sentir sua pele, me deixa embriagada – flutuando, voando... caindo.

Cash para, passando um braço em volta das minhas costas e um debaixo das minhas pernas, e ele me levanta do sofá como se eu não pesasse nada.

— Para onde vamos? — eu ofego.

— Quero você aqui, querida — ele me diz enquanto gentilmente me coloca em sua cama. Posiciona-se aos pés dela, encarando-me como se eu

fosse a coisa mais preciosa do mundo. Como se eu fosse delicada e frágil, mas não sou. Quero o lado mais bruto dele. Preciso disso.

— Eu não vou quebrar, Cash — digo enquanto ele gentilmente desliza as mãos fortes pelas minhas panturrilhas.

— Sei disso, Myla. — Beija suavemente minha panturrilha direita e depois a coxa esquerda. Ele faz uma pausa, no nível do meu umbigo, e se fixa em meus olhos antes de dar um beijo suave na minha barriga arredondada. — Isso também é meu. — Eu juro, *este homem...* Ele é muito mais do que eu jamais poderia esperar.

Ele deposita beijinhos por todo o meu peito e pescoço antes de finalmente voltar aos meus lábios. Geme quando me penetra, e... Ah, meu Deus... Sei que estou arruinada para qualquer outro homem. Cash está usando seu corpo para levar o meu a lugares onde nunca estive. A cada movimento e cada impulso, este homem está movendo o céu e a terra, tudo para o meu prazer.

— Nunca foi tão bom, querida.

— Não. Nunca — eu choramingo enquanto desmorono debaixo dele, sentindo minha respiração entrecortada e gemidos suaves.

— *Porra*, Myla, está tão bom — ele rosna, seguindo-me em um clímax perfeito.



Capítulo 31

CASH

Entre os hormônios de Myla Rose e a maneira como queimamos os lençóis, ela acaba dormindo profundamente quando me acomodo ao lado dela na cama. Enquanto puxo os lençóis sobre nós, não posso deixar de rir do pequeno sorriso que ela está exibindo enquanto dorme, sabendo que isso reflete o meu. Nós dois estamos saciados e exaustos, e eu sei que nunca vou me cansar dessa garota. Passando um braço ao redor de Myla, eu a puxo para perto, colando suas costas contra a frente do meu corpo, adormeço junto a ela.

A luz do sol da tarde se infiltra através das fendas nas persianas, me despertando. Myla Rose ainda está cochilando, envolta pelos meus braços.

— Querida, hora de se levantar. — Eu gentilmente passo as pontas dos dedos sobre sua barriga, mal a tocando. — Vamos, levante-se e brilhe. — Pressiono meus lábios naquele ponto abaixo da orelha dela que eu sei que a deixa louca.

Ela gira e vira a cabeça para olhar para mim, toda sonolenta e enevoada.

— Olá, lindo. Este é um despertador com o qual eu poderia me acostumar.

— É mesmo? — pergunto, puxando-a de volta para mim.

Suas bochechas ficam vermelhas, como se ela estivesse envergonhada.

— É o sono que está me falando isso. Sinta-se livre para me ignorar.

Com o polegar e o indicador, seguro seu queixo, inclinando a cabeça para olhar completamente para mim.

— Eu não vou ignorar o que você diz, querida, nunca. Se você falar, vou ouvir. Suas palavras são importantes, Myla.

— Hum... Oh, tudo bem, Cash.

— Estou falando sério, e esqueça qualquer um que já tenha feito você se sentir diferente — digo a ela, indo da cama em direção ao armário. Visto uma calça de moletom e uma camiseta personalizada do Carson, voltando-me para ela. — E, por falar nisso, não censure suas palavras ao meu redor. Se saírem dos seus lábios, eu quero ouvir. Agora se vista, querida. Vou fazer o almoço para nós.

Sentindo que ela precisa de alguns momentos para si mesma, não espero sua resposta. Em vez disso, vou para a cozinha e começo a fazer o almoço.

Ouçõ os pés descalços de Myla atravessando o chão de ladrilhos e me viro para observá-la mais uma vez, vestida com suas roupas de ontem.

— Espero que você goste de sanduíches, querida. Meus armários estão vazios. Fiz compras há pouco tempo, mas esses meninos comeram tudo o que tinha na minha casa.

Ela sorri e balança a cabeça.

— Um sanduíche está ótimo, Cash. Você acha que eles comem muito? Imagina a mãe deles.

— Imagina você, querida. Em breve, esse molequinho que você está carregando também vai consumir toda a comida da sua despensa.

— E eu não sei disso? Ele já está me fazendo comer tudo que vejo pela frente.

— Bem, você está ótima desse jeito, então continue assim. — Ela cora quando termina seu sanduíche antes de pegar nossos pratos e depositá-los na pia.

— Obrigada, Cash. Eu gostaria de poder ficar e realmente ajudar na faxina. Quero dizer, não que eu me arrependa do que aconteceu, porque foi...

— Ela hesita.

— Foi o quê? Mágico? Fenomenal? Uma experiência religiosa?

— Perfeito. Foi perfeito — ela me diz, dando um leve empurrão no meu ombro. — Agora fique quieto e me leve até o meu carro.

— Sim, senhora, e como diz o ditado, "eu odeio vê-la partir, mas também amo vê-la partir." — Myla Rose vira a cabeça para olhar para mim, cheia de diversão inundando seus profundos olhos de chocolate, mas um bufar é tudo

o que ela oferece em troca.

Para a grande consternação de Myla, eu não apenas abro a porta de Bertha, mas também afivelo seu cinto antes de selar meus lábios nos dela em um beijo abrasador.

— Falo com você em breve, querida. Me avise quando chegar em casa, está bem?

— Você sabe que sim, Cash. — Fecho a porta e dou duas batidinhas no capô antes de vê-la dar ré na minha pequena garagem.

Volto para dentro e limpo a casa até não aguentar mais o silêncio que parece gritar comigo. Myla Rose passou menos de vinte e quatro horas em minha casa, mas, caramba! Não parece mais um lar sem ela.

Já sinto falta de sua voz – com aquele doce sotaque sulista. Tento assistir TV, zapeando pelos canais sem nem perceber, mas nada me interessa. Meus pensamentos estão cansados de lembrar de como é senti-la. A maneira como seus longos cabelos se espalharam nos meus lençóis como uma auréola de fogo. O jeito que gemeu meu nome enquanto se despedaçava embaixo de mim.

Ligo o computador no escritório, tentando mergulhar no lado comercial do meu trabalho. Nada como números para acalmar a alma. Exceto que não está ajudando. Nem um pouco. Aciono meu Spotify para abafar a falta da presença dela, mas não adianta. Toda maldita música me faz pensar em Myla.

O fato de sentir sua falta, mesmo que ela tenha acabado de ir embora, me deixa um pouco incomodado. Na minha cabeça, eu sei que estou sendo irracional, mas já disse uma vez e vou repetir... nada sobre o amor é racional.

Porra. *Amor?*

Eu... a amo?

Eu a amo – eu amo Myla Rose McGraw. A descoberta é como um tapa no peito, roubando o ar dos meus pulmões.

Com essa revelação fresca em minha mente, saio da porra da casa e vou direto para a minha oficina. Quero canalizar esse sentimento em todas as partes do berço que estou construindo, e que hora melhor do que quando a ideia está fresca em minha mente?

Embora eu esteja ciente de que ela já me perdoou, tenho toda a intenção de seguir o plano que Simon, Drake e eu criamos. Só que, agora, esse berço será construído não como um pedido de desculpas, mas como uma maneira de demonstrar a Myla Rose meu amor por ela – cada parte, com bebê e tudo.

Tendo os planos que desenhei na outra semana diante de mim, começo a

trabalhar marcando, medindo e cortando a madeira. Encontrei um pinheiro deslumbrante para a construção e planejo envernizá-lo. Sei que vai ficar incrível e que vai se equiparar com o que ela viu naquela boutique.

Cerca de meia hora após a compilação real, meu telefone finalmente toca, avisando uma mensagem. Eu quase jogo meu esquadro e lápis no chão na pressa de atender, na esperança de que seja Myla Rose.

MYLA ROSE: EM CASA! DESCULPE POR TER TE FEITO ESPERAR. MEU telefone estava sem carga.

Eu: Que bom que você chegou bem, querida.

Myla Rose: Obrigada por este fim de semana, Cash.

Eu: Não há nada para agradecer. Eu gostei tanto quanto você, se não mais.

Eu: Você vai trabalhar na segunda-feira?

Myla Rose: Mais ou menos. Vamos entrevistar uma cabeleireira.

Eu: Entendi. Você tem planos para o almoço de terça-feira?

Myla Rose: Apenas trabalhar. Muito trabalho. Me ligue mais tarde. =)

EU SORRIO PARA A CARINHA, PORQUE... DIABOS... SIM, EU CERTAMENTE adoraria ver o seu sorriso. Ele e mais algumas coisas. E não estou falando apenas de sexo. Estou falando de tudo o que Myla Rose representa.

São as pequenas coisas. A forma como ela olha para mim quando pensa que não estou vendo. Uma mudança de expressão, um sorriso bobo. Aquece meu sangue, fazendo com que corra mais rápido em minhas veias. Eu conheço essa sensação. Necessidade – é uma necessidade. Indescritível e insaciável.

Quero dizer... Sim, tem a ver com sexo, especialmente agora que já o experimentei, mas é ainda mais.

Muito mais.

É a risada dela. Os pensamentos dela. É o brilho em seus olhos de chocolate escuro. É a forma como as sardas dançam em sua pele. É o inchaço de sua barriga. Porra, gosto de saber que tem uma vida crescendo dentro dela. É a maneira suave e silenciosa como ela suspira meu nome. Tudo me consome. Ela consome tudo, e eu não mudaria nada. Só espero que ela esteja

sentindo a mesma coisa.

Estou tão focado na tarefa em minhas mãos que todo o resto fica para trás. Tempo, comida, hidratação, conforto... tudo isso. Este berço precisa ficar perfeito, e não vou me contentar com nada menos. Horas e horas marcando, cortando e lixando, e acho que estou quase pronto para a montagem.

É só quando uma gota de suor escorre da ponta do meu nariz que percebo o quão quente está aqui. Com uma verificação rápida na hora, vejo que estou trabalhando há muito mais tempo do que pensava. Horas e horas se passaram. São quase nove da noite, bem depois da hora do jantar.

Quando termino, limpo minha estação de trabalho e cubro o berço com uma lona para proteger. Está na hora de comer e dormir. Cuidar de Preston e Lucas durante todo o fim de semana me esgotou. Mas adorei cada segundo, e com certeza espero que um dia seja o homenzinho de Myla. Quero ter a sorte de ouvi-lo me chamar de "pai".

Não faz sentido trabalhar quando estou cansado e correndo o risco de ser desleixado. Mas na manhã seguinte bem cedo? Esse negócio será montado e envernizado.



Capítulo 32

MYLA ROSE

Deitada na cama, acordada, temo o fato de que meu despertador está prestes a tocar. Sinto-me completamente esgotada e, desta vez, não está relacionado à gravidez.

Não, tudo é devido a Cash Carson. Ele me ligou ontem à noite por volta das dez... disse que queria ouvir minha voz antes de cair de cabeça no travesseiro. *Não quero nem mencionar as borboletas no meu estômago.*

No entanto, o que deveria ser um boa noite rápido se transformou em horas. Conversamos sobre tudo possível e, finalmente, adormeci com o som de sua voz. O que é melhor do que qualquer maldita canção de ninar.

Meus olhos se fecham enquanto relembro os eventos da semana passada em minha mente. Por mais que a direção na qual estou indo me surpreenda, eu não mudaria nada. Cash é a personificação de tudo que sempre quis. Enquanto Taylor sempre me menosprezava e me fazia sentir pequena, Cash está constantemente me construindo. Eu juro, o homem é composto por descontração, boa aparência e charme sulista. E... mais importante, ele é meu. Todo meu.

Espreguiçando-me e gemendo longamente, forço-me a sair da cama. Hoje é um grande dia no salão. Vamos conhecer a prima de Seraphine, Magnolia, e quero causar uma boa primeira impressão.

Um banho rápido, um monte de hidratante, um toque de brilho labial e

saio porta afora. Também desvio para o Dream Beans para tomar um café com leite de baunilha extra grande, por causa da cafeína. Gosto do primeiro gole quente, saboreando o modo como me aquece de dentro para fora.

A voz de Azalea surge atrás de mim.

— Myla Rose, por que será que eu já sabia que te encontraria aqui?

— Porque mentes brilhantes pensam igual?

— Isso é verdade, amiga, é bem verdade. — Ela abre a tampa do café e pega três pacotinhos de açúcar. — Então, você está pronta para conhecer a Srta. Magnolia?

— Estou muito. Espero que ela seja o que estamos procurando — digo a ela enquanto atravessamos a rua.

— Eu tenho um bom pressentimento sobre ela, Myles, eu realmente tenho.

Azalea e eu estamos sentadas na sala de espera quando ouvimos uma batida leve na porta da frente.

— Entre, está aberta — AzzyJo chama e, muito lentamente, a porta se abre.

Tenho certeza de que ficamos com caras de bobas quando Magnolia passa pelo limiar. Com sua pele bronzeada, cabelos loiros e olhos azuis deslumbrantes de bebê, ela é de outro mundo. Tipo, poderia muito bem ser modelo de passarela da Fashion Week.

— O-oi, sou M-Magnolia — diz ela com os olhos voltados para os pés.

Azalea e eu trocamos olhares, sem saber o que fazer com ela. Acho que nós duas estávamos esperando que Magnolia fosse um espelho de Seraphine, mas descobrimos que elas não poderiam ser mais opostas.

— Prazer em conhecê-la. Eu sou Azalea — ela diz, enquanto estende a mão em direção a Magnolia, fazendo-a pular para trás. Suas bochechas ficam rosadas e seus olhos percorrem a sala, aparentemente envergonhados por sua reação.

— E eu sou Myla Rose. Sente-se. Estamos muito felizes que você esteja aqui. — Faço um gesto, apontando para a área de espera, tentando ao máximo que se sinta bem-vinda e à vontade. Minha intuição, somada a seus maneirismos, me diz que está tão nervosa quanto um potro e que precisamos ir devagar com ela.

Magnolia continua de pé sobre o tapete de boas-vindas por um momento antes de se sentar na cadeira mais próxima.

— D-desculpe, eu normalmente não fico nesse estado. — Ela solta uma

risada sem humor. — Pelo menos não tão nervosa.

— Ei, não tem problema. Nossos nervos vencem a todos nós de tempos em tempos. Basta perguntar a Azalea sobre o momento em que ela quase fez xixi nas calças porque Drake Collins riu de uma de suas piadas.

Com um revirar de olhos, Azalea zomba.

— Cale a boca, Myles! Jesus, eu tinha uns quinze anos. Esqueça isso.

— De jeito nenhum. Isso nunca vai acontecer. — Viro as costas para uma Azalea amuada e concentro minha atenção na linda loira. — Então, Magnolia, o que a trouxe para Dogwood?

Ela se remexe na cadeira, ruminando sua resposta.

— Hum... Eu precisava de uma mudança. Seriamente. E com Seraphine e tio Dave estando aqui, pareceu certo.

— Bem, é um ótimo lugar, com certeza. Nós duas somos felizes aqui — Azalea diz a ela com um sorriso atrevido. — Então, há quanto tempo você trabalha como cabeleireira?

— Seis anos. Mas fiquei parada nos dois últimos, então acho que quatro.

— Dois anos parada? Uau, como assim? — pergunta Azalea.

Eu juro, essa garota às vezes não tem noção.

— Ignore-a, Mags. Posso te chamar de Mags?

— Oh, hum, bem... se você quiser...

— De jeito nenhum, garota, só se você quiser. Pense nisso. — Conforme vamos conversando, Magnolia fica mais relaxada. Eventualmente, sua rigidez desaparece e, embora ela não conte piadas, certamente ri das nossas.

— Então, vamos dar uma olhada no salão e mostraremos sua estação — digo a ela enquanto Azalea me ajuda a ficar de pé.

— Ah, eu fui contratada?

Nós duas olhamos para ela inexpressivamente e em uníssono dizemos:

— Bem, dãaaa.

Após um rápido tour, ela nos agradece profusamente e nos diz que vai se mudar nesta semana. Esperamos até vê-la desaparecer antes de gritarmos como loucas, porque, mesmo sendo tímida, ela se encaixa perfeitamente. A calma para a nossa loucura.



Capítulo 33

MYLA ROSE

Juro que, desde domingo, venho andando nas nuvens por causa de Cash Carson. Mas como não o vejo desde então, começo a sentir que estou desesperada por isso.

Sinto esse homem sob a minha pele, e ele é meu primeiro pensamento todas as manhãs e meu último todas as noites. Eu literalmente adormeço com a voz dele e acordo com uma mensagem doce.

Uma garota pode se acostumar com isso, com certeza. Dito isto, estando insanamente ocupada ou não, preciso vê-lo. Preciso senti-lo. Tocá-lo. Prová-lo.

São onze horas da manhã, e eu já fiz três tinturas e dois cortes. Estou em pé e nem cheguei perto do fim do expediente, graças ao fato de que tive que reagendar meus clientes de sexta-feira pelo resto da semana para acomodar minha consulta de vinte semanas. Estou com excesso de reservas.

Depois que o último fio de cabelo é varrido, refugio-me no almoxarifado. Tenho vinte minutos antes de o meu próximo cliente chegar e, como estou com fome, minha exaustão está ganhando. Pretendo ficar sentada aqui até que eu realmente precise me movimentar.

Eu juro, ninguém nunca fala sobre as desvantagens da gravidez... inchaço, fadiga, mais inchaço, e eu estou apenas no meio do caminho!

Rapidamente digito uma mensagem para Cash, apenas para dizer oi, antes

de encostar minha cabeça na mesa. Meu corpo está relaxando lentamente e estou à beira de uma soneca muito boa quando aquele perfume cítrico, tão gostoso, invade meus sentidos.

Sim, este é exatamente o tipo de sonho que eu gosto. Um onde meu homem é a estrela. E juro, ouço a voz dele chamando meu nome.

Só quando sinto uma mão quente e áspera massageando meu ombro é que percebo que não estou sonhando. Cash está aqui.

Cash está aqui! Levanto minha cabeça, quase batendo na dele.

— Cuidado, querida. Não quero que você se machuque.

— O que você está fazendo aqui? — Meus olhos se arregalam quando percebo o quão incrivelmente rude soei. — Quero dizer, não que eu não te queira aqui. Estou apenas surpresa. É uma surpresa agradável, no entanto.

— Você me disse que estava muito ocupada hoje e eu queria ter certeza de que você comeu, então parei e peguei algumas fatias de pizza da Rocco's. Está bom para você, querida? — Minha barriga ronca alto em resposta. — Acho que sim.

Cash puxa uma cadeira ao lado da minha, tão perto que eu posso sentir a calidez do seu corpo. Esse homem sempre emana calor, mas você nunca vai me ouvir reclamar.

Devoro a pizza, dando uma mordida enorme após a outra, e como ele parece conseguir ler a minha mente, Cash está lá, entregando-me uma garrafa de água exatamente quando eu preciso.

— Sério, Cash, muito obrigada. Não teria comido nada até o jantar...

Ele me interrompe.

— Não. Isso não é bom, Myla Rose — seu tom severo me pega de surpresa.

— Não? O que você quer dizer com isso?

Eu sei que ele pode ver o fogo nos meus olhos. Depois de Taylor, estou cansada de homens me dizendo o que fazer.

— Respire, querida. O que quero dizer é que você precisa cuidar de si mesma. Precisa fazer três refeições e lanche entre elas. Tem que manter você e este bebê alimentados. Posso te trazer o almoço todos os dias, se for preciso.

Olho para baixo para esconder meu sorriso. *Este homem...*

— Você é bom demais para mim — digo honestamente.

— Estou longe de ser bom o suficiente, mas tenho certeza de que vou tentar, querida. Eu sei que as coisas estão acontecendo rápido, mas você

significa tudo para mim. Estou apaixonado, saiba disso.

Em vez de responder, empurro minha cadeira para trás da mesa. Os olhos tempestuosos de Cash estão nublados, cheios de confusão, mas esta rapidamente desaparece quando eu fecho e tranco a porta.

— Você não pode dizer coisas assim, se não forem verdade — digo a ele enquanto monto em seu colo.

— Cada uma das palavras que digo a você são verdadeiras... sempre.

Com os braços em volta de seu pescoço, remexo meus quadris e sussurro em seu ouvido:

— Eu também estou apaixonada. — Ele une nossos lábios e suas mãos recaem sobre meus quadris, agarrando-os para guiar meus movimentos, me balançando contra ele até que eu estou tremendo, ofegando, arfante.

— Você fica tão linda quando se entrega — ele me diz enquanto tira meu cabelo do meu rosto. — Tão bonita.

— O que... e você? — pergunto, apontando para a protuberância em seu jeans.

— Não se preocupe comigo, querida. Foi só para você.

— Bem, esta foi a melhor pausa para o almoço que já tive. — Pausa para o almoço? Pausa para o almoço! Oh, Senhor, tenha piedade. Eu estou no trabalho. Vou direto para o inferno. Mas, caramba, valeu a pena.

— Fico feliz em servi-la. — Ele pisca e recolhe nosso lixo. — Ligue para mim quando chegar em casa, está bem?

— Você sabe que sim, a-amor.

Seus olhos se arregalam ao ouvir o apelido carinho, mas rapidamente suavizam.

— Gosto disso, querida. — Com um rápido toque de seus lábios na minha testa, ele sai porta afora.

Depois de me certificar de que meu cabelo não se tornou um ninho de pássaros, abro com cuidado a porta do dispensário, apenas para ficar cara a cara com uma Azálea incrivelmente curiosa.

— Ok, amiga, quer explicar esse brilho nos seus olhos? — Ela dá um passo à frente, empurrando nós duas para dentro do almoxarifado.

— Bem, você sabe o que dizem: as mulheres grávidas brilham.

— Humm. Quer me dizer por que seu homem acabou de sair daqui, parecendo o rei do mundo, enquanto cantarolava uma melodia?

Não posso evitar o sorriso que toma conta do meu rosto diante da imagem que ela está pintando. Quase posso apenas vê-lo – saltitando como se

houvesse uma mola em seus sapatos e um sorriso presunçoso.

— Não sei o motivo.

— Oh, você certamente sabe e vai me contar. Porque se você me deixar juntar as coisas por conta própria, só posso supor que você teve um pouco de prazer no meio da manhã... NO TRABALHO!

Com os olhos arregalados, levo uma mão sobre sua boca, conforme Seraphine entra na sala.

— Azalea Josephine, você fique quieta.

— Quieta sobre o quê? — Seraphine pergunta.

— Oh, Myles aqui acabou de transar no trabalho. Ai, Jesus! Você limpou a cadeira?

Seraphine – que Deus a abençoe – está se esforçando para manter a compostura, mas posso ver que está indo de mal a pior.

— Oh, meu Deus! Não tenho que limpar nada. Nós nos beijamos, foi quente e intenso, mas nenhuma roupa foi removida.

— Oh. — Azalea parece decepcionada, e com razão. Ela adoraria ter algo assim para me provocar. — Que anticlimático!

— Não para mim — murmuro, fazendo com que Seraphine perca a compostura. Ela se dobra, segurando o estômago, rindo.

— Vocês dois são complicados. Eu, sinceramente, nunca sei o que esperar. De qualquer forma, Myles, sua cliente chegou.

— Obrigada, querida — digo a ela com um sorriso enquanto vou em direção à área da recepção.

— Seja como for, ainda vou limpar esse lugar aqui — Azalea grita nas minhas costas.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

CASH

SAIO DO SOUTHERN ROOTS SENTINDO-ME NAS NUENS. UM POUCO DOLORIDO e rígido, mas, ainda assim, nas nuens.

Toda vez que vejo Myla Rose, sinto-me um pouco mais leve. Ela tem um brilho constante, uma alegria... e... maldição! Ela certamente derrama essa luz nos outros. Passar um pouco de tempo em sua companhia antes de ir à

reunião com a Sra. Mills é exatamente algo que um médico receitaria.

Conectando o endereço que Kathy me deu no meu GPS, coloco minha caminhonete em marcha, sorrindo o tempo todo. Depois dos últimos dias, não há nada nesta terra ou em qualquer outra que possa tirar esse sorriso embriagado de amor dos meus lábios.

Desde que eu tenha Myla Rose, tenho exatamente o que preciso. Ela é tudo o que pensei que tinha com Kayla e muito mais. E mesmo que ainda não tenhamos discutido isso, tenho certeza de que estamos na mesma vibe.



— VOCÊ CHEGOU AO SEU DESTINO — MEU GPS ME ALERTA COM SEU sotaque britânico nítido, elegante e todas essas merdas.

Observo os arredores e checo o endereço. O que pensei que era apenas uma rua estreita é, de fato, a entrada da propriedade dos Mills. É longa e sinuosa, e na metade do caminho há um enorme portão de ferro com um brasão da família em cada lado da abertura. O paisagismo, que percorre toda a extensão da unidade e envolve a casa, é impecável, e eles ainda têm uma fonte no meio da unidade circular.

A casa em si é imponente e formidável, com seus tijolos vermelhos profundos subindo três andares.

Quem precisa de tanto? Penso comigo mesmo ao verificar se tenho tudo que será necessário para esta reunião. Meu caderno está no bolso de trás, minha fita métrica está presa ao meu cinto, e meu lápis, escondido atrás da orelha.

É hora do show.

Eu levanto a aldrava de latão ornamentada, batendo-a contra a porta preta brilhante, e nem mesmo dois segundos depois esta se abre, me colocando cara a cara com um mordomo. *Um mordomo!* Vestindo um traje de mordomo e tudo.

— Por favor, senhor, entre. A senhora Mills o encontrará na sala de estar formal.

— Uh, claro. Guie-me, por favor — peço a ele, tentando ao máximo não rir. Ele está apenas fazendo seu trabalho, mas... *pera aí, porra!*

Eu o sigo pela casa, dando várias voltas ao longo do caminho. O piso é de mármore branco, e as paredes são revestidas em tons dourados. Tudo parece

saído de um filme.

— Chegamos, senhor — o mordomo me informa quando nos colocamos diante de um conjunto de portas francesas.

— Senhor Carson, que gentileza sua se juntar a nós. Eu estava começando a pensar que você não ia aparecer — as palavras dela instantaneamente me irritam, porque eu sei que estou quase atrasado — sim, isso me enerva. Mas, como eles dizem, o cliente está sempre certo, então, cerrando minha mandíbula, eu sorrio e aguento.

— Sim, senhora, o trânsito estava horrível. — Nós dois sabemos que não estou falando a verdade, porque em uma cidade como esta, a única coisa que causaria congestionamento seria um trator, e mesmo assim... — Então, vamos falar um pouco mais sobre o que você está procurando.

— Sim... Bem, como discutimos, preciso de um novo armário. É para o meu filho, como um presente antes do noivado. Ele estará aqui em breve, mas, até então, é isso que estou imaginando para ele. — A Sra. Mills gesticula para a enorme revista sobre a mesa de café e, juntos, começamos a folhear, olhando para designs diferentes.

Cinco minutos depois, há um estalo de estática antes que uma voz flutue pela sala.

— Seu filho chegou, senhora. Devo mandá-lo entrar?

— Sim, por favor — diz Kathy, enquanto aperta um botão na parede ao lado de sua cadeira.

Alguns momentos depois, uma voz que rezei para nunca ouvir ecoa pela sala.

— Mãe, cheguei...

Espero e rezo para que a imagem não corresponda à voz. *Por favor, Deus!*

Mas, não, elas correspondem. Taylor é o filho da Sra. Mills e ex de Myla, e ele parece tão idiota como sempre. Está vestido com o uniforme oficial dos playbozinhos do Sul — uma blusa de botões listrada em tom pastel, uma bermuda cáqui muito curta e mocassins.

Ele entra na sala, parando ao lado de sua mãe antes que seus olhos pousem em mim.

— O. Que. Você. Está. Fazendo. Aqui? — ele vocifera. — Mãe, por que esse cara está aqui?

Kathy parece totalmente perplexa.

— Taylor, querido, o que você quer dizer com isso? O Sr. Carson está

aqui para montar seu armário.

— Esse babaca não vai montar nada para nós.

— Taylor Augustus Mills, tenha bons modos e...

— Nada disso. Este perdedor está brincando de casinha com Myla Rose. Porra, ele provavelmente é o pai do bastardo dela.

Fico sentado em silêncio, no sofá antigo, ouvindo enquanto ele solta uma baboseira atrás da outra. Esse garoto está falando sem parar, e meu saco está prestes a explodir. Ele está mexendo com o homem errado e falando sobre a mulher errada.

— Quero dizer... Meu Deus, mãe, até onde sabemos, ela planejou isso. Quando a tentativa dela de me prender com um bebê não funcionou, provavelmente inventou algum esquema com o *Sr. Carson* aqui para nos roubar sob o pretexto de trabalhar para a nossa família.

Esse idiota está ouvindo a si mesmo? Não, não dá. É isso aí. Chega. Silenciosamente me levanto e começo a juntar as coisas que trouxe. Sem uma palavra, sigo até as portas duplas. Taylor parou de falar. Kathy parou de falar. A sala está coberta de silêncio. A calmaria antes da tempestade.

Faço uma pausa na porta e me viro para encarar a mãe e o filho, e sei que eles veem o relâmpago que brilha nos meus olhos, portanto, me certificarei de que escutem o trovão na minha voz.

— Mantenha o nome de Myla longe da sua boca, está me ouvindo? Melhor ainda, nem pense nela. Ela não é da sua conta. É da minha. Mas se continuar espalhando coisas assim sobre ela? Você vai se tornar um problema meu e posso te garantir... isso não é algo que vai desejar.

— Agora quem vai ouvir é você... — Eu me viro e me afasto, interrompendo o lixo que Taylor Mills estava planejando vomitar, porque ouvi mais do que suficiente. Ele é o maldito epítome de um idiota com privilégios excessivos, e eu certamente não sei o que Myla já viu nele.



DIRIGINDO À BASE DE ADRENALINA E INSTINTO, NEM PERCEBO QUE FUI DE carro até a casa de Myla até estar estacionado à sombra do carvalho dela. Sei que ainda não chegou do salão, mas a necessidade de estar perto é esmagadora.

A maneira como Taylor falou sobre ela me fez querer quebrar o pescoço

dele, e eu sei que a presença de Myla me acalmará. Então, vou fincar meus pés e esperar. Deus sabe que ela vale a pena.

Sei também que ela mantém uma chave embaixo do vaso de plantas, então, envio uma mensagem rápida para que ela saiba que estou aqui e a espero. Estou muito ansioso para tê-la perto de mim. Sei que não ouviu as coisas que ele disse, mas meu coração me diz que, provavelmente, ouviu coisas muito, muito piores.

Preciso ser sincero também. Está me comendo por dentro a vontade de perguntar a ela por que ficou com Taylor – o que ela viu nele –, porque tudo o que vejo é um perdedor de marca maior. É o tipo de cara que foi popular no ensino médio e que tenta desesperadamente viver esses 'anos dourados' por muito mais tempo. Caras como Taylor Mills têm datas de validade e, puta que pariu, este aí já passou e muito desse prazo.

Deixo minhas botas na porta e me sinto em casa, acomodando-me no mesmo sofá onde coloquei minhas mãos em Myla Rose.

Eu sorrio, lembrando como ela estava pegando fogo por mim, como todo o seu corpo se iluminou com o meu toque, tão sensível. Antes que eu perceba, meus olhos se fecham e eu me deixo levar, com um sorriso pateta curvando meus lábios.

Assusto-me com o som da porta da frente se abrindo, endireitando-me bem a tempo de ver Myla entrar. Mesmo depois de passar o dia todo com clientes consecutivos, ela está radiante.

— Olá, querida — eu cumprimento, enquanto a abraço, puxando-a para os meus braços e segurando-a contra mim.

— Fiquei feliz em receber sua mensagem... surpresa, mas feliz. O que aconteceu, amor? — Ela inclina a cabeça para olhar para mim, mas se mantém envolvida pelos meus braços como se soubesse que eu preciso do seu toque.

— Vamos nos sentar, sim? — Percebo meu erro no momento em que isso acontece. Ela está me encarando, e o medo preenche todo o seu rosto. — Não é nada de ruim, querida, só tenho muito a dizer, e talvez algumas perguntas. — Deixando um beijo rápido em sua testa, eu a puxo para se acomodar ao meu lado no sofá.

— OK... vamos conversar.

— Bem, deixe-me começar do começo. Outro dia, eu conheci uma senhora no mercado, enquanto esperava o checkout. Ela estava querendo uma peça de mobiliário construída, então eu dei a ela o meu cartão. Ela ligou

alguns dias depois e marcamos uma reunião para hoje.

— Cash! Isso é fantástico. Você é tão talentoso...

— Espere, eu não terminei. — Estendo a mão e aperto as dela nas minhas. — Então, eu cheguei na casa dela hoje e estávamos conversando, analisando os planos, até que o filho dela entrou.

— Certo, estou acompanhando. Continue.

— O filho dela é o Taylor. Seu ex. — Myla empalidece e tenta puxar as mãos das minhas.

— Tudo bem. Está tudo bem. Só porque ele e eu temos uma história, não significa que você não possa trabalhar para eles. — Ela balança a cabeça algumas vezes, como se para se convencer de que suas palavras não são mentirosas.

— Querida... Se você acha que eu vou fazer algum trabalho para eles, está muito enganada. Ele me reconheceu da praia, as coisas ficaram feias e fui embora. Mas antes de sair, disse a ele para manter o seu nome longe da boca.

— Oh, Cash... — Ela encosta a cabeça no meu ombro. — Você não precisava fazer isso. Não quero prejudicar seus negócios.

— Olhe para mim, querida. Você não sabe que vale mais do que qualquer quantia em dinheiro? Com as merdas que estavam saindo da boca daquele idiota, ele tem sorte de eu não o ter deixado sem dentes. O que você viu nele?

Não estou tentando ser engraçado, mas ela ri da minha pergunta.

— Oh, querido. Eu também gostaria de saber. Acho que o conheço a vida inteira e fui apaixonada por ele desde que éramos crianças. Ele costumava ser tão gentil, e acho que ao longo dos anos, eu o coloquei em um pedestal, e quando ele finalmente me deu bola, fiquei muito empolgada. Pensei que estava pronto para admitir que se sentia da mesma maneira, mas suas intenções eram andar comigo por aí e se gabar para seus amigos. Eu não era nada além de um jogo para ele... e nosso jogo terminou comigo ganhando um grande prêmio, hein?

— Este bebê na sua barriga é, com certeza, um prêmio – a única coisa boa que aquele idiota já fez. Que pena que ele nunca o conhecerá. Não se eu puder ter alguma opinião sobre isso.

— O... o que você está querendo dizer, Cash?

— O que eu quero dizer... — Respiro fundo, rezando com todas as minhas forças para que isso não a faça fugir de mim — é que, se você me permitir a honra, gostaria de criar este bebê com você. Significaria o mundo para mim se eu puder ser o pai dele.

Seus olhos se enchem de lágrimas, que caem uma após a outra. E, desta vez, quando Myla tenta puxar as mãos das minhas, eu deixo. Ela sai do sofá e começa a andar de um lado para o outro.

Para frente e para trás, para frente e para trás, para frente e para trás.

Depois do que parece uma eternidade de caminhada e lágrimas, eu me levanto, fazendo-a bater em meu peito ao retornar. No entanto, em vez de me afastar, ela envolve os braços ao redor do meu pescoço e enterra a cabeça no meu peito.

— V-você está falando sério?

— Com todo o meu coração, querida. Não consigo pensar em nada nesta terra que significaria mais para mim.

— Você percebe o quanto é especial, Cash Carson? — Ela funga e enxuga as lágrimas na minha manga. — Um sonho que virou realidade.

— Enquanto eu tiver você, não preciso sonhar, porque você é mais do que eu jamais poderia pedir. — Curvando-me, eu a ergo em meus braços. — Qual o caminho para o seu quarto?

Ela me guia, e eu subo as escadas. Abro a porta e a coloco no chão.

— Tire a roupa, Myla.

— Inteira?

— Simmmm — digo a ela, prolongando a palavra enquanto caminho para o banheiro dela.

Começo a lhe preparar um banho, mas paro quando ela entra no cômodo. Ela está completamente nua e completamente de tirar o fôlego. Porra! Esta pode não ser a primeira vez que vejo seu corpo, mas com ele constantemente crescendo e mudando, toda vez é como a primeira, e eu amo isso... eu a amo.

Sem palavras, ela se aproxima de mim e eu a ajudo a entrar na banheira.

— Só relaxe, querida. Vou fazer o jantar, ok?

— Tudo bem, amor. De jeito nenhum vou discutir com isso. — Eu saio do banheiro e vasculho suas roupas em busca do celular. Encontrando-o, levo para ela. — O que é isso? — ela pergunta com um sorriso doce.

— Só pensei que você poderia querer contar a Azalea as notícias.

— Você pensa em tudo, hein?

Ela ri, mas pega o telefone da minha mão e nem mesmo dois segundos depois, ouço o alerta de mensagem. Seu olhar se torna nebuloso e distante, enquanto apita novamente. E de novo.

— Tudo certo?

— Hum... Sim, sim. Está tudo bem. — Posso dizer que ela está mentindo

pela oscilação em sua voz, mas não insisto. Nós dois tivemos um dia emocionante e, com toda a minha determinação, viro-me e vou para a cozinha para preparar um jantar para nós.

Mesmo que isso me mate, tenho que confiar que, se aquelas mensagens fossem importantes, ela me diria. Especialmente depois de hoje.



Capítulo 34

MYLA ROSE

Eu deveria estar relaxando.

Eu deveria estar entorpecida

Todos os meus sonhos se tornaram realidade, mas com um punhado de mensagens de texto, parece que as paredes estão se fechando em mim.

Quando meu telefone piscou com uma mensagem de um número desconhecido, pensei que era um novo cliente ou propaganda. Mas assim que meus olhos examinaram aquelas palavras cruéis, soube que eram de Taylor.

No meu coração, sei que preciso contar a Cash sobre elas. E no meu coração, sei que ele é quem diz ser e que pretende ficar comigo a longo prazo. Sei que não estamos apenas brincando de casinha, mas e se isso for demais? Sei que ele diz que quer o meu coração e que ele pode lidar com meus problemas, mas e se isso nos quebrar?

Uma coisa é dizer que ele quer criar esse bebê fofo comigo, mas outra, totalmente diferente, é ter que brigar com Taylor, com sua família cheia de dinheiro e conexões.

Afundando mais na água, deixo as lágrimas caírem ao ler suas mensagens cheias de ódio novamente.

DESCONHECIDO: POSSO NÃO QUERER MAIS VOCÊ, MAS AQUELE LIXO TAMBÉM não vai tê-la.

Taylor: Marque minhas palavras, Myla Rose. Só porque eu não quero você não significa que estou disposto a compartilhar. Posso não ser seu, mas você é minha.

Taylor: Esse bebê é meu. Eu sou seu dono. De vocês dois.

Taylor: Espere notícias do meu advogado. Talvez, se você pedir com jeitinho, posso te dar alguns fins de semana para ficar com o bebê.

ISSO PARECE IMPOSSÍVEL. INTRANSPONÍVEL. EU PRECISO DE CASH. EU O AMO. Muito mesmo. Desde o instante em que ouvi sua voz profunda pela primeira vez e olhei em seus olhos enevoados. Ele assombrou meus sonhos e ocupou meus pensamentos desde o primeiro dia. No fundo da minha alma, sei que podemos enfrentar esta tempestade juntos.

Cash é minha força, meu apoio, e eu sei que ele pode me ajudar com coisas que conhece. Também sei que significa que vou precisar falar com ele sobre as mensagens de Taylor. Eu odeio pensar que nossa noite tão especial possa ser manchada por tanta crueldade.

Então mais tarde. Depois eu conto.

Fico na água até minha pele encolher como uma ameixa seca, o que me remete à praia com Preston e Lucas. Esses meninos são uma alegria e pensar neles me traz o sorriso que preciso para sair e encarar Cash.

VESTIDA DE FORMA CONFORTÁVEL COM UM SHORT DE DORMIR E UM TOP combinando, vou para a cozinha, onde encontro Cash esforçando-se no jantar.

— Hummm — eu gemo. — Tem alguma coisa cheirando muito bem.

— Chegou na hora certa. Espero que você goste de Fettuccini Alfredo.

— Pergunta se macaco gosta de banana. — Pego um dos pratos e o sigo até a mesa da sala de jantar. Sento-me, sem perder tempo. Sinto-me emocional, hormonal... e completamente faminta. — Ah, meu Deus! — digo, depois de uma garfada de massa, saboreando a explosão de sabor. — Está tão bom. Tão bom.

— Que bom que você gostou, querida.

Nós passamos pelo jantar sem nenhuma menção às mensagens, o que me alegra. Estou quase agradecendo às minhas estrelas da sorte, pensando que ele vai deixar passar. Que piada! E... caramba, eu deveria ter imaginado. Cash Michael Carson não é nada senão persistente.

Depois de colocar a louça na máquina, Cash me leva ao quarto. Fixo meu olhar nele, devorando-o enquanto ele tira sua camiseta, o jeans e as meias antes de se enfiar na minha cama e deslizar sob os lençóis.

Quando ele dá um tapinha no espaço ao lado dele, percebo que ainda estou de pé ao pé da cama, observando-o.

— Você vem, Myla? — Subo na cama ao lado dele, aninhando minha cabeça em seu peito quente e forte. Ele me envolve em seus braços, e isso parece tão certo.

É por isso que meu coração afunda no peito quando ele começa:

— Myla Rose, você vai me dizer por que a mensagem que recebeu te deixou tão chateada?

Meu corpo inteiro fica tenso, e eu sei que ele sente, mas depois de uma respiração profunda ou duas, consigo relaxar... ou quase isso.

— Não há nada para se preocupar, querido. Só um cliente difícil. — Oh, Deus, eu odeio mentir para ele.

— Você tem certeza, querida? — seu tom me diz que ele suspeita da verdade. Meu estômago revira, parecendo cheio de chumbo.

— Sim, Cash, tenho certeza. — Claro que vou direto para o inferno.

— Tudo bem — diz Cash, resignado. — Se você diz. — Ele passa os dedos pelos meus cabelos, usando meus longos fios como alavanca para levantar meu rosto em direção ao dele. Seus lábios recaem com força nos meus, seu beijo me queimando. — Boa noite, querida.

— Boa noite, querido — respondo e me reviro, inquieta. Meu bebê já me deixa desconfortável, e adicionar outro corpo à cama torna tudo pior. Depois de mais algumas giradas de lado a lado, encontro minha posição ideal, encolhida do meu lado direito, contra o corpo quente de Cash.

Finalmente estou me deixando levar pelo sono, envolvida mais uma vez nos braços com os quais sonhei em tantas noites, quando ouço Cash murmurar suavemente:

— Te amo, querida. — O quarto está tão silencioso que quase me pergunto se imaginei. isto.

Mas, assim como Cash, não sou de esperar as coisas acontecerem, então, com a mesma suavidade, respondo:

— Eu também te amo, Cash Carson. — Suspiro e me aconchego ainda mais nele, deleitando-me com a sensação de sua mão áspera apalpando meu corpo enquanto ambos sucumbimos ao sono.

Acordo na manhã seguinte sentindo cheiro de bacon e café, e... pelo amor de Deus, se essa não é a melhor maneira de começar o dia! Enquanto ainda estou acordando, percebo que um perfume delicioso se aproxima e, quando abro os olhos, Cash está parado na porta com uma bandeja.

— Você gosta de café da manhã na cama?

— Isso é uma pergunta real?

— Não, senhora, eu só queria ouvir essa sua voz doce e sonolenta. — Posso sentir minhas bochechas corarem com suas palavras dignas de desmaio.

— Bem, entre aqui, querido. — Colocando a bandeja sobre o armário de cabeceira, Cash cuidadosamente senta-se na cama antes de me passar meu café – com a quantidade certa de açúcar – junto com um prato de bacon e frutas. Talvez não seja a refeição mais equilibrada, mas é perfeita para mim. Assim como o homem que a fez.

— Ei, Cash?

— Sim?

Eu me mexo, virando-me para encará-lo de frente.

— Você quer ir comigo à consulta da sexta-feira? Quer dizer, você não precisa, mas...

Cash me silencia com um beijo rápido.

— Querida, não há nada que eu gostaria mais de fazer. Só me diga a hora e o endereço, e eu estarei lá.

— Você é muito especial, Cash. Um tipo inteiramente diferente do homem. Do tipo que minha avó sempre disse que não existia mais, mas eu sei que ela ficaria louca por você.

— Bem, isso é uma honra, pelo que você me contou sobre ela. — Sim, ele sempre sabe a coisa certa a dizer para fazer meu coração palpitar. — Agora coma. Nós dois teremos dias de muito trabalho.



Capítulo 35

MYLA ROSE

— Sim, minha consulta é às dez, Simon. — Bufo, lutando para segurar meu telefone e me vestir. — Sim, espere. Preciso colocar você no viva-voz.

— Você quer que eu vá com você? Hoje é um grande dia, certo?

— Com certeza é. Mas, não. Você não precisa ir comigo. Cash vai.

— Cash, hein? Sério?

— Eu... eu o amo. Então, sim, é bem sério.

— Ah, droga, garota! Olha você, toda crescida.

Não consigo evitar o riso que escapa dos meus lábios.

— Eu cresci.

Ele responde com uma risada profunda.

— Continue dizendo isso a si mesma, Myles. Não importa o que aconteça, sempre a verei como uma garotinha magricela de rosto sardento, joelhos ralados e aparelho nos dentes.

Suas palavras me transportam de volta para quando nos conhecemos.

EU ESTAVA SENTADA NA VARANDA DE VOVÓ — COMO FAZIA TODOS OS DIAS DESDE que minha mãe me deixara, uma semana antes, esperando que ela mudasse de ideia e voltasse.

Eu estava olhando para o meu colo, desenhando formas na terra no degrau inferior, quando uma voz rouca gritou:

— Ela não vai voltar. Você precisa saber disso.

Olhei para cima, apenas para encarar os olhos do mais lindo tom de azul que já tinha visto. Azul como uma piscina em um dia quente de verão. Bonitos demais para um garoto, mas pertencendo a um garoto da mesma forma.

— E-ela pode voltar — eu disse a ele desafiadoramente. Ele parecia mais velho, mas não muito.

— Não. Ela não vai. Ouvi sua avó dizendo para minha mãe. Ela se foi. — Comecei a chorar com suas palavras, conforme compreendia a verdade. — Não chore, garota.

Mas não podia evitar. Tornei-me um caos, chorosa e ranhenta. Ela podia não ter sido uma boa mãe, mas era a única que eu tinha.

— Vamos, por favor, não chore. — O garoto me envolveu firmemente nos braços e me abraçou até as minhas lágrimas secarem. — Você está melhor sem ela.

— Você acha? — perguntei, tendo tempo para realmente analisá-lo. Ele era magricela, com cabelos emaranhados e coberto de manchas de sujeira.

— Tenho certeza. Agora, qual é o seu nome?

— Myla Rose — disse a ele, grata por ter um amigo.

Nós dois nos assustamos quando ouvimos uma voz estrondosa rugir:

— SIMON, VOLTE PARA CASA, GAROTO DE MERDA.

Ele pulou como se alguém tivesse acendido um fogo embaixo dele.

— Tenho que ir!

A PARTIR DAQUELE DIA, SIMON TORNOU-SE MEU PROTETOR, E EU ME TORNEI sua fuga.

— Simon, eu estou o mais crescida que poderia ser. Pago minhas próprias contas, sou dona de um negócio e estou prestes a dar à luz um bebê — minhas palavras não são ditas com rancor, e sei que ele pode perceber que estou sorrindo.

— Sim, sim. Acho que você está certa. Bem, eu quero ver fotos do ultrassom, ok? Tenho que ver com meus próprios olhos que meu sobrinho está crescendo bem.

— Isso eu posso fazer. Por que você não vê se D. quer nos encontrar para

almoçar, enquanto eu convido as meninas?

— Parece bom. Até mais, Myles.

Meus dedos voam pela minha tela enquanto escrevo uma rápida mensagem para nosso grupo, convidando as meninas para almoçar antes de jogar meu telefone na bolsa e sair porta afora. Estou tão pronta para ver meu pequeno feijão que nem espero pelas respostas delas. Vinte semanas é o compromisso para o qual toda mãe fica louca, ansiosa e empolgada. Há algo muito surreal em ver seu bebê na tela e, desta vez, teremos uma visão detalhada.

A técnica medirá seus ossos pequenos e nos dará um peso estimado; contará os dedos das mãos e pés, e eu poderei ver seu rostinho doce de bebê. Estou muito pronta. Sem mencionar que esta também será a última vez que o verei antes de sua chegada em setembro. E Cash estará lá comigo, ao meu lado e segurando minha mão.

Hoje vai ser um dia épico. Eu posso sentir isso.



ENTRO NO ESTACIONAMENTO E ENCONTRO CASH PRONTO E ESPERANDO POR mim, café na mão. Este homem – Aff!

— Olá, lindo. Isso é para mim? — Aceno, gesticulando em direção ao café.

— Claro que é. Li online que a cafeína pode ajudar o bebê a ser mais ativo durante um ultrassom. — Ai! Ai, meu coração.

— Veja só você. Todo atencioso.

— Sempre para você, querida. Agora vamos lá. Estou pronto para colocar os olhos no meu garoto. — Sério, eu devo ter feito algo terrivelmente certo em uma vida passada para merecer esse homem.

Depois de anotar meu nome na folha de registro, Cash e eu nos sentamos próximos ao fundo da sala de espera. Nós dois estamos ansiosos, tamborilando os dedos e batendo os pés. Felizmente, não esperamos muito tempo antes que meu nome seja chamado.

A enfermeira nos leva de volta à sala de ultrassom e me instrui da mesma forma que da última vez – deitar na mesa, camisa levantada, cóis dobrado. Belinda passa o gel na minha barriga e começa a mexer a câmera habilmente.

— Tudo bem, aqui vamos nós. — Ela move a câmera, aplicando pressão.

— Dez dedinhos da mão. Dez dedinhos do pé.

O barulho do batimento cardíaco do meu feijãozinho preenche a sala, e Cash se endireita.

— Isto é...?

— Sim, senhor, esse é o batimento cardíaco do seu bebê. Está perfeito; cento e trinta batimentos por minuto.

— Isso não é muito rápido? — a preocupação em sua voz puxa as cordas do meu coração, lembrando-me de que estou escondendo segredos dele.

— Não, senhor, o batimento cardíaco dele está cem por cento dentro de uma faixa normal e saudável. — Belinda continua fazendo suas medições, mas em vez de assistir à tela, estou observando Cash. Suas bochechas estão úmidas de lágrimas de felicidade.

— Myla, tenho algumas imagens para você e para o papai levarem para casa. O Dr. Mills...

— Sinto muito, doutor quem? — Oh, Jesus. Acho que eu deveria ter contado a Cash quem é o meu médico. Não que ele seja parecido com a esposa ou o filho.

Os olhos de Belinda disparam entre nós desconfortavelmente.

— Como eu estava dizendo, o Dr. Mills não está pronto, então vocês podem voltar para a sala de espera. Uma enfermeira irá te chamar.

Pego Cash pela mão, puxando-o atrás de mim, levando-nos a sentar o mais longe possível das outras pessoas no pequeno espaço.

— Como exatamente o seu médico está relacionado a Taylor?

— Não fique bravo, ok? — Sua boca está franzida, mas ele assente. — Dr. Mills é o pai dele.

— O pai dele? Você deve estar brincando comigo, Myla. Sério?

— Mas ele é tão diferente de Kathy e Taylor! Eu juro, Cash. Acho que ele também pode amar esse bebê. Quero dizer, ele nunca disse isso diretamente. Nunca foi nada além de profissional, mas sei disso. — Pegando sua mão, respiro, trêmula. — Eu juro, amor, que não viria aqui se fosse diferente. Confia em mim? — Essas três pequenas palavras quase me fazem vomitar. Por que ele deveria confiar em mim? Sou uma mentirosa. Ele só não sabe disso.

— Eu sei. Porra, eu sei. Só não gosto disso. Posso ir a todas as outras consultas?

— Claro, se isso fizer você se sentir melhor.

— Fará. — As coisas voltam ao normal e ele relaxa na cadeira. Sua

confiança em mim me faz sentir mais baixa que o chão.

Quinze minutos depois, a enfermeira chama meu nome novamente e entramos com ela.

— Senhor, você pode ir para a sala de exames e, assim que sua esposa terminar com a enfermeira, ela se juntará a você.

Estou prestes a corrigi-la, mas Cash apenas sorri e agradece.

Cinco minutos depois, vou me juntar a ele na sala de exames e, pouco depois, o Dr. Mills bate na porta.

— Entre. — Ele entra na sala, sentando-se no banquinho giratório na frente do computador.

— Hoje não está sozinha, Srta. McGraw.

— Não, senhor, este é Cash Carson.

Seus olhos se arregalam com o nome, e um sorriso enfeita seus lábios.

— Prazer em conhecê-lo, Sr. Carson. Fico feliz em saber que alguém está cuidando desses dois. — Ele clica no meu arquivo minutos antes de ficar em pé. — Pode se deitar. Vamos ouvir os batimentos cardíacos do homenzinho e verificaremos quanto ele está medindo.

Eu sigo suas instruções, e ele trabalha calado. Embora não seja um silêncio constrangedor, como era de se esperar, era apenas um tipo calmo de silêncio.

— McGraw, suas medidas estão todas certas. As meninas da recepção marcarão sua próxima consulta. Tenha uma boa tarde, e foi muito bom conhecê-lo, Sr. Carson. — E, assim, ele sai da sala, seguindo para o próximo paciente.

— Bem, ele é... — Cash faz uma pausa, procurando as palavras. — Não é nada do que eu esperava.

— Eu te disse, querido. Agora, vamos encontrar com o pessoal para o almoço?

— Claro, querida. — Andamos de mãos dadas até o estacionamento. — Eu te sigo?

— Ótimo. — Deixo um beijo rápido em sua bochecha antes de entrar em Bertha.



GUIO O LAND CRUISER ATÉ PARAR DO LADO DE FORA DE DILLY, UM PEQUENO

e bonito restaurante a uma quadra do salão. Cash estaciona sua caminhonete atrás da minha antes de vir abrir minha porta para mim.

— Você já comeu aqui antes? — ele pergunta, me ajudando a sair de Bertha.

— Uma ou duas vezes. Fica muito perto do meu trabalho, mas sempre esqueço dele. Só que o feijãozinho não anda muito a fim de comer no Dream Beans, e aqui é próximo o suficiente para as meninas participarem. AH! Você não conheceu a Magnolia. Espero que ela venha. Aviso, amor, ela é tímida. Tipo... super tímida.

— Bem, não corremos risco de assustá-la. Azalea, em contrapartida... — Ele para, sabendo muito bem que entendo como ele se sente. A menina é um trem de carga que sai dos trilhos algumas vezes. Em outras, ela é a bela garota do sul perfeita. O mais divertido é que você nunca sabe o que receberá.

Parece que somos os primeiros a chegar e, como não tenho certeza de quantos se juntarão a nós, a anfitriã nos leva a uma mesa grande nos fundos. Lentamente, nosso grupo começa a aparecer. Primeiro Drake, depois Azalea.

— Ei, AzzyJo. Magnólia vai vir? — pergunto enquanto ela se senta ao meu lado.

— Claro que sim — ela me diz antes de se virar para encarar Drake. — Então, com certeza, é melhor você se comportar bem.

Drake ergue as mãos em rendição.

— Porra, mulher. Não estamos aqui nem há cinco minutos e você já está implicando comigo.

Azalea suspira alto.

— Estou falando sério. Ela é... frágil. Então seja legal, fique calminho. Você sabe, todas aquelas coisas que você não é.

— Você não gostaria de mim se eu fosse todas essas coisas, Pequena.

— Eu quase não gosto de você agora.

— Não é o que você disse na última vez em que nos vimos.

Posso sentir Azalea chutando-o debaixo da mesa enquanto grita:

— Você pode simplesmente concordar em ser legal?

— Sim, com certeza, Az — diz Drake, com as sobrancelhas erguidas.

— Seraphine virá com Magnólia? — pergunto, tentando cortar a tensão, porque... droga, ela é quase palpável.

— Não, a enfermeira do pai dela ligou quando estávamos saindo. Terminei com meus clientes, então fechamos o salão. Eu a fiz jurar que

ligaria se precisasse de nós.

Eu não gosto disso, nem um pouco. Essa garota precisa perceber que pedir ajuda não a torna fraca, especialmente quando tem tantas pessoas que a amam e querem ajudá-la.

Alguns momentos depois, a porta se abre e Magnolia entra. Sua cabeça está abaixada e seus ombros estão encurvados, como se ela estivesse tentando parecer o menor possível. Por um instante, ela levanta os olhos para examinar o restaurante antes de seguir para a nossa mesa.

Quando ela se aproxima, percebo que tem lágrimas nos olhos.

— Mags? — uso o apelido sem pensar nisso. — Você está bem?

— Oh, s-sim, claro. Eu... quase bati em outro carro tentando estacionar. Não sou a melhor motorista, comecei a dirigir há pouco tempo. — Ela olha para baixo, envergonhada por sua confissão.

— Oh, bem, isso não é grande coisa, querida. Sem mencionar que é para isso que serve o seguro.

— Sim, sim. Você está certa. Ele... Ele estava tão bravo — ela lamenta, sentando-se ao lado de Azalea. Ao longo da semana passada, Azalea, Seraphine e eu rapidamente percebemos que Magnolia fica desconfortável com os homens, por isso tentamos estar sempre presentes, como um amortecedor.

Mesmo agora, Azalea silenciosamente pede que ela troque de lugar, garantindo que Mags esteja cercada por nós, garotas, nos dois lados. Ela acaba de se sentar em seu novo espaço quando a porta se abre novamente.

Desta vez, é Simon, e ele está furioso, resmungando para si mesmo enquanto se dirige a nós. Quando ele vê Magnolia, no entanto, para completamente. Depois de respirar profundamente várias vezes, ele modifica sua expressão para o que chamo de sua máscara de calma.

— Querida, você está bem? — Demoro um instante para perceber que ele está se dirigindo a Mags.

Ela assente, recusando-se a fazer contato visual.

— Você tem certeza? — Ela assente novamente. — Ótimo. Dei àquele idiota um bom sermão e o mandei embora. Agir como um babaca por causa de um arranhão de nada é o fim do mundo. Eu juro, algumas pessoas... Porra!

Quando estamos todos juntos, as apresentações são feitas, e Simon nos conta sobre a briga lá fora. O almoço é incrível, e a companhia é ainda melhor. Quando nossas contas chegam, todos estamos rindo, sorrindo e vendo as fotos do meu ultrassom.

Tudo em relação ao dia de hoje foi nada menos que mágico. Sei que sou a garota mais sortuda do mundo porque terei uma vida inteira de momentos assim à minha frente.



Capítulo 36

CASH

Li no livro *O Que Esperar* que a gravidez pode causar mudanças de humor, mas no mês passado Myla esteve super-super-mal-humorada. Não quero dizer que parecia uma louca, mas, caramba! Ela vai de quente a fria em um piscar de olhos.

Sem mencionar que essas mudanças de humor sempre combinam com as notificações de mensagens dela. Relutantemente, acreditei nela pela primeira vez, quando disse que era um cliente problemático, mas pera aí, né? Quantos clientes difíceis você pode ter? Junte isso ao fato de ela ter convenientemente esquecido de me contar que seu médico é pai de Taylor – cérebro de grávida, como ela chamava –, e minhas dúvidas estão aumentando. Odeio me sentir assim, mas estou totalmente perdido.

Estou quase a ponto de perguntar aos caras se eles sabem de alguma coisa, mas isso parece uma violação do nosso relacionamento. Da sua confiança. O que é meio absurdo, pois tenho noventa e nove por cento de certeza de que ela está mentindo para mim.

Recolocando meus óculos de segurança, afasto os pensamentos negativos que embaçam meu cérebro. Esta peça tem um prazo, e cortes precisam ser feitos para cumpri-la. E cortes feitos com distração levam a ferimentos. Não, obrigado.

Perco-me no trabalho por horas, medindo, marcando, cortando, lixando.

De novo e de novo e de novo. Quando termino, o sol já se pôs. Fico tão concentrado no trabalho que o mundo exterior desaparece, o que significa que não conversei com Myla Rose hoje. Nem uma vez. *Porra!*

Correndo pela oficina, finalmente localizo meu telefone em um dos meus bancos de trabalho. Só que não há novas mensagens. *Duas vezes, porra.*

Desbloqueando meu telefone, corro o mais rápido que meus dedos permitem e disco o número de Myla. Graças a Deus, sua voz sonolenta surge após o segundo toque.

— Olá, querida.

— Ei. Senti sua falta hoje.

— Senti sua falta também. Não quero parecer grudento, mas eu estava esperando te ver hoje — eu me interrompo, não querendo que minha agitação a perturbe.

— Eu fiquei tão chateada no trabalho hoje e lembro que você mencionou que precisava preparar a peça na qual estava trabalhando, então achei que você me ligaria quando tivesse tempo.

Sua voz está rouca de sono e, mesmo que ela esteja mentindo para mim, suas palavras provocam uma pontada no meu coração.

— Porra, querida! Eu sinto muito. Ocupado ou não, arranjarei tempo para você. Saiba disso.

— Ok, Cash. Você vai ficar bravo se eu voltar para a cama?

— Nem um pouco. Bons sonhos, querida. — Termino a ligação e vou para casa, me sentindo um pouco mais leve.



NÃO DORMI NADA ONTEM À NOITE. MINHA MENTE ESTAVA ACELERADA, TODOS os meus pensamentos centrados em Myla Rose. Sem me preocupar em verificar a hora, disco o número dela.

— Bom dia, Sr. Carson — ela ronrona no telefone. Adoro que minha garota seja uma pessoa matinal — depois de tomar café, é claro.

— Bom dia para você também. Seu dia está ocupado novamente?

— Ugh! Sim. Nós sempre ficamos aceleradas pouco antes do verão chegar e depois o movimento diminui até o outono.

— Mal posso esperar por esses dias mais amenos — digo a ela, imaginando todas as maneiras de mantê-la ocupada.

— Mas eu provavelmente ficarei ocupada, com o homenzinho chegando em setembro.

— Verdade. Não pensei nisso. Estarei sempre aqui para ajudar, querida. De qualquer maneira que eu puder.

— De qualquer maneira, hein? Consigo pensar em alguns. — *Sim, eu também.*

— Por que você não compartilha algumas dessas maneiras comigo?

— Ah, vamos lá, uma garota tem que manter algum mistério. — Sua voz está cheia de humor, mas, caramba, suas palavras me deixam tenso. É o segredo dela que está me matando. Tipo, estou a dois segundos de bancar o Scooby-Doo para cima dela.

— Acho que você está certa. Bem, eu tenho que ir, querida. Nos falamos depois. Te amo.

Ela solta um suspiro suave.

— Amo você também, amor.



É MEIO DA MANHÃ QUANDO FINALMENTE CEDO À VONTADE DE IR VER MYLA Rose. Acho que se eu aparecer com cafeína, serei uma visita bem-vinda. Adicione um beijo rápido, e ele me segurará até que esteja liberada.

Assobiando uma música, entro no Dream Beans e pego sua bebida favorita, parando apenas para escrever um pequeno recado no copo antes de correr pela rua até o salão.

No instante em que abro a porta, sinto que algo está errado. É como se o ar estivesse carregado.

— Bom dia, Seraphine — eu digo, com um sorriso tenso.

— Oh, C-Cash. E-ei! Myles está esperando você? — ela pergunta, enquanto se levanta e dá a volta no balcão, colocando-se entre o salão principal e eu. Se esse não é um comportamento suspeito... não sei mais o que pode ser.

Gesticulo para o café na minha mão.

— Não. Eu planejava surpreendê-la.

— Certo. Bem... hum. Deixe-me correr e ir buscá-la? — Ela se vira para buscar Myla Rose, mas eu impeço seu movimento com uma mão gentil em seu ombro.

— Deixa comigo.

— Eu realmente não me importo. Na verdade, eu insisto. — Estou me cansando dessa música e decido começar a dançar mais rápido.

— Não, tudo bem. — Passo por Seraphine antes que ela possa tentar me bloquear novamente. Na área principal do salão, Azalea está congelada no meio do caminho, me encarando com um olhar que oscila entre medo e simpatia. *Que porra é essa?*

Myla Rose não está na estação dela, então vou em direção ao almoxarifado, mas não avanço além da entrada da área de xampu.

Porque ali mesmo, a menos de um metro e meio, meu pior pesadelo está acontecendo diante dos meus olhos. É como um maldito acidente de trem. Mesmo sabendo que o único resultado será a carnificina do meu coração, não consigo desviar o olhar. Não quando *minha* garota está com as mãos nos ombros *dele*. Não quando *minha* garota está inclinando-se na direção *dele* como se fosse tudo o que ela mais precisa.

É como ver Kayla e Kevin novamente, só que mil vezes pior. É como ver o meu mundo não apenas sendo destruído... Não. Está caindo completamente aos pedaços, se desintegrando, e tudo o que resta são cinzas.

Assisto, com os pés enraizados, incapaz de me mover enquanto ele a puxa para mais perto. Seus olhos capturam os meus por cima dos ombros dele.

— Ca-Cash. N-não... — Suas palavras são interrompidas pela pressão dos lábios dele, quentes e duros nos dela, e porra! Ela parece se derreter nos braços dele como se ele não fosse o diabo encarnado. Como se ele não fosse um egoísta, um pedaço de merda, um perdedor de coração partido.

Ela finalmente se afasta, passando as costas da mão na boca, antes de piscar para mim enquanto ainda está presa por seus braços. Eu capturo seus olhos cheios de culpa, totalmente congelados. *Assim como antes, não esperava por isso, nem em um milhão de anos.*

— Humm, *porra*, Myla! Eu tinha me esquecido do seu gosto — Taylor geme, sua voz cheia de desejo e necessidade.

Eu fujo, não querendo ficar para ver sua resposta. Faço uma parada rápida na estação dela, deixando seu café e meu coração. Porque... porra, ele ficou realmente partido.

— Diga a ela que estamos terminados e que não precisa me ligar — grito para quem quer que esteja ouvindo enquanto saio direto para a porta e para o meu carro.

Bato a porta antes de atingir o punho no volante algumas vezes. *Como*

pude ser tão estúpido? Acho que isso explica seu comportamento estranho – mudanças de humor na gravidez uma ova. É mais como se ela estivesse lutando para esconder seu ex de mim.

Estou literalmente tremendo de raiva, instável demais para dirigir, mas quando a vejo correndo em direção à minha caminhonete, gritando meu nome através de seus soluços pelo caminho, eu dou a partida, deixando Myla e suas desculpas mentirosas para trás.

Nem mesmo dois segundos depois de sair do Southern Roots, meu telefone começa a tocar. Envio a chamada para o correio de voz, sem me preocupar em verificar quem está ligando. Eu sei quem é e não tenho vontade de ouvir a voz dela.

Porque eu me conheço. Sou apaixonado por ela, e ela ainda possui a minha alma. No segundo em que ouvir sua voz, cheia de lágrimas, desistirei e acreditarei em qualquer história que contar.

Meu telefone toca várias vezes, levando-me a desligá-lo.

— Concentre-se nos fatos — eu me repreendo quando o arrependimento surge por não atender sua ligação. — Ela está escondendo um bando de merda de você. Toda vez que entrega seu coração a alguém, esta pessoa o despedaça. — Minhas divagações severas duram todo o caminho de volta para a minha casa, embora eu não fique lá por muito tempo, porque para todo lugar que olho encontro uma lembrança dela.

No curto espaço de tempo em que estivemos juntos, não há uma parte da minha vida que não tenha tocado. Conheceu minha família inteira, menos a minha mãe. Espalhou imagens de nós por toda a minha casa e a dela. Merda, ela até trouxe uma colcha de sua avó para manter um pedaço da mulher que a criou por perto quando dorme aqui.

Farto da porra das minhas emoções em guerra, volto para a minha caminhonete e apenas dirijo. Para qualquer lugar e lugar nenhum. Dirijo por horas e horas até finalmente aterrissar na minha oficina. Aqui, talvez eu encontre a paz de que preciso. Myla Rose nunca pisou neste espaço e agradeço a Deus por isso, porque me jogar no trabalho pode ser a única maneira de afastar do meu cérebro os eventos do dia.

Acendo as luzes do teto, assim como os meus holofotes, apenas para ficar cara a cara com o berço no qual despejei meu sangue, suor, lágrimas, coração e alma.

— PORRA! — eu rujo antes de jogar uma lona sobre a peça. — Fora da vista, fora da mente — repito o mantra algumas vezes antes de começar a

construção do projeto no qual estou trabalhando.

A cada golpe do martelo, uma nova emoção luta para assumir o controle.

Tristeza – *martelada*. Ira – *martelada*. Culpa – *martelada*. Raiva – *martelada*. Ciúme – *martelada*. De novo e de novo, até que minha mente se torne uma bagunça e que a peça esteja completa.

Exausto demais para ir para casa, desmaio no pequeno sofá da minha oficina ainda menor.

Chega. Cansei.



Capítulo 37

MYLA ROSE

Eu não consigo respirar, Estou ofegante, mas não consigo respirar. Meu coração está alojado na minha garganta, efetivamente cortando meu ar.

Observando as luzes traseiras do carro de Cash, meu cérebro continua repetindo os eventos que me trouxeram até aqui, sabendo, no fundo, que essa dor... essa dor é um subproduto da minha própria estupidez.

Acordei com o mesmo sorriso permanente desde que conheci Cash, e este ficou ainda mais radiante quando o nome dele apareceu na tela do meu telefone, enquanto eu bebia a segunda xícara de café. Embora nossa ligação tivesse sido breve, sua voz era exatamente o que eu precisava para me tranquilizar por Kathy Mills estar agendada para mim hoje. Este é mais um segredo que venho guardando. Cash não faz ideia de que ainda estou fazendo o cabelo dela, e simplesmente não consegui contar a ele.

Quando entro no salão, me deparo com a agitação normal do dia, mas também há algo estranho no ar. Após uma inspeção mais minuciosa, os sorrisos que AzzyJo e Seraphine me lançam parecem forçados – contritos, até.

— O que há de bom esta manhã? — pergunto, para reduzir a tensão.

— Não muito, Myles — diz Seraphine com um pequeno encolher de ombros. — Por favor, saiba que eu tentei detê-lo.

As palavras dela me colocam em alerta e, no segundo em que faço a curva para chegar à minha estação, vejo o problema. Minha cadeira está ocupada por ninguém menos que meu ex. Por que diabos?

— Myla, Myla, Myla. Que vergonha me deixar esperando. Você sabe o quanto prezo por pontualidade.

Olhando boquiaberta para ele, eu sussurro:

— Por que você está na minha cadeira?

— Use suas habilidades de raciocínio dedutivo, boneca. — Empalideço com o uso do apelido, palavras que torci um milhão de vezes para nunca mais ouvir. Taylor solta um suspiro alto e exasperado. — Obviamente, eu preciso de um corte de cabelo, Myla. E precisamos conversar.

— Não temos absolutamente nada para conversar — eu rosno, com minhas mãos nos quadris. — Menos que nada, aliás. — Eu me viro para me afastar, mas ele estica a mão e agarra meu pulso. Seu aperto é firme, implacável. — Me solta! — grito.

— Myla, sério. Você está fazendo uma cena. — Com o aperto ainda firme no meu braço, ele quase me arrasta em direção à área de xampu. — Cale a boca.

Com mais coragem do que realmente sinto, novamente rosno para ele:

— Achei que você queria cortar o cabelo.

Ele solta uma risada cruel.

— Como se eu confiasse em você para cortar meu cabelo. Não, eu estou aqui para conversarmos. — Ele me puxa ainda mais para dentro da sala, longe dos ouvidos das pessoas. — Bem, eu vou falar. Você vai ouvir. Faça o que estou dizendo, e talvez eu não tire esse bebê de você.

Recuando como se ele tivesse me golpeado fisicamente, meus olhos brilham com lágrimas não derramadas. Resignada, fico quieta e ouço as besteiras que Taylor vomita. Ele ainda aperta forte o meu pulso, e quanto mais agitado se torna, mais me puxa contra si.

Coloco meu braço livre em seu peito para empurrá-lo para longe, mas ele só me puxa para mais perto. Murmurando sem parar. Eu acho que ele perdeu a cabeça. Olho para cima, esperando poder sinalizar para Azalea ligar para alguém.

Em vez disso, vejo os olhos de Cash me encarando, encobertos de dor. A próxima coisa que percebo é que Taylor está selando seus lábios nos meus e não consigo afastá-lo de mim.

Com grande esforço, consigo me desvencilhar. Cash parece irado.

— *Humm, porra, Myla. Eu tinha me esquecido do seu gosto. — Movo meus olhos de Cash para Taylor, chocada com suas palavras vulgares e, quando olho para Cash, este se foi.*

Tudo o que eu precisava ter feito era conversar com ele. Mostrar as mensagens de Taylor e agir com honestidade. Em vez disso, menti e agora ele se foi. *Como alguém pode viver sem o seu coração?*

Ainda estou parada na calçada em frente ao salão quando a caminhonete de Drake estaciona no local de onde Cash acabara de sair.

— Myles, eu vim assim que Azalea chamou — suas palavras são cautelosas, e ele se aproxima de mim com cuidado. — Você está bem?

— Por favor, faça-o sair — minha voz falha quando eu caio de joelhos na calçada. Só posso imaginar o que os habitantes da cidade devem estar pensando – grávida e tendo um colapso emocional no meio da rua, em plena luz do dia. Não tenho ninguém para culpar, exceto a mim mesma.

— Vamos, Myles, me deixa te tirar do chão.

— Não! Não vou pisar lá dentro até que ele tenha ido embora.

Sem outra palavra, Drake sai como um tiro em direção ao salão. Vários momentos depois, ele surge dos fundos, quase arrastando Taylor, que chuta e grita atrás dele.

— Tire suas mãos sujas de mim!

— Se você não quer minhas mãos em você, não volte. Ninguém te quer aqui. — Drake acentua suas palavras com um empurrão no peito de Taylor. — Vá embora e não volte mais.

— Ah, pelo amor de Deus! A Myla não quer que eu vá — ele insinua, erguendo os ombros. — É dolorosamente óbvio que seu flerte com aquele pedaço de merda não passou de um grito desesperado por atenção, e seus lábios nos meus provaram isso ainda mais.

— Meu Deus, me ajude, porque se você tocá-la novamente... e esse "pedaço de merda" é dez vezes o homem que você gostaria de ser — Drake cospe de volta, avolumando-se sobre Taylor.

— Sim, é tão homem que fugiu, deixando-a sozinha comigo. — Virando-se, Taylor agacha e agarra meu queixo, forçando-me a olhá-lo. — Acho que ele não gosta tanto assim de você, bone...

Antes que o apelido miserável possa escapar de seus lábios, Drake se coloca às suas costas.

— Diga mais uma palavra para ela e *juro que vou acabar com você*. Agora, faça o que eu disse. Vá embora e não volte mais. — Drake estende a

mão para baixo, como se fosse ajudar Taylor a se levantar, e estupidamente Taylor a aceita, porém, meu amigo o empurra com força em direção ao seu pequeno cupê Mercedes. Felizmente, Taylor parece ter entendido a mensagem, porque entra em seu carro, afastando-se rapidamente de nós.

— Vamos, Myles, ele se foi. Deixe-me levá-la para dentro. — Permito que Drake me puxe do chão e me guie, com a mão posicionada na parte de baixo das minhas costas. Sinto-me humilhada demais para conseguir olhar para alguém – e, meu Deus, as pessoas estão olhando. Há uma pequena multidão reunida no lado oposto da rua, e Seraphine e Azalea estão na frente. A única pessoa que não olha para mim é Magnólia, que aparece quando todos entramos.

— Amiga, você está bem? — Azalea me envolve em um abraço apertado, me balançando enquanto me abraça.

— Não. Nem um pouco — digo honestamente. Ela me leva até minha estação, me apoiando enquanto me joga na minha cadeira.

— Tudo vai ficar bem, Myles. Espere e verá. — Que Deus abençoe o coração daquela garota. Sei que Seraphine está apenas tentando ser positiva, mas isso só me faz sentir pior. Tudo é minha culpa. Eu nos destruí.

Pegando o café que Cash deixou, noto que há algo escrito ao lado do copo.

QUERIDA,

A única coisa mais deliciosa que este café é você. Te amo, C.

EU PERCO O AR, E UMA NOVA RODADA DE LÁGRIMAS COMEÇA, FAZENDO AS meninas e Drake entrarem em ação. Azalea gentilmente tira a bebida, já fria, das minhas mãos. Seraphine se retira para a recepção, onde começa a telefonar para o resto dos meus clientes e remarcá-los. Magnólia se ocupa em sua estação, tentando ficar fora do caminho.

E Drake – graças a Deus por Drake. Ele me pega no colo e me leva para casa. Até me carrega de sua caminhonete para o meu quarto e me deita na cama.

— Eu sei que parece muito ruim agora, Myles. Mas apenas espere. Todas essas merdas vão se organizar, e, se eu conheço Cash, ele vai colocar a porra

da cabeça no lugar e consertar as coisas. Aquele homem te ama. Agora durma. Vou trazer Azalea para cá, quando ela sair do salão. — Ele deixa um beijo rápido na minha testa antes de recuar da mesma forma como entrou.

Ainda estou semiadormecida quando sinto a cama afundar atrás de mim. Por um segundo, meu coração dispara, pensando que Cash está aqui, mas minha esperança se esvai rapidamente quando o perfume suave de Azalea me envolve.

— Vai ficar tudo bem, Myla, eu prometo. — Ouço-a dizer e depois volto a dormir.



Capítulo 38

CASH

O som de alguém batendo na porta da oficina me acorda. E... porra, isso mais parece um déjà vu. Só que, em vez de uma Kayla zangada do outro lado, encontro um Simon ainda mais irritado.

Desorientado, depois uma noite de sono inquieto, não estou em condições de lidar com essa merda. Tento fechar a porta, não me importando nem um pouco por ser rude, mas Simon não está disposto a desistir. Com a força de dez homens, Simon me empurra, atingindo seu ombro no meu peito.

— Seu filho da puta — ele grita enquanto caímos. No chão, ele facilmente me domina. — Porra! Eu. Te. Avisei! — berra, reforçando cada palavra com tremores estrondosos, batendo a parte superior do corpo no chão de concreto.

— Por que diabos você está com raiva de mim? — eu exijo, empurrando-o de cima de mim. Saltando para ficar de pé, coloco minha bancada entre nós. — Você deveria conversar com a sua garota.

— A minha garota? Pensei que ela fosse sua. Pensei que você a amasse. Pensei que seria bom para ela. Que piada de merda! — Seus punhos estão cerrados, os nós dos dedos brancos pela força que fazia para se conter.

— Como você tem coragem de dizer isso para mim? Não. Diga isso a Myla Rose.

— Que porra você está falando? — Simon avança, dando a volta na

bancada.

— Me parece que ela queria me transformar no Plano B, caso as coisas não dessem certo com Taylor — digo a ele, sentindo a dor cobrir cada palavra como um veneno.

— Você é burro? Não pode estar falando sério...

— Você invadiu minha maldita oficina e tem coragem de me chamar de burro? Saia daqui. Os fatos falam mais alto do que o que quer que você esteja aqui para contar. Apenas dê o fora, e diga a Myla que vou entregar as merdas que ela deixou na minha casa mais tarde.

— Acho que você é burro mesmo. Apenas saiba que está jogando fora a melhor coisa que já teve. — Todo esse tempo, eu estive esperando que ele me socasse como sei que está querendo. E, no fundo, talvez eu esteja procurando uma briga também. Então, fico muito decepcionado quando Simon se vira para sair sem olhar para trás.

Quando a vontade de lutar escapa do meu corpo, a exaustão me atinge com força. Cambaleio de volta para o sofá e despenco sobre ele antes de cair no mesmo sono inquieto.



QUANDO ACORDO — SÓ DEUS SABE QUANTAS HORAS DEPOIS —, PERCEBO QUE não liguei meu telefone. Tateando o sofá e os meus bolsos, não o encontro em lugar algum. *Na caminhonete!* Está na caminhonete.

Levantando-me do sofá, saio correndo e conecto o telefone no carregador do carro antes de ligá-lo novamente. Apesar de irado e magoado, quero saber que ela está bem.

Meu telefone leva o que parece ser uma eternidade para ligar e, quando isso acontece, sou bombardeado por mensagens de texto e alertas de chamadas perdidas de quase todos que conheço.

Dezesseis chamadas perdidas de Myla Rose.

Quatro chamadas perdidas do Southern Roots.

Duas chamadas perdidas de Drake.

Uma ligação perdida de Simon.

Três de um número desconhecido.

Dois do meu irmão e uma da minha mãe — e eu realmente espero que elas não tenham relação com o que aconteceu.

Deixando de lado as chamadas perdidas, checo o meu aplicativo de correio de voz, ignorando completamente as mensagens de texto. Treze novas mensagens de voz, oito de Myla. Abrindo as dela primeiro, jogo-me de volta no assento, tentando ao máximo proteger meu coração.

— C-Cash... — A hesitação em sua voz quase me mata: — P-por favor, me ligue. Eu... Não é o que... o que você pensa. — Quase como um masoquista, ouço o resto de suas mensagens, cada uma menos coerente do que a anterior, com a última sendo nada mais que o som dela chorando

Meu coração está partido, e a dor na voz dela arranca lascas direto do meu peito. Jogo meu telefone no banco do passageiro sem verificar as outras mensagens de voz ou de texto, porque essa merda está mexendo com a minha cabeça. Que direito ela tem que ficar chateada? A culpa é dela. Não passa de uma trapaceira, como Kayla, e eu preciso continuar me lembrando disso.



Capítulo 39

MYLA ROSE

Minha mãe me abandonando? Sim, doeu, mas finalmente percebi que estava melhor sem ela. Minha avó faleceu, mas, no fundo, eu sabia que ela estava em um lugar melhor. Taylor me abandonando, quando o teste de gravidez deu positivo, rasgou meu coração em pedaços, mas encontrei uma maneira de colá-lo novamente e fiquei mais forte por isso.

Cash terminando comigo? É... não. Não há um lado positivo nisso, apenas muita dor, arrependimento e tristeza. Ah, e raiva também. Embora esta seja direcionada principalmente a mim mesma.

— Myles, vamos lá, é hora de levantar — diz Azalea enquanto abre minhas cortinas.

Imediatamente, puxo o edredom por cima da cabeça para bloquear a luz. Que absurdo o sol brilhar quando meu mundo está tão, tão escuro!

— Vamos, amiga. Faz quatro dias. Está na hora de voltar à vida.

— Não. Estou bem aqui, muito obrigada.

— Você diz isso, mas não está vendo o que estou vendo. Myles, você precisa de um banho. Tem que comer comida de verdade – se não por você, então pelo bebê. E Deus sabe que você precisa salvar a doce Magnólia de seus clientes.

— Vá embora, Az. Posso voltar a viver amanhã. — Eu me escondo

novamente debaixo das cobertas. — Sim, amanhã. Prometo.

— Não, senhora. HOJE! — Ela arranca o edredom do meu corpo, jogando-o no chão antes de repetir a ação com os lençóis. — Levante-se, Myles, e eu estou falando sério. Vou te dar um banho.

Optando por não contrariá-la, eu a sigo. Se for o caso, posso voltar para a cama depois do banho.

De pé sob o jato quente de água, não consigo evitar o choro.

— Você está bem, Myles?

— Não — arfo. — Eu só... Sinto falta dele.

— Eu sei que sente. Já recebeu notícias dele? — Sua pergunta faz minhas lágrimas caírem mais rápido, mais forte.

— N-não. Ele terminou comigo.

— Você não pode ter certeza.

— Não, eu tenho, e eu mereço. Se há uma coisa que Cash odeia é falta de lealdade, e ele acha que eu o traí. A culpa é minha.

— Oh, Myla...

— Não, não comece com isso. A culpa é minha. Eu nos destruí, e você está certa, preciso parar de me chafurdar. Chorar nunca mudou nada, e certamente não vai mudar agora.

As bochechas de Azalea se esticam em um sorriso largo.

— Você abriu a boca, e eu só ouço sua avó falando, garota. Porque isso soa exatamente como algo que ela diria a você.

Com isso, eu sorrio. Meu primeiro sorriso pós-Cash – algo que jurei que não seria possível. Sentindo-me um pouco mais forte, desligo a água e me envolvo em uma toalha felpuda.

— Quer sair para comer algo?

— Amiga, eu pensei que você nunca perguntaria.

Depois de me vestir, Azalea me acompanha escada abaixo, colocando-me no banco do passageiro de seu pequeno BMW Z4 – um presente de formatura de sua mãe e pai.

— Aonde estamos indo?

— Almoço tardio e vamos ver um filme. Temos que tirar da sua cabeça aquele que não deve ser nomeado.

Por entre risadas, digo a ela:

— Embora aprecie o esforço, você pode dizer o nome dele. Temos amigos em comum, e eu não quero que vocês andem por aí pisando em ovos, ok?

— Você é mais forte do que eu, Myles, com certeza.

Passamos o resto do caminho em um silêncio confortável – eu, perdida em meus pensamentos, e Azalea... Bem, só Deus sabe por que ela está tão quieta.

Não percebo que cochilei até Azalea parar o carro.

— Vamos lá, chegamos.

Demoro alguns momentos para me orientar e perceber que ela nos levou até o outro lado da baía.

— Por que estamos em Mobile?

— Achei que uma mudança de cenário seria legal, e esse restaurante é de matar.

— Não posso argumentar — digo enquanto ela conecta seu braço no meu, me guiando em direção ao pequeno bistrô. Está fresco para junho, por isso optamos por nos sentarmos do lado de fora. Durante o almoço, AzzyJo tenta distrair meu cérebro confuso e meu coração machucado com conversa fiada, mas não adianta. Cash Carson está tão incorporado dentro do meu peito que pensamentos sobre ele flutuam através das minhas veias.

— Myla Rose, você ouviu alguma palavra que eu disse?

— Honestamente? Não. Me sinto mal por isso, mas...

Ela solta um bufo frustrado.

— Desisto. Obviamente, conversar não é a resposta. Então, vamos para a parte de distração do nosso dia. Que filme você quer ver?

— O que está passando? — Azalea pega seu telefone e busca os horários do exibição antes de deslizar por sobre a mesa para mim. Examino a lista duas vezes antes de decidir pelo novo *Piratas do Caribe*. Johnny e Orlando não são um remédio, mas são um colírio e vão servir.

Quando saímos do cinema, o sol já está se pondo e não conseguimos parar de falar sobre o filme. Foi bom e no momento em que meu cérebro obrigou meu coração a se fechar, eu realmente consegui prestar atenção nele.

— Você não está feliz por eu ter te tirado de casa hoje? — Azalea pergunta com um sorriso orgulhoso.

— Sim, sim — digo, parando para discar o número de Simon. Eu assisti todos os outros filmes dos Piratas com ele, e ver esse com Azalea parece traição, então, preciso confessar.

— Oh, não, Myla, não...

As palavras de Az desaparecem quando Simon atende no terceiro toque.

— Myles, ei. E aí?

— Eu tenho que te contar uma coisa, Sim. Não fique bravo, ok?

— Eu nunca poderia ficar bravo com você.

— Você é um fofo. Acabei de ver o novo filme dos Piratas com Azalea.

— Abaixo a cabeça, esperando que ele me dê um sermão sobre quebrar a tradição.

— Hum... Acho que você vai precisar assistir duas vezes, então.

— Isso eu posso fazer — digo a ele assim que percebo que há uma grande comoção ao fundo. — O que está acontecendo, Sim?

É então que eu ouço a voz de Cash. Ele está com... Cash.

— Simon, você está com Cash agora? — Azalea balança a cabeça, mas ela não parece nem um pouco surpresa. Colocando a mão sobre o alto-falante, pergunto a ela: — Você sabia?

— Sim, eu sabia. Drake também está com eles. Não é o que você está pensando, Myla.

— Alguém precisa conversar com ele — diz Simon.

— Simon McAlister! Não. Por favor, não. Por mais que eu ame a todos — e Cash também — essa briga é minha, não de vocês. Por favor, deixem-no em paz. Eu já causei problemas e mágoas suficientes. Ele não precisa que vocês banquem os irmãos mais velhos.

— Pode ser tarde demais para isso. Falo com você mais tarde. — Ele encerra a ligação antes que eu possa dizer mais alguma coisa, o que me irrita, porque tenho muito a dizer.

— Azalea Josephine, não posso acreditar nisso. Você me enganou!

— Fizemos isso porque amamos você e odiamos vê-la machucada. Por favor, não fique brava.

Com um movimento frustrado de cabeça, volto a caminhar em direção ao carro dela.

— Não estou brava, AzzyJo, apenas irritada.

— Bem, fique com esse sentimento, porque há mais por vir — as palavras dela são ameaçadoras, e eu não tenho muita certeza do que quer dizer, mas estou com muita raiva para perguntar.

Deus, eu gostaria de ter perguntado.



Capítulo 40

CASH

Quatro dias. Quatro dias sem o sorriso dela. A risada dela. A voz dela. *Porra!* Quatro dias sem seu toque. Quatro dias e estou um caos.

Fiquei pensando que ela ligaria novamente – rezando para que isso acontecesse. Mas ela não ligou, e eu sou orgulhoso demais para dar o primeiro passo. Em vez disso, continuo ouvindo suas mensagens de voz repetidamente. Li suas mensagens tantas vezes que as memorizei. Sinto tanto a falta dela que não sei o que fazer comigo mesmo.

Mas eu também estou zangado e magoado. Ela sabe tudo o que passei com Kayla, mas, ainda assim, me fez passar por tudo novamente. Isso me faz pensar se eu realmente a conhecia.

Meu telefone toca sobre a mesa de café e eu vou até ele, esperando que seja Myla Rose. Puto ou não, sinto vontade de ouvir sua voz doce. Ela é uma doença que eu não consigo curar.

Murcho quando vejo o nome de Drake na tela, mas atendo a ligação mesmo assim. Afastei-me de todo mundo e já é hora de voltar a viver, com o coração partido ou não.

— Ei, D, o que há?

— Não muito. Você quer ir almoçar? — ele parece estranhamente esperançoso, e eu realmente preciso sair de casa.

— Sim, vejo você em vinte minutos. — Encerro a ligação, pulo no chuveiro e visto o que espero que sejam roupas limpas antes de pegar a estrada.



QUANDO CHEGO NA CASA DE DRAKE, FICO INSTANTANEAMENTE TENSO. VEJO veículos familiares espalhados por todo o quintal. Analisando rapidamente, vejo a caminhonete de Simon, o SUV de Jake e... o Camry da minha mãe. *O que diabos está acontecendo?*

Para aliviar a minha ansiedade, raciocino que talvez seja apenas um grande churrasco ao qual nossos familiares irão comparecer. Sim, é isso. Eu só queria acreditar em mim mesmo.

Nem bato na porta, apenas entro. Surpreendentemente – ou talvez não – todos estão reunidos na sala como esperassem por mim.

Minha mãe é a primeira a me cumprimentar.

— Cash, amor, fico feliz que tenha vindo.

— Sim, mãe, eu também. Não quero soar rude, mas por que vocês estão aqui?

Desta vez, é Simon quem fala:

— Temos algumas merdas para dizer, e você precisa ouvir. Drake ofereceu sua casa de forma voluntária. Achei que você não pisaria na minha. — Ele está certo sobre isso.

— Falar sobre o quê? — eu pergunto, me jogando na única cadeira disponível. No centro da sala. Sério, eu estou no meio de um maldito círculo. Obviamente, não é um churrasco em família. De modo algum.

— Sobre Myla Rose — Drake me diz.

Ouvir o nome dela me obriga a endireitar minha coluna, e meus pelos se arrepiam.

— Então, é assim?

— Sim, Cash, é — Drake diz solenemente.

Olhando ao redor da sala, sinto-me enjaulado e encurralado.

— Não posso dizer que tenho escolha, não é?

— Oh, filho! Você precisa ouvir seus amigos — mamãe pede.

— Preciso? Por que você e Jake estão aqui?

— Estou aqui porque quando encontrei Drake no mercado outro dia,

mentionei que não tinha notícias suas e, sendo o garoto gentil que é, ele me informou o porquê. Não vou deixar que você jogue aquela garota e o bebê fora por causa de um pequeno mal-entendido.

— Sim, porque mentir por um mês e pegá-la beijando o ex é um "pequeno mal-entendido" — digo a ela usando aspas. — E por que você está aqui, Jake?

— Estou aqui apenas para o show, irmão. — Porra, ele é um imbecil.

— Claro que sim. — Balançando a cabeça, deixo meus ombros caírem, descansando os cotovelos nos joelhos. — Vamos começar logo esse show de merda então, ok?

— Fique feliz que todos os outros tenham me convencido a conversar. Minha ideia era bater em você.

— Obrigado, Simon. Realmente... muito obrigado — meu sarcasmo goteja, manchando toda a sala.

Simon se levanta da cadeira.

— Eu ficaria mais do que feliz em te enfiar a porrada e cumprir minha promessa quando pedi que não a magoasse.

Eu rio; uma risada seca e oca.

— Eu a machuquei? Ceeeeerto.

Simon se lança sobre mim, e eu me levanto do meu assento.

— Quer seguir por este caminho?

— Quero, porra! — Simon rosna, dentes à mostra.

Ficamos ali, frente a frente, prontos e querendo uma briga.

— Não é minha culpa que Myla Rose tenha mentido para mim e que tenha agido pelas minhas costas. Não é minha culpa que ela não tenha conseguido se controlar e... — Antes que eu termine minha frase, Simon me soca, e a força do golpe me derruba de volta na minha cadeira. Esfregando a mão na minha bochecha, estremeço de dor. O filho da puta bate forte.

— Ok, meninos — minha mãe diz, sua voz cheia de repreensão: — Vamos todos nos sentar e dizer o que viemos dizer.

— Acho que eu disse tudo o que precisava dizer — Simon anuncia ao grupo com um sorriso vitorioso. Por mais que ele me irrite, e mesmo que eu ainda esteja com raiva de Myla Rose, fico feliz por ela tê-lo em sua vida. Este é o tamanho do feitiço que lançou sobre mim. Por mais que tenha destruído a minha alma, ainda me preocupo com ela. Diga se não é patético?

Drake pigarreia.

— Bem, eu não. Não vou dizer quem está certo ou errado nem escolher

lados. Vocês dois estragaram tudo. No entanto, dito isto, você precisa ouvi-la. Deixe-a mostrar seu lado da história. Se você não gostar do ela disser, pode desistir. Pelo menos terão um encerramento. — Eu me irrita com essas palavras, porque sei — no fundo — que ele está certo.

— Baby, você precisa deixar aquela doce menina ter a chance de se explicar. Sei que Kayla — gemo com a menção da minha ex — te fez sofrer muito, mas Myla Rose não é Kayla. E mesmo que as situações se pareçam, é só o seu cérebro tentando se sobrepor ao seu coração. Escute seu coração, Cash. — Minha mãe... eu juro. Que conselho maternal! Ela é um anjo.

— Ouça, irmão. Você sabe quantas vezes eu quase perdi Paige, mas ela foi paciente e ficou comigo. Olhe para nós agora. Converse com a sua garota. Você não vai se arrepender.

No fundo, *bem fundo mesmo*, eu sei que eles estão certos. Mais do que isso, quando consigo olhar além da minha mágoa, sei que conheço Myla Rose. Independentemente do que eu vi, ela é incapaz de trair. Ela não é Kayla. Tem que haver uma explicação.

Depois de uma longa pausa, engulo uma enorme fatia de humildade e me dirijo a esse grupo de pessoas que nos amam tanto a ponto de me emboscarem.

— Vocês estão certos. Eu sei que vocês estão certos. Acho que vou ligar para ela.

— Não há necessidade. Ela estará aqui em breve. — Eu disse que eles me emboscaram? Tenho certeza de que me deixaram à beira do precipício, e eu estava caindo nele.



Capítulo 41

MYLA ROSE

A pesar dos meus melhores esforços para afastar a preocupação que as palavras de Azalea causaram em minha mente, falho miseravelmente. Durante todo o trajeto de carro, fico obcecada com o que mais poderá acontecer.

Quando ela pega o caminho para a casa de Drake, minha preocupação diminui um pouco. Isso até ver um quintal cheio de carros familiares.

— Por favor, me diga que isso é uma piada.

— Não é. Vocês precisam conversar. Vá falar com ele.

— Não, por favor, esqueça isso.

— Nem pensar. Agora salte antes que eu a arraste até lá, chutando e gritando. Não pense que não farei isso. — Ela me convence, porque sei muito bem que fará exatamente isso.

— Tudo bem. Mas não estou nada feliz com isso.

— Você já não estava feliz antes. — Ela me olha, desafiando-me a argumentar. Fico em silêncio, porque, mais uma vez, fico sem saída.

Quando nos aproximamos da casa, o portão dos fundos se abre e vejo Cash. Ele está no meu campo de visão, e eu sou incapaz de fazer mais do que olhar. Meus olhos o devoram, e meu coração se aperta no meu peito. Eu senti tanto a falta dele.

Faz menos de uma semana, mas ele parece tão diferente do meu Cash.

Sua boca forma uma linha dura, e seus olhos estão enraivecidos. Estremeço quando ele começa a caminhar em minha direção. Ele não fala nada, nem uma única palavra. Simplesmente pega a minha mão e me puxa para os fundos.

Estou tão assustada, tão nervosa – minha ansiedade se revira dentro de mim como ondas, mas, ainda assim, sua presença é calmante. Minhas emoções são tumultuosas dentro do meu peito, golpeando-o e se revolvendo. Meus sentimentos estão girando para todos os lados, mas me esforço para parecer corajosa e me sento ao lado dele na varanda dos fundos de Drake.

— Então... — eu começo, não muito pronta para colocar tudo para fora.

— Então... — ele ecoa minha palavra com sua voz rouca. — Todo mundo diz que preciso deixar você se explicar. Faça isso, Myla Rose. O palco é seu.

Há um cinismo em sua voz que me irrita, mas acho que mereço. Depois de respirar algumas vezes, para me acalmar, começo a contar o meu lado da história.

— A primeira vez que Taylor me mandou uma mensagem foi no dia em que você foi à casa dele.

— Imaginei isso.

— Ele me ameaçou, dizendo que eu pertencia a ele, quer ele me quisesse ou não. Disse que ia levar meu bebê. — Meu lábio inferior treme, mas sigo em frente. — Eu não queria te contar, porque estávamos tendo uma noite tão especial e não queria que Taylor Mills a manchasse. Sei que deveria ter contado a você no dia seguinte. Deus! Pensando bem, eu deveria ter te contado naquele momento. Mas tudo meio que se tornou uma bola de neve. Ele passava dias sem enviar nada. Toda vez, eu me agarrava a esse falso senso de segurança, me convencendo de que tudo havia terminado e que as ameaças dele eram apenas blefes. — Arrisco-me a olhar para Cash e vejo que a veia em seu pescoço está em evidência. Ele está muito bravo.

Afundando mais na minha cadeira, prossigo.

— Naquele dia, no salão, era Kathy quem estava marcada – e só para você saber, eu estava planejando dizer a ela que precisava encontrar uma nova cabeleireira –, mas Taylor apareceu em seu lugar. Eu pedi que fosse embora, mas ele começou a causar uma cena. Disse que consideraria não me retirar da custódia se eu ouvisse o que tinha a dizer. Tínhamos clientes no salão, e eu estava desesperada para tirá-lo de lá, então cedi.

— Com certeza foi o que você fez.

Eu respiro fundo.

— Não foi assim. Escutei enquanto falava sobre a pressão de se sair bem na faculdade. Eu o ouvi lamentar sobre sua mãe pressioná-lo a se casar, como se eu me importasse com isso, sabe? De qualquer forma... — Eu rio, mas é uma risada vazia e oca. — Taylor continuou a falar sem parar. Por fim, fiquei de saco cheio e pedi para ir direto ao ponto, mas você sabe o que disse? Que realmente não queria nada com esse bebê. Disse que deveria ter me obrigado a fazer um aborto. Que estava apenas me assediando para que eu cedesse. Precisei me esforçar muito para não matá-lo. E durante o tempo todo, prendia meu pulso com tanta força que doía fisicamente.

A essa altura, Cash está segurando os braços da cadeira com tanta força que suas articulações estão dolorosamente brancas.

— Eu estava tentando chamar a atenção de Azalea quando te vi, com os olhos sombrios. E ele me ouviu dizer o seu nome, o que desencadeou tudo. A próxima coisa que percebi foram seus lábios nos meus, e meu mundo começou a desmoronar lentamente porque você saiu dali como se sua bunda estivesse pegando fogo. Fui atrás, mas...

— Droga, querida! Eu não tinha ideia. Realmente gostaria que você tivesse falado comigo. — Ele me chamando de querida faz minha esperança crescer. Isso tem que ser um sinal, certo?

— Eu sei, Cash, de verdade, eu sei. Sou apenas humana, e estava tão assustada e tão confusa. Estraguei tudo. Sei disso. Você precisa saber que nunca seria infiel. — Reunindo toda a coragem que possuo, aperto a mão dele na minha. — Lembra quando você disse que meu coração era suficiente? Bem, é a sua deixa – pegue ou largue. — Solto sua mão e me inclino, deixando um beijo suave em seus lábios antes de caminhar em direção ao portão dos fundos. Diante dele, eu me viro e o olho por cima do ombro: — E... Cash? Eu realmente espero que você o pegue.

Ao contornar o portão, pego meu telefone para mandar uma mensagem para Azalea, avisando que estou pronta para sair. Só que nunca chego tão longe, porque à minha frente surge a mulher de meia idade mais bonita que eu já vi.

— Você deve ser a Myla Rose — ela afirma quando para diretamente em minha frente. — Eu sou Sandra, mãe de Cash.

— Sim, senhora, é um prazer conhecê-la.

— Oh, doçura, ouvi falar tanto de você que sinto que já a conheço. Espero vê-la no nosso próximo jantar em família.

— Oh, não, Srta. Carson – Cash e eu... nós não estamos...

— Talvez não agora, mas eu criei bem o meu garoto, e ele vai ceder.
Espere e verá.



Capítulo 43

CASH

Acontece que todo mundo estava certo. Conversar com Myla Rose foi transformador. Ela era tão vítima quanto eu. Seu único crime foi o seu silêncio. Conversar comigo teria literalmente mudado tudo.

Mas está tudo bem. Agora que sei a verdade, nada vai me impedir de ficar com ela. Nada. Myla Rose e seu bebê são toda a minha vida, e eu mal posso esperar para consertar as coisas. *Outra vez.*

Só tem uma coisinha que preciso fazer primeiro. Uma situação para resolver, por assim dizer. Então, sentindo minhas entranhas arderem, volto ao lugar onde essa merda toda começou. A residência dos Mills.

Eu não bato na porta. Eu a soco, e quando o mordomo atende, deixo de lado as gentilezas.

— Diga a Taylor para descer. — Ele não contesta. Simplesmente pressiona o botão no interfone e chama Taylor. Homem inteligente.

— O que você está fazendo aqui? — Taylor ferve quando me vê.

— Precisamos conversar. — Aproximo-me, encurralando-o contra a porta da frente. — Deixe Myla Rose em paz, está me ouvindo? Me pergunte o quanto estou preocupado por causa do seu dinheiro e advogados sofisticados. Nada. Não dou a mínima. Aquela garota nunca fez nada contra você, e você a está atormentando. — Eu adoraria arrancar aquela expressão presunçosa de

seu rosto, mas o solto. Ele não vale o tempo na cadeia, não quando eu tenho que resolver as coisas com Myla. — Você pode ter sido burro o suficiente para perdê-la, mas aí é com você. Só que ela é minha agora. Minha responsabilidade. E aquele bebê também é meu. Saiba disso. Ele nunca saberá o seu nome.

— Você vai criar meu bastardo?

— Não o chame de bastardo! — vocifero. — Ele pode não ter o meu sangue mas terá o meu amor, e isso é mais do que você jamais poderá oferecer. Fique. Longe. Dos. Dois!

— Tanto faz. Já me cansei dessa novela, de qualquer maneira. — Ele se afasta e corre de volta para sua casa, o que é bom, porque também estou de saco cheio.



Capítulo 43

MYLA ROSE

Hoje é o meu chá de bebê, e uma parte pequena, bem pequenininha, de mim tem medo de que Cash não apareça. É bobo, eu sei. Faz uma semana desde que Cash e eu conversamos na casa de Drake, e muita coisa mudou. Tudo para melhor. Nós nos vemos quase sempre, trocamos mensagens de texto e nos falamos por telefone. Ficamos afastados por apenas quatro dias, mas temos muitas coisas para compensar.

Até fui à casa da mãe dele para um jantar em família. Agora sou a responsável por levar o pão. A única coisa melhor do que a culinária de Sandra é sua capacidade de te dar tanto amor que você nunca quer ir embora. Ela é tudo o que uma mãe deveria ser, e eu sei, com cem por cento de certeza, que minha avó aprovaria essa família da qual agora faço parte.

Porém ainda não fizemos *completamente* as pazes. Não por falta de tentativas da minha parte também. Meus hormônios me fazem desejá-lo como nunca antes. Estou quase insaciável, mas Cash freia a cada momento.

Nós nem sequer passamos a noite juntos novamente, e isso está literalmente me matando. De verdade. Tenho noventa e nove por cento de certeza de que Cash está planejando algo especial para nós, e tenho a sensação de que a espera fará valer a pena.

Outra coisa boa, além de termos feito as pazes, é que finalmente senti meu homenzinho se mexer! Melhor ainda, Cash estava comigo. Foi quase

mágico, e enquanto eu chorava loucamente, Cash apenas sorriu como se tivesse ganhado na maldita loteria.

Cash está convencido de que o bebê esperou que nos acertássemos antes de dar seus primeiros pontapés, embora inúmeras pessoas tivessem tentado dizer que, às vezes, as mães de primeira viagem demoram mais para sentir. Ele preferiu não acreditar nisso, no entanto.



— MYLES, VOCÊ QUER QUE EU CACHEIE SEU CABELO? — AZALEA PERGUNTA enquanto liga meu babyliss na tomada.

— Por favor, sim. Não estou nem com trinta semanas, mas me arrumar faz com que eu sinta como se tivesse corrido uma maldita maratona.

— Então, sente-se, amiga. Seu chá de bebê acontecerá em menos de duas horas!

Trinta minutos depois, estou preparada ao gosto de Azalea. Minhas longas mechas vermelhas flutuam pelas minhas costas em ondas suaves, e minha maquiagem é leve e de bom gosto, nada mais que um pouco de delineador e brilho labial. Azalea diz que eu brilho o suficiente por mim mesma, que Deus a abençoe!

— Tudo bem, hora de ir! — Azalea ri, enquanto me conduz escada abaixo, e me ajuda a entrar em Bertha. Eu juro, acho que ela está mais animada com o meu chá de bebê do que eu. — Seguirei você até lá. Dirija com cuidado!

Vou até a casa de Drake e sou imediatamente cercada por todas as pessoas que me são queridas, embora, ao olhar os arredores, não posso deixar de notar a ausência de Cash.

Conhecendo-me tão bem quanto conhece, AzzyJo entra na cozinha com Seraphine e Magnolia.

— Myles, ele virá.

— Por que ele ainda não chegou? — minha voz soa alta e estridente, mesmo para meus ouvidos.

Seraphine me envolve em um abraço.

— Querida, relaxe. Seu chá de bebê começou há dez minutos. Dê ao homem algum tempo.

Embora Mags não tenha muito a acrescentar à conversa, ela segura minha

mão na dela, dando-lhe um aperto rápido e tranquilizador.

Mais vinte minutos se passam e, ainda assim, nada de Cash. Sentindo-me deprimida e infeliz, peço licença para ir ao banheiro.

— Controle-se, Myla Rose. — Depois de jogar um pouco de água fria no meu rosto, eu volto para a festa.

Paro no meio do caminho ao ver Cash, vestido com um jeans de lavagem escura, os cabelos penteados, parado ao lado do berço dos meus sonhos. Ele é tudo o que eu poderia desejar e mais ainda. Instintivamente, sei que ele o construiu e, caramba, isso quase me faz desmaiar.

Sem hesitar, corro para ele, envolvendo meus braços ao seu redor, abraçando-o com força.

— Eu te amo, Cash Carson. Não sei ao certo o que fiz para merecê-lo, mas, meu Deus! Não vou questionar.

Ele dá um beijo na minha testa e sai do meu abraço.

— Falando em perguntas, querida, eu tenho uma para você. — Eu suspiro quando ele se abaixa, apoiando-se em um joelho. — Myla Rose McGraw, você é de longe a melhor coisa que já me aconteceu. Você é a razão pela qual o sol nasce e se põe no meu universo, e eu preciso saber, querida... você me dará a honra de me permitir ser seu marido e o pai desse menininho?

Com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, assinto e me lanço em seus braços.

— Deus, sim! Sempre sim. EuteamoEuteamoEuteamo...

— Também te amo, querida. Vocês dois. Agora e sempre.



CASH

Nunca esquecerei a maneira como me senti ao ver Myla Rose andando até o altar em minha direção. O tempo parou. Eu estava congelado, com meu coração na garganta. Myla é linda sete dias por semana, mas no dia do nosso casamento... Porra, ela estava radiante. Parecia haver um halo de luz sobre sua cabeça e um coro de aleluia cantava ao seu redor enquanto ela seguia pelo corredor coberto de pétalas de rosas.

Eu levei o meu tempo, passando os olhos pelo corpo dela da cabeça aos pés. Seus cabelos ruivos estavam presos em um coque solto, e seus lábios eram de um tom suculento de pêssego. Mal podia esperar para descobrir se o sabor deles estava tão bom quanto parecia.

O vestido dela era marfim, porque ela disse que não gostava de usar branco com seu tom de pele, mas... porra! Ela ficaria perfeita até usando um saco de papel. De qualquer maneira, tudo o que eu queria era lhe dar meu sobrenome. Não vou mentir que a forma como o vestido moldava sua silhueta foi o que me fez sentir como se fosse morrer, bem ali no altar. O material de chiffon grudava em seus seios amplos e flutuava por seu corpo, mergulhando na barriga arredondada que carregava *nosso* filho.

Nossos votos foram preenchidos com promessas de amor, confiança, paciência e de sempre colocarmos o outro em primeiro lugar, apesar de termos falado em voz baixa, porque não eram para todos os outros ouvirem.

Não, eles eram para nós, e somente nós. Depois que trocamos alianças e fomos declarados marido e mulher, eu a peguei em meus braços e a beijei como nunca antes.

Nosso beijo foi ardente, marcando uma promessa de eternidade.

Quando Myla Rose se afastou e olhou para mim com lágrimas nos olhos e um sorriso nos lábios, meu coração pareceu explodir no peito. Ela era tão bonita. Naquele momento, pensei que a vida *certamente nunca poderia ser melhor do que isso*.

Bem, eu estava errado.

Porque o nascimento do nosso filho? Sim, isso competia facilmente com o nosso casamento. Brody Michael Carson – colocamos Michael para que ele e eu dividíssemos um nome do meio – surgiu, chutando e gritando às oito da manhã, numa quarta-feira no final de setembro. Ele pesava três quilos e media 53cm.

Na primeira vez em que eu o segurei, meu coração se partiu. Não porque estava ferido, mas porque estava curado. Aquele bebezinho se tornou nosso mundo inteiro – ele era a mais pura perfeição, envolto em um mundo azul.

Não sei o que o nosso futuro reserva, mas uma coisa que tenho mais certeza é: com Myla Rose e o bebê Brody ao meu lado, tudo é possível e tudo será como um mar de rosas.

FIM



Agradecimentos

Uau, meu primeiro livro. Nunca este dia chegaria e, sem a ajuda e o apoio de tantos, posso realmente dizer que não teria chegado.

Lo e Heather, meus gêmeos. Amo vocês ao infinito e além.

Duas vezes.

Joy, obrigada por me deixar incomodar você!

Para meus incríveis leitores beta, vocês são os melhores. Obrigada a todos!

Aos blogs e leitores que me deram uma chance! Espero que vocês tenham adorado Cash & Myla Rose!

Para minha mãe. Você sempre disse que queria ler meu livro, e eu sempre corei e falei "não!". Retiro o que disse... só queria que você estivesse aqui para lê-lo. Eu te amo eternamente.

À minha família, pelo amor e apoio incansáveis.

Mas, acima de tudo, ao meu marido e filhos. Sem vocês, minha vida seria monótona e cinza. Vocês são minha esperança, meu raio de sol, meu ar e muito mais. Amo vocês.

NOTES

19. Myla Rose

1 Marca de esmaltes.